

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV**



PROJETO DO CURSO DE

**BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

Conceição do Coité / Bahia  
2020

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

Dr. Rui Costa  
**Governador**

Dr. Oswaldo Barreto Filho  
**Secretário da Educação**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)**

Prof. José Bites de Carvalho  
**Reitor**

Profº. Marcelo Duarte Dantas de Avila  
**Vice-Reitor**

Profª Eliene Maria da Silva  
**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV**

Profª. Rosane Meire Vieira de Jesus  
**Diretora**

Profª. Maria Jucilene Lima Ferreira  
**Coordenadora do Colegiado do Curso de Bacharelado em Agroecologia**

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

**Profº Pós Drº Cláudio Roberto Meira de Oliveira**

UNEB-DCHT/*CAMPUS* XVI-IRECÊ

**Prof Mestre, Edileuza Alves da Silva**

UNEB-DCHT/*CAMPUS* XVI-IRECÊ

**Engº Agrônomo Espª Edvaldo dos Santos Reinaldo Filho**

SDR/BAHIATER-IRECÊ

**Eng Agrônomo Mestre Flávio Marques Castanho Barrero**

UFPE/UNIDADE ACADÊMICA SERRA TALHADA

**Eng Agrônomo, Mestre Gilmar dos Santos Andrade**

EFASE

**Profª Drª Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho**

UNEB-DEP EDUCAÇÃO/*CAMPUS* X-TEIXEIRA DE FREITAS

**Profª Drª Maria Dorath Bento Sodré**

UNEB-DCHT/ *CAMPUS* XVI-IRECÊ

**Profª Drª Maria Jucilene Lima Ferreira**

UNEB/MPED/ *CAMPUS* XIV-COITÉ

**Profº Drº Reginaldo Conceição Cerqueira**

UNEB-DCHT/ *CAMPUS* IX-BARREIRAS

**Profª Drª Rosana Mara Chaves Rodrigues**

UNEB-DEDC/ *CAMPUS* I-SALVADOR

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Projetos Realizados em Parceria com Movimentos .....	11
<b>Quadro 2</b> - Alunos Matriculados por Curso (2019.2) .....	16
<b>Quadro 3</b> – Distribuição da carga horária do curso de Bacharelado em Agroecologia com base nas orientações da resolução CNE/CES, nº 01/2006. ....	32
<b>Quadro 4</b> - Projetos de Pesquisa.....	159
<b>Quadro 5</b> - Projetos de Extensão .....	169
<b>Quadro 6</b> - Projetos e Ações Elaborados Pelo CAECDT / UNEB.....	172
<b>Quadro 7</b> - Docentes que estão comprometidos com o Projeto Pedagógico do Curso .....	181

## LISTA DE FIGURA E GRÁFICO

<b>Figura: 1</b> - Localização do Município de Conceição do Coité.....	10
<b>Figura: 2</b> - Documentos para Convênio de Estágio.....	48

# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>8</b>
1.1 Contextualização .....	9
1.2 Relevância social.....	16
<b>2. BASES NORMATIVAS E INSTITUCIONAIS DO CURSO .....</b>	<b>20</b>
2.1.1 Objetivo geral.....	23
2.1.2 Objetivos Específicos.....	24
2.2 Perfil do egresso.....	25
2.3 Competências e habilidades .....	25
2.4 Condições de oferta .....	28
<b>3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>30</b>
3.1 Concepção Curricular.....	30
3.1.1 Forma de realização da interdisciplinaridade: seminário integrador .....	32
3.2 Metodologia.....	35
3.3 Estágio curricular supervisionado .....	36
3.3.1 Concepção de estágio .....	36
3.3.2 Distribuição de carga horária .....	38
3.3.3 Quanto aos espaços de realização dos estágios .....	40
3.3.4 Quanto à organização, acompanhamento e avaliação .....	40
3.3.5 Quanto à escrita final do estágio .....	41
3.3.5.1 Relatório.....	42
3.3.5.2 Artigo Científico.....	43
3.3.5.3 Relato de Experiência .....	43
3.3.5.4 Carta Pedagógica .....	43
3.3.6 Do reconhecimento e aproveitamento de atividades acadêmicas e profissionais na carga horária de estágio .....	44
3.3.7 Das responsabilidades das partes envolvidas.....	45
3.3.8 Sobre os convênios - ações anteriores a formalização do convênio .....	46
3.3.9 Referências .....	47
3.4 Quanto à organização e definição dos núcleos de formação .....	49
3.5 Monitorias de ensino e extensão.....	50
3.6 Avaliação da aprendizagem .....	50
3.7 Matriz curricular .....	53
3.8 Ementário .....	63
3.9 Ensino, trabalho, pesquisa e extensão no curso .....	147
3.9.1 Curricularização da Extensão no Curso Bacharelado em Agroecologia .....	151

3.9.2 Projetos de Pesquisa e Extensão.....	157
3.10 Projetos e ações do CAECDT .....	172
3.11 Atividades Complementares .....	176
<b>4. INFRAESTRUTURA DO CURSO .....</b>	<b>177</b>
4.1 Biblioteca e estratégias de acesso.....	178
4.2 Instalações Especiais e Laboratórios.....	179
<b>5. GESTÃO ACADÊMICA .....</b>	<b>180</b>
5.1 Coordenação do colegiado.....	180
5.2 Corpo docente .....	181
5.3 Acompanhamento e avaliação do curso.....	182
Referências .....	184
Anexos.....	185

## 1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Departamento de Educação (DEDC) do Campus XIV Conceição do Coité, apresenta a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), o Projeto do Curso de Agroecologia, com a finalidade de implantação e oferta para a primeira turma (2020.1), o qual funcionará em parceria com Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, conforme consta na Resolução do Conselho Universitário de autorização e criação do curso de Bacharelado em Agroecologia, n. 1.388/2019, Art.1º, parágrafo 2º.

O Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial – CAECDT se constitui em um espaço de referência para a produção de conhecimentos acerca dos fenômenos educativos em diferentes áreas que abrangem as demandas dos trabalhadores camponeses vinculados ao Movimento Nacional e Regional da Educação do Campo. Essas áreas se referem à Pesquisa, Extensão e ao Ensino com vista à Formação de Educadores, Formação Profissional e Tecnológica em nível de Graduação e Pós-Graduação. Trata-se de um lugar institucional de natureza político-educativa, ancorado na articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, em consonância ao movimento da produção da vida como totalidade, como ponto de partida e de chegada, ou seja, como lugar de significação simultânea entre o todo e as partes.

O CAECDT visa promover, integrar, sistematizar, orientar e coordenar ações de Ensino, Pesquisa e Extensão numa perspectiva interdisciplinar, assegurando o suporte necessário à elaboração e desenvolvimento de ações voltadas para e com os sujeitos sociais do campo, com vistas ao desenvolvimento territorial sustentável e solidário. Assim, o curso de Agroecologia nasceu da história da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) junto aos movimentos sociais e sindicais do campo. Ao longo de mais de uma década, grupos e centros de pesquisa da UNEB, vêm se dedicando a investigar as questões da Educação do Campo e Agroecologia.

O projeto de curso que ora apresentamos foi uma construção conjunta com o coletivo de professores envolvidos com a Educação do Campo na UNEB articulados no Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial – CAECDT e com apreciação social nas Audiências Públicas realizadas.

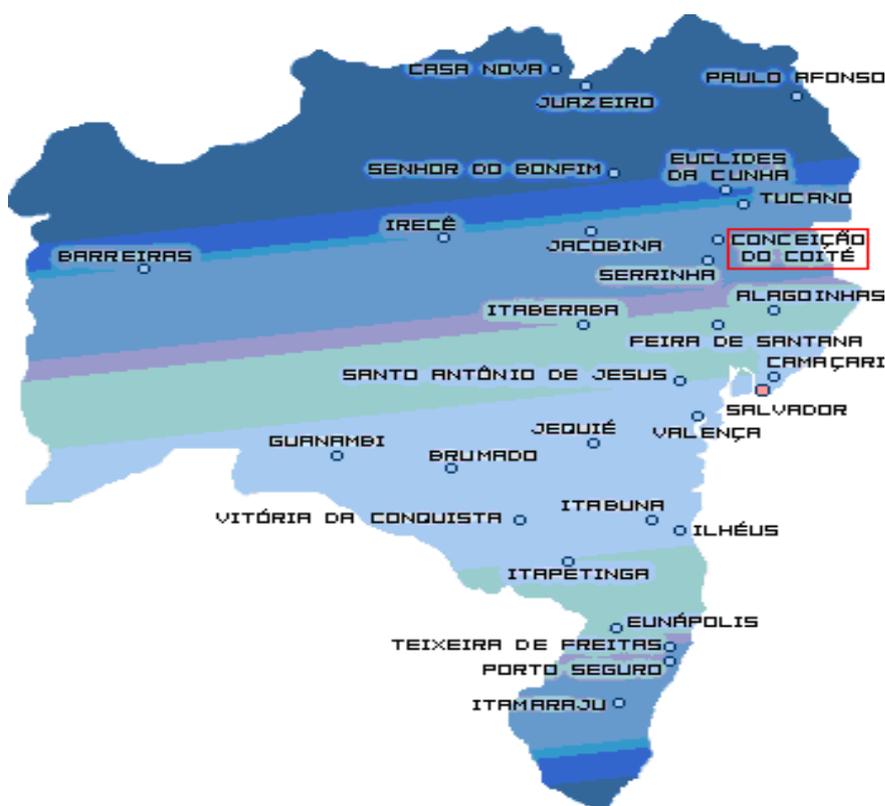
É um curso novo com vestibular realizado em março 2020, com lista de aprovados, divulgada e aguardando matrícula. Assim, este projeto objetiva submeter à apreciação dos órgãos superiores da UNEB, a fim de obter aprovação quanto à concepção, estrutura curricular e forma de oferta.

### **1.1 Contextualização**

O Departamento de Educação (DEDC), *Campus XIV* da UNEB, situa-se no Município de Conceição do Coité, sendo o único Departamento deste *Campus*. Foi implantado em 1992, através do projeto de Lei Estadual nº 8.602/90 e da Portaria nº 254/91 da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), estando localizado à Avenida Luís Eduardo Magalhães, nº 988, Bairro da Jaqueira, onde ocupa as instalações do prédio cedido pela Prefeitura Municipal, em regime de comodato para um período de 40 anos. Hoje, já existe uma lei, aprovada pela Câmara Municipal de Conceição do Coité, autorizando o Prefeito a proceder à doação do *Campus* para a UNEB.

O Município de Conceição do Coité está situado na região Nordeste da Bahia, na área denominada “Polígono das Secas”, com um clima tropical semiárido, passando por longo período de estiagem, sendo muito quente no verão e bastante frio no inverno. Possui uma área de 1.016,006 km<sup>2</sup> e uma população de 66.191 habitantes, conforme estimativa do IBGE de 2018. Está a cerca de 210 km da cidade de Salvador, capital da Bahia. Na Figura 01, abaixo, apresenta-se a localização espacial do Município no mapa do Estado da Bahia.

**Figura: 1 - Localização do Município de Conceição do Coité**



Fonte: adaptação de [www.mudancasbrasil.com.br/images/map\\_BA.gif](http://www.mudancasbrasil.com.br/images/map_BA.gif)

No que se refere às atividades econômicas, o Município se destaca pelo cultivo do sisal, além de também cultivar mandioca, feijão e milho. Na pecuária, destaca-se a criação de bovinos, equinos, caprinos e aves. A industrialização também está presente no Município, através do beneficiamento das fibras de sisal para fabricar cordas, tapetes, além de fábricas de sandálias, água sanitária, velas, bebidas, torrefações de café e confecções.

O Município tem investido, também, no desenvolvimento de atividades que valorizam as manifestações culturais locais e regionais, envolvendo estudantes e a comunidade em geral, como: palestras com agentes de saúde e enfermeiras sobre higiene, doenças sexualmente transmissíveis, combate às drogas, dentre outros.

Na área educacional, estão sendo desenvolvidas as ações previstas no Plano Municipal de Educação, aprovado em 2004, sendo que muitos projetos e programas se desenvolvem em parceria com as esferas federal e estadual. Essa interação possibilita “o desenvolvimento da educação de forma mais eficaz, diagnosticando os problemas e tentando resolvê-los o mais celeremente possível” (BRASIL. Lei nº 758/2015, 2015, p. 4).

A seguir, apresentamos o Quadro 01, com alguns programas e projetos realizados no Município, que consideramos importantes para o desenvolvimento da Educação Municipal. Vale ressaltar que a UNEB é parceira do Município, atuando, direta ou indiretamente, no desenvolvimento dos referidos projetos.

**Quadro 1 - Projetos Realizados em Parceria com Movimentos Sociais e Sindicais do Campo - UNEB**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVO</b>
<b>Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária</b>	Promover o debate acerca da Educação do Campo, Agroecologia e Questões Agrárias do campo brasileiro, visando articular os processos formativos de professores e pesquisadores da área da educação, com o debate sócio-político-econômico em voga no país e debater sobre o Educação, Direito Agrário, Questão Agrária e as condições de produção da vida no campo.
<b>Seminário de Intercâmbio de Experiências Formativas Entre Estudantes das Escola Famílias Agrícolas (Efa's), Estudantes da Pós-Graduação-Mped e Estudantes dos Cursos de Licenciatura Em Pedagogia e Geografia</b>	Promover a socialização dos estudos e experiências formativas dos cursos realizados em nível da Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, com vistas ao fortalecimento, contribuições e proposições para processos formativos dos cursos envolvidos.
<b>UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UATI)</b>	Capacitar às pessoas idosas na formulação de políticas para a Terceira Idade junto aos diversos fóruns sociais.
<b>SISAL: HISTÓRIAS DE FIBRA</b>	Realizar um filme de longa-metragem de ficção cujas temáticas abordadas – o homem rural sendo explorado pelos que têm o capital (em duas histórias) e questão de gênero e sexualidade (em duas outras histórias) – estarão diretamente ligadas ao cultivo de sisal e à cidade de Conceição do Coité.
<b>Educação Luzense refletindo a Educação do Campo</b>	Analisar concepções de políticas públicas para a Educação do Campo, bem como as reivindicações dos Movimentos Sociais do Campo no Território do Sisal, com vistas à reflexão sobre a natureza e princípios das políticas públicas de Educação do Campo e seus impactos no Município de Santa Luz

O Município de Conceição do Coité faz parte do Território do Sisal, denominação atribuída a uma região formada por vinte Municípios, da chamada “Região Sisaleira”, no semiárido baiano, cujo reconhecimento por parte da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), aconteceu no ano de 2003. Nesse Território, existem muitos movimentos sociais organizados que se articulam, visando ao desenvolvimento sustentável da zona rural da região. O sisal é a atividade econômica mais importante para o Território, visto que possui grande capacidade de absorção de mão-de-obra, favorecendo o desenvolvimento econômico local. Entretanto, existem muitas dificuldades a serem superadas, considerando os índices de pobreza de grande parte da população, principalmente a rural.

O nível de desenvolvimento econômico, social, de qualificação de mão de obra e o nível educacional dos referidos Municípios ainda ocupam posições muito baixas em relação ao *ranking* nacional. A Universidade do Estado da Bahia tem se mostrado atenta a tais demandas, ampliando a oferta de cursos, a fim de realizar o objetivo a que se propôs de interiorizar e democratizar o Ensino Superior. Nesse sentido, o Departamento de Educação, *Campus XIV*, busca contribuir para o desenvolvimento da região, especialmente no que se refere às questões educacionais, motivo pelo qual aceitou participar do Plano de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), executado em convênio com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com a interveniência do Ministério da Educação (MEC), representado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Este Departamento responsabilizou-se pelo desenvolvimento dos seguintes cursos do PARFOR-UNEB: Licenciatura em Pedagogia, Letras e História - modulares, cujas aulas ocorreram nas instalações do próprio Departamento, bem como cinco cursos de Pedagogia semestrais, nos municípios de Santa Luz, Valente, Queimadas, Pintadas e Capela do Alto Alegre.

Em setembro de 2019, após aprovação do Conselho Universitário (CONSU) da UNEB, este Departamento passou a integrar o conjunto de polos de Educação a Distância da UNEB.

Para o atendimento dessas e de outras demandas, o Departamento de Educação está organizado segundo as determinações estabelecidas pela Lei Estadual nº. 7.176, de 10/09/1997 e pelo Decreto nº 7.223, de 20/10/1998,

funcionando como órgão de administração setorial, responsável pelo planejamento, execução e avaliação das atividades administrativas e didático-científicas da Universidade em nível local, através do Conselho e da Direção Departamental.

Tal estruturação administrativa obedece às normas definidas pelo Regimento Geral da UNEB, o que lhe confere as seguintes esferas: a) Direção; b) Colegiados de Cursos; c) Coordenação Administrativa; d) Coordenação Financeiro-Contábil; e) Coordenação Acadêmica; f) Coordenação de Biblioteca; g) Coordenação de Laboratórios e h) Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE).

Com essa estrutura, o Departamento abriga os seguintes Cursos de Graduação:

1. Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas – Reconhecimento efetivado através do Decreto Estadual nº 18.169/2018, de 17/01/2011, publicado no Diário Oficial de 18/01/2018. Atualmente sob a coordenação da Prof. Me. Paulo de Tarso Velanes Borges
2. Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas – Reconhecimento efetivado através do Decreto Estadual nº 13.406, de 01/11/2011, publicado no Diário Oficial de 02/11/2011. Atualmente sob a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Neila Maria Oliveira Santana.

O curso de Letras foi implantado em 1992, reconhecido em 25 de junho de 1997, através da Portaria Ministerial nº 743, com dupla habilitação: em Língua Portuguesa, com suas respectivas literaturas, e em Língua Inglesa com as suas respectivas literaturas. Em 2004, passou por uma reestruturação curricular, transformando-se em dois cursos distintos (Letras-Português e Letras-Inglês), conforme acima especificado, sendo submetidos, individualmente, a um novo processo de reconhecimento, já efetivado em novembro e dezembro de 2011.

3. Licenciatura em História - Criado em 13 de junho de 2004, pela Resolução CONSU nº 288, da Universidade do Estado da Bahia, o curso de Licenciatura em História, do Departamento de Educação do *Campus XIV*, iniciou suas atividades no segundo semestre de 2005, com sua primeira turma regular, já tendo passado pelo processo de reconhecimento, conforme Decreto Estadual nº 13.444, de 23/11/2011, publicado no Diário Oficial de 24/11/2011. Atualmente sob a

coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ilzimar Glória Ferreira Oliveira.

4. Comunicação Social / Radialismo - autorizado pela Resolução CONSU nº 288, de 13 de julho de 2004, passou por uma revisão do Projeto Político-Pedagógico, incorporando à sua estrutura curricular a preparação para o trabalho com TV, como resultado das solicitações da comunidade acadêmica e em atendimento às diretrizes nacionais. O curso já foi reconhecido, através do Decreto nº 19.170, de 16 de agosto de 2019. Atualmente sob a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Ma. Pricilla de Souza Andrade.
5. Agroecologia – autorizado pela Resolução CONSU n. 1.388 de 04 de setembro de 2019, o curso se encontra em processo de implantação tendo em vista a sua oferta para a primeira turma (2020.1). Atualmente sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Maria Jucilene Lima Ferreira, Portaria n. 199 de 20 de maio de 2020.

Além dos Cursos apresentados, que são de oferta contínua, o Departamento desenvolveu recentemente uma Graduação em Letras - Licenciatura Plena, com Habilitação em Língua Portuguesa / Área de Assentamento (PRONERA) – Curso criado em 17 de abril de 2006, pela Resolução CONSU nº 380/2006, da Universidade do Estado da Bahia, direcionado especificamente a pessoas oriundas de acampamento e/ou assentamento da Reforma Agrária. O referido Curso iniciou suas atividades no segundo semestre de 2006, com uma única turma, cujos alunos já colaram grau e receberam seus diplomas.

No que se refere à Pós-Graduação *lato sensu*, o Departamento realizou, de 2000 a 2008, quatro Especializações nos campos de Linguística aplicada à Língua Portuguesa, Metodologia da Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Política e Planejamento Pedagógico. A partir de 2010, teve início o curso de Especialização em Literatura Baiana, de oferecimento contínuo, com ingresso de uma turma anualmente. Em 2013, foi reimplantado o curso de Especialização em Linguística.

Na Pós-Graduação *stricto sensu*, em 2017.2 foi implantado o Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), vinculado, academicamente, ao Departamento de Ciências Humanas (DCH) do Campus IV (Jacobina - BA). Sendo que uma turma já foi concluída e conta, atualmente, com 40 alunos matriculados no

#### *Campus XIV.*

O Departamento vem atuando, de forma significativa, nos programas de formação de professores da municipalidade e do Estado, tendo desenvolvido os programas Rede Uneb 2000, em Conceição do Coité, Ribeira do Amparo e Coração de Maria; e Proesp, em Conceição do Coité.

Vale ressaltar que o Departamento de Educação, *Campus XIV*, tem desenvolvido, durante seus vinte e sete anos de implantação, programas de ação social de significativa relevância para a região, a exemplo do programa de pré-vestibular Universidade Para Todos (UPT), com turmas nas cidades de Conceição do Coité, Santa Luz, Lamarão, Retirolândia e Valente; do projeto Universidade Itinerante, com cursos realizados nas cidades de Queimadas, Nordestina e Pé de Serra, junto a professores municipais da zona rural, nas áreas de literatura, cultura popular e produção de textos; bem como a implementação do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), realizando importantes atividades com as pessoas idosas. O Departamento participa, ainda, do Conselho de Desenvolvimento Local Sustentável do Território do Sisal (CODES).

A implantação desse Departamento em Conceição do Coité, no início da década de 1990, decorreu do reconhecimento da importância econômica, política e cultural que o Município conquistou como sede da chamada “Região Sisaleira”.

Na atualidade, a presença do *Campus XIV* tem ampliado a relevância do Município como polo educacional, através dos cursos oferecidos pela UNEB, atraindo uma população de várias localidades do seu entorno, a exemplo de Serrinha (que possui também um *campus* da UNEB, mas com cursos distintos), Valente, Santa Luz, Queimadas, São Domingos, Retirolândia, Ichu, Candéal, Barrocas, Lamarão, dentre outros; e contemplando também os Municípios de Pé de Serra, de Riachão do Jacuípe, de Pintadas e de Capela do Alto Alegre, do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.

Igualmente significativo é o fato de que tanto este mesmo Departamento, quanto outros *campi* da UNEB, já contam, em seus quadros docentes, com profissionais aqui Graduados, evidenciando, assim, a qualidade da formação profissional a eles oferecida. Pelo mesmo motivo, há registros também de grande número de egressos inseridos nos programas de Pós-Graduação de diferentes universidades do Estado da Bahia e de outras Unidades Federativas.

No que se refere ao corpo técnico-administrativo, a maioria dos funcionários desse segmento possui nível superior cursado no próprio Departamento ou em outros *campi* da UNEB. A presença do Departamento no município, portanto, tem sido de grande significado para a região, tanto pela formação de profissionais especializados, de nível superior, como por constituir-se em um importante *locus* de intercâmbio de conhecimentos e de culturas diversificadas.

**Quadro 2 - Alunos Matriculados por Curso (2019.2)**

<b>CURSO</b>	<b>Nº DE ALUNOS MATRICULADOS</b>
442 - Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas	174
443 - Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas	96
118 – Licenciatura em História	178
119 - Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Rádio e TV	113
945 - Licenciatura em Pedagogia (PARFOR –Valente)	24
<b>Total</b>	<b>585</b>

Fonte: Coordenação Acadêmica do *Campus XIV*.

## **1.2 Relevância social**

A humanidade convive com problemas socioeconômicos e ambientais resultante dos modos de vida e padrões de consumo adotados pela humanidade, e nela a agricultura tem grande expressão, por se constituir na atividade antrópica que mais interfere sobre o ambiente em âmbito espacial, sobre o manejo e a (não) conservação dos recursos naturais solo, flora, água e fauna.

Dentre os problemas creditados ao setor agrícola estão o aumento da dependência e a perda de eficiência energética, o desflorestamento e a perda da biodiversidade, a redução da variabilidade genética e susceptibilidade ao ataque de pragas e doenças das espécies melhoradas para atingirem altas produtividades. A degradação dos recursos florísticos e edáficos pelo manejo inadequado, os desequilíbrios biológicos e ecológicos crescentes com a monocultura e o uso de agroquímicos, a contaminação do ambiente, alimentos e do ser humano por agrotóxicos, a concentração da terra, da renda e demais meios de produção, e uma

desigual apropriação da riqueza gerada pelo setor (COSTA, 2004).

A partir do final da Segunda Guerra Mundial, com a expansão da chamada “revolução verde”, a agropecuária de muitos países sofreu transformações estruturais expressivas na busca estrita da produção e da produtividade, via manipulação genética e artificialização do processo produtivo com o uso de agroquímicos (fertilizantes de síntese e agrotóxicos). Neste círculo vicioso os agricultores estão cada vez mais inseridos em um processo de relações de troca bastante desigual com os capitais industrial, comercial e financeiro, de forma subordinada, face ao modelo tecnológico hegemônico que promove o incremento da dependência do setor por energia externa.

No Brasil, a agricultura pela forma que é historicamente praticada vem devastando os recursos naturais desde o período colonial, primeiramente pela cana de açúcar na mata atlântica, hoje reduzida a menos de 8%, posteriormente pelo café na região sudeste, sucedido pela expansão da fronteira para o cerrado com a produção de grãos e a pecuária, processo que agora avança sobre a Amazônia. Caso consumada a devastação de tal bioma, pelos conhecimentos científicos atuais sobre o clima, deverão ocorrer profundas alterações nas dinâmicas térmicas e hídricas continentais, para alguns preocupantes, para outros catastróficos.

Particularmente no âmbito da agricultura familiar os impactos são mais expressivos, face ao fomento de tecnologias capital-intensivas inacessíveis ao segmento, em função da concentração da posse da terra e da renda, pela redução das ocupações no campo com a intensificação no uso da mecanização e herbicidas, pela queda do valor recebido pela produção, cujas resultantes são dentre outras, o endividamento e a evasão dos jovens do meio rural.

Esse processo vem se agravando nos últimos anos por conta da exploração inadequada dos recursos naturais locais, envolvendo principalmente o uso e manejo do solo para atividades agropastoris (desmatamentos, queimadas, superpastoreio, monoculturas etc.). Esses fatores se convergem para a quase inevitável desertificação do ambiente caatinga, se nada for feito em curto prazo, pois existem apenas, na região, cerca de 3% (por cento) de cobertura vegetal (foto satélite da região em anexo). Essa situação se agrava mais ainda porque a vegetação citada se limita em “manchas de caatinga” localizadas nas encostas úmidas, próximas às serras e que cobrem os poucos mananciais de água que servem à população

sertaneja local.

Tal evolução desprezou saberes historicamente acumulados pelos agricultores, que embasados em processos empíricos de experimentação tentativa, erros e acertos, conseguiam adequar seus sistemas produtivos a situações adversas, com eficiência produtiva e conservando os recursos naturais.

A crise está demandando da comunidade científica a reflexão e a formulação de novas concepções, paradigmas e campos da ciência, que deem conta de apreender a conjuntura contemporânea em toda sua complexidade e inter-relações, e formular alternativas de mitigação e superação dos problemas centrais. Assim, com este curso apresentamos novos elementos na construção de uma sociedade mais humana e participativa no desenvolvimento sustentável da região através de ações voltadas para a preservação do ecossistema Caatinga. Esse poderá ser um empreendimento para melhor convivência com o semiárido com a utilização de tecnologias adaptadas e formas de exploração produtiva racionais com preservação dos bens naturais e valorização do conhecimento de populações de comunidades tradicionais.

Percebe-se uma precariedade no contexto de orientação para construção de sistemas produtivos sustentáveis. A falta desse tipo de profissional se verifica em nível nacional. Assim, a proposta do Curso de Bacharelado em Agroecologia do Campus XIV, tem como objetivo geral oferecer profissionais capazes de alavancar o desenvolvimento da agricultura com a construção de agroecossistemas e de produções sustentáveis, baseada em princípios da Agroecologia. O termo Agroecologia é entendido como um conjunto de princípios e técnicas, que visam reduzir a dependência de energia externa não renovável e o impacto ambiental promovido pela atividade agrícola de grande escala, produzindo alimentos mais saudáveis e valorizando a agricultura familiar, suas formas de trabalho e sua cultura segundo GUZMÁN (2004)

A Agroecologia promove o manejo ecológico dos recursos naturais, por meio de formas de ação social coletiva que apresentem alternativas à atual crise de modernidade, mediante propostas de desenvolvimento participativo desde os âmbitos da produção e da circulação alternativa de seus produtos, pretendendo estabelecer formas de produção e de consumo que contribuam para encarar a crise ecológica e social e, deste modo, restaurar o curso alterado da coevolução social e

ecológica.

A Agroecologia tem alcançado cada vez mais espaço e, de acordo com o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), um crescente contingente de agricultores familiares brasileiros já pratica esse modelo sustentável. Segundo dados do MDA, no artigo Novo retrato da Agricultura Familiar – o Brasil redescoberto (2000), “os agricultores familiares representam 85,2% do total de estabelecimentos, ocupam 30,5% da área total e são responsáveis por 37,9% do valor bruto da Produção Agropecuária Nacional, recebendo apenas 25,3% do financiamento destinado à agricultura”. Também, a agricultura familiar é responsável por 76,9% do Pessoal Ocupado na Agricultura Brasileira.

As limitações impostas a Agricultura Familiar tornou-se o foco de várias políticas no Brasil, como é o caso do Programa de Desenvolvimento de Territórios Rurais que, a partir de 2003, leva às discussões o planejamento dos passos para o desenvolvimento sustentável, de forma conjunta entre os poderes públicos e representantes da sociedade civil. Também, para a melhoria dos resultados no campo, contribuem: a Política de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER); os processos de comercialização mais justos e solidários à produção familiar; o maior acesso ao Crédito à Agricultura Familiar. O Município de Irecê faz parte do Território de Identidade que recebe o seu nome.

No âmbito do movimento de agricultura de base ecológica destacam-se as escolas de agricultura biodinâmica (KOEPP, 1983), biológica (AUBERT, 1977), natural (OKADA, 1982; FUKUOKA, 1985), orgânica (RODALE, 1983), permacultura ou agrossilvicultura (MOLLINSON, 1983), que antecederam a expansão da agroecologia enquanto uma área da ciência (ALTIERI, 2000, GLIESSMAN, 2000), e como movimento social.

Em âmbito internacional dentre as universidades que possuem estrutura específica e que ministram capacitação em agroecologia estão a Universidade da Califórnia – Berkeley nos Estados Unidos, Wageningen na Holanda, Kassel na Alemanha, Córdoba na Espanha e Antioquia na Colômbia.

No Brasil já estão em funcionamento três cursos de graduação em agroecologia, na Universidade Estadual da Paraíba e na Universidade do Contestado em Santa Catarina, e na Universidade Federal de São Carlos em São Paulo e há também, vários cursos de mestrado com orientação à agroecologia.

O curso fortalece o campo, por reconhecer que este é território de vida,

considerando as dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais e éticas, sobretudo. Um projeto que se propõe formar, sob a perspectiva da pedagogia da alternância, bacharéis em Agroecologia para atender uma população jovem e adulta de trabalhadores das áreas rurais e constitui-se em uma ação com um largo significado na promoção da justiça social no campo através da democratização do acesso à educação superior, oportunidade ímpar para a UNEB reafirmar o seu compromisso social, e continuar contribuindo efetivamente na implementação de novos padrões de relações sociais no campo, constituindo-se, desse modo, em uma ação estratégica ligada ao desenvolvimento do campo numa perspectiva sustentável e emancipada, na medida em que amplia o quadro de profissionais qualificados que assegure a autonomia técnica e intelectual nas áreas dos assentamentos que afetará o campo na sua totalidade.

## **2. BASES NORMATIVAS E INSTITUCIONAIS DO CURSO**

O curso de Bacharelado em Agroecologia não tem legislação específica, esta se encontra tramitando no Congresso Nacional. Portanto, na elaboração do Projeto do Curso considerou seguintes dispositivos legais;

Constituição Federal em especial os artigos 205, 206, 207 e seus respectivos incisos;

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN);
- Decreto nº 7.352, de 04/11/2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária;
- Resolução CNE/CEB n.º 01/2006, que dispõe sobre o Regime de Alternância;
- Regimento Geral da UNEB;
- Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966 que regula o exercício das profissões de engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo, resolução 218, de 29 de junho de 1973 discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia;
- CNE- resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006/1 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências.

## 2.1 Concepções e objetivos

O que se pretende com o curso é desenvolver ações pedagógicas que tenham em seu cerne, princípios pautadas no que preconizam as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo<sup>1</sup> e os *Referenciais para uma política Nacional de Educação do Campo*<sup>2</sup> que, visam, sobretudo, articular a tríade Campo, Educação e Política Pública; educação, trabalho e a cooperação; educação com/para valores humanistas; educação como um processo permanente de formação/transformação humana e de transformação da realidade social.

Nesse sentido, as intencionalidades que aqui se apresentam dizem respeito à perspectiva de educação *omnilateral*, no intuito de uma formação em que a práxis educativa transformadora contempla e integra as diversas esferas da vida humana. Ou seja, visa chamar a atenção de que uma práxis educativa transformadora deve dar conta de reintegrar às diversas esferas da vida humana que o modo de produção capitalista prima por separar.

A educação na perspectiva do desenvolvimento omnilateral pretendida no curso, supera essa fragmentação, na medida em que tem o trabalho como centralidade, na medida em que articula o trabalho intelectual com o trabalho material, buscando o estabelecimento da relação dialética entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, que configuram, na formação como elementos da práxis. Assim, o conceito de trabalho utilizado na formação é o que Marx (1953) concebe como atividade humana vital, ou seja, é o processo educativo que contribui para as transformações da universidade e da sociedade, mediante o vínculo dos estudantes com as duas estruturas, a educativa (a academia) e as produtivas, existentes em suas comunidades.

Também a agroecologia, considerada como uma ciência emergente que estuda os agroecossistemas integrando conhecimentos de agronomia, ecologia, economia e sociologia (Altieri, 1989), tem fundamental importância no processo formativo de sujeitos interessados no estudo, pesquisa e trabalho sobre o desenvolvimento sustentável de produção de base agroecológica. “Agroecologia, é a aplicação dos princípios e conceitos da ecologia ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis” (GLEISSEMANN, 2001)<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> MEC. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº. 01 DE 03/04/2002. Diretrizes operacionais para a educação básica do campo, Brasília, 2002.

<sup>2</sup> MEC. Referenciais para uma política nacional de educação do campo – caderno de subsídios. Brasília: MEC/SECAD – Grupo Permanente de Educação do Campo, 2004.

<sup>3</sup> Citado por FEIDEN, Alberto (2005). Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap2ID-upGSXszUrp.pdf> Acesso em 05/7/2020.

Assim, considera-se que:

A agricultura sustentável, sob o ponto de vista agroecológico, é aquela que, tendo como base uma compreensão holística dos agroecossistemas, seja capaz de atender, de maneira integrada, aos seguintes critérios: a) baixa dependência de insumos comerciais; b) uso de recursos renováveis localmente acessíveis; c) utilização dos impactos benéficos ou benignos do meio ambiente local; d) aceitação e/ou tolerância das condições locais, antes que a dependência da intensa alteração ou tentativa de controle sobre o meio ambiente; e) manutenção a longo prazo da capacidade produtiva; f) preservação da diversidade biológica e cultural; g) utilização do conhecimento e da cultura da população local; e h) produção de mercadorias para o consumo interno e para a exportação (Giessman, 1990)<sup>4</sup>.

Nesse sentido, conaduna-se com a compreensão de que:

Para Altieri, a expressão agricultura sustentável se refere à “busca de rendimentos duráveis, a longo prazo, através do uso de tecnologias de manejo ecologicamente adequadas”, o que requer a “otimização do sistema como um todo e não apenas o rendimento máximo de um produto específico” (Altieri, 2002a)<sup>5</sup>.

A partir dessa compreensão, a Agroecologia promove o manejo ecológico dos recursos naturais, por meio de formas de ação social coletiva que apresentem alternativas, mediante propostas de desenvolvimento participativo, desde os âmbitos da produção e da circulação alternativa de seus produtos, pretendendo estabelecer formas de produção e de consumo que contribuam com “uma vida mais saudável”.

Nesse sentido,

na Agroecologia, é central o conceito de transição agroecológica, entendida como um processo gradual e multilinear de mudança, que ocorre através do tempo, nas formas de manejo dos agroecossistemas, que, na agricultura, tem como meta a passagem de um modelo agroquímico de produção (que pode ser mais ou menos intensivo no uso de inputs industriais) a estilos de agriculturas que incorporem princípios e tecnologias de base ecológica. [...]. (CAPORAL, 2004, p.12)<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> Citado por FEIDEN, Alberto (2005). Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap2ID-upGSXszUrp.pdf> Acesso em 05/7/2020.

<sup>5</sup> Citado por (CAPORAL,2004) Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/Agroecologia-Conceitoseprincipios.pdf>. Acesso em 14/6/2020

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/Agroecologia-Conceitoseprincipios.pdf> Acesso em 05/7/2020.

Trata-se de uma compreensão para o manejo de agroecossistemas, tomando como base princípios ecológicos para se lidar com os recursos naturais e a produção da vida nos territórios rurais.

A concepção do curso, supra explicitada, orientará o processo formativo do curso, de modo a contribuir para que o perfil do egresso esteja comprometido com agrobiodiversidade, a soberania alimentar e a atuação, direta, com os sujeitos da Agricultura Familiar. E, ainda, nessa mesma perspectiva de formação do Bacharel em Agroecologia busca-se corroborar com a missão da Universidade, que prevê, no Plano de Desenvolvimento Institucional,

Produção, socialização e aplicação do conhecimento nas mais diversas áreas do saber, em dimensão estratégica, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural [...] (UNEB, PDI 2013-2017, p. 18).

Dessa Maneira, o estudante é considerado no seu potencial pleno, sendo capaz de unir mão e cérebro, trabalho e ciência em prol da emancipação humana, da formação integral e o trabalho configura-se como princípio educativo ganhando centralidade durante todo o percurso formativo.

Das concepções e intencionalidades apresentadas encontra-se a seguir o detalhamento das perspectivas formativas do Bacharel/Bacharela em Agroecologia.

### **2.1.1 Objetivo geral**

Formar Bacharéis em Agroecologia considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo aos princípios agroecológicos e as diretrizes da Educação do Campo considerando os aspectos ontológicos do trabalho na formação profissional, intelectual e cultural. Cujas formação, seja baseada em conhecimentos necessários aos processos de produção e transformação da realidade do campo, comprometido com a agrobiodiversidade, a soberania alimentar e a sustentabilidade, a partir da relação e atuação, direta, com os sujeitos da agricultura familiar, camponesa, povos do campo, das águas e da floresta.

### 2.1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Garantir o acesso de sujeitos sociais vinculados à agricultura familiar a formação agroecológica em nível superior, principalmente através do ensino público e gratuito proporcionando sua inclusão no meio técnico e científico;
- ✓ Formar profissionais capacitados a desenvolver projetos de cunho agroecológico, com visão crítica, para interferir e fomentar atividades coletivas que respaldem a sustentabilidade de atividades das famílias no campo;
- ✓ Qualificar profissionais para a pesquisa e o trabalho, a partir dos princípios agroecológicos e sua aplicação nos agroecossistemas e no cotidiano social, apresentando proposições criativas, inovadoras no seu campo de trabalho;
- ✓ Propiciar um processo formativo, a partir da Pedagogia da Alternância, em que as questões da vida cotidiana estejam integradas ao Curso por meio de ações de Trabalho, Pesquisa e Extensão, contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos Territórios Rurais;
- ✓ Realizar processos formativos para a produção de sementes crioulas e o fortalecimento da agrobiodiversidade, tendo em vista a construção da soberania alimentar, nos territórios rurais do Estado da Bahia;
- ✓ Proporcionar a relação direta com os sujeitos do campo, em sua diversidade, que possibilite o diálogo de saberes e o fortalecimento de suas lutas políticas e manifestações étnico-culturais e de gênero.

## 2.2 Perfil do egresso

O diplomado no Curso de Bacharelado em Agroecologia da UNEB deverá ter um embasamento técnico-científico, humanista, político e metodológico adequado, para que atue com base nos conteúdos da agroecologia, nas esferas: pública e privada. Também deve ter o domínio de um referencial técnico-científico e conceitual abrangente, comprometido com a construção do projeto de campo, de base agroecológica, a partir do manejo dos agroecossistemas dos Territórios Rurais e da relação e atuação com as instituições que interagem e representam a agricultura familiar, camponesa, os Povos do Campo, das Águas e das Florestas.

O/A bacharel/bacharela atua no manejo de agroecossistemas, tomando como base princípios ecológicos para se lidar com os recursos naturais e a produção da vida nos territórios rurais; orienta o cultivo de plantas e a criação de animais processo formativo do curso, considerando agrobiodiversidade, a soberania alimentar e a atuação, direta, com os sujeitos da Agricultura Familiar.

Para tanto, os eixos norteadores dos módulos orientam, os componentes curriculares e a relação teoria-prática, bem como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, no processo de formação do Bacharel em Agroecologia contribuem para a formação de competências profissionais, estas competências são compreendidas para além da perspectiva tecnicista de formação, orientada meramente para consecução de objetivos instrucionais, e dizem respeito às competências como um processo de atualização de aprendizagens, sobre o campo de atuação, em contexto, transformando conhecimentos, habilidades e valores em saberes em uso (Macedo, 2005).

## 2.3 Competências e habilidades

- Considerar a sua condição de sujeito no processo de reconstrução ecológica da agricultura, a partir dos princípios da Agroecologia;
- Multiplicar, em seu ambiente de origem, em diálogo com sujeitos do campo a partir do trabalho, pesquisa e extensão e das práticas agroecológicas que contribuam para a construção da soberania alimentar;

- Estabelecer relação direta com os sujeitos do campo em sua diversidade, bem como o diálogo de saberes e o fortalecimento de suas lutas políticas e manifestações étnico-culturais e de gênero
- Compreender o panorama nacional e internacional do desenvolvimento da agricultura orgânica e suas tendências;
- Compreender e diferenciar as correntes teórico-práticas das agriculturas;
- Compreender os diferentes sistemas de certificação de processos e produtos orgânicos e agroecológicos;
- Compreender políticas públicas de apoio ao desenvolvimento da Agroecologia;
- Gerir cultivos de plantas e criação de animais em sistemas agroecológicos;
- Conhecer a interdependência dos sistemas solo, ar, água e vegetação, aperfeiçoando-os nos processos de produção agroecológica;
- Identificar as características regionais no âmbito das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico, a partir das condições ambientais;
- Fazer uso de tecnologias sociais, no processo de transição agroecológica;
- Realizar interações e diálogos com os sujeitos do campo, considerando o trabalho como princípio educativo;
- Aplicar conhecimentos ecológicos e de recuperação da biodiversidade na produção de base agroecológica;
- Planejar a utilização sustentável dos recursos naturais (solo, água e flora), segundo as micro bacias hidrográficas;
- Conhecer metodologias participativas e aplicá-las em processos organizacionais e na gestão de projetos agropecuários;
- Analisar e interpretar dados climatológicos e utilizá-los no desenvolvimento da agricultura de base agroecológica;
- Conhecer e aplicar legislação ambiental no desenvolvimento de atividades agroecológicas;
- Conhecer e praticar processos produtivos, sociais e ambientais inerentes a sistemas de produção agroecológicos;
- Conhecer e praticar processos de agregação de valor a produtos oriundos de sistemas agroecológicos;
- Planejar e administrar processos de sistemas produtivos nos territórios rurais;

- Desenvolver planos de conversão de convencionais para sistemas produtivos de base agroecológica;
- Planejar e implementar estratégias, métodos e processos de manejo sustentável dos recursos naturais;
- Planejar e implementar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Orientar processos de utilização de máquinas e equipamentos adaptados à pequena e média escala de produção e ao manejo agroecológico dos sistemas produtivos;
- Conhecer e orientar o uso de métodos e processos baseados em formas renováveis de energia no meio rural;
- Interpretar e orientar a aplicação da legislação trabalhista, agropecuária e ambiental;
- Elaborar laudos, perícias, pareceres e relatórios técnicos sobre projetos agropecuários no âmbito de sua competência profissional;
- Compreender a fitotecnia da produção vegetal e as técnicas de criação e manejo de pequenos, médios e grandes animais;
- Orientar a aplicação de métodos naturais e alternativos de manejo fitossanitário, e das zoonoses na produção animal;
- Estimular, animar e assessorar a condução de processos participativos e democráticos de cooperação e organização afins aos processos produtivos de base agroecológica;
- Planejar e implementar processos de agroindustrialização e comercialização da produção;
- Orientar as etapas da produção primária agrícola e sua inserção nos sistemas produtivos, na perspectiva de sua sustentabilidade econômica, ambiental e social;
- Planejar e implementar projetos florestais e de recuperação de áreas degradadas;
- Contribuir na formação de agentes para monitoramento, assessoria e orientação os sujeitos e povos do campo, nos processos de produção de base agroecológica;

- Realizar pesquisas e estudos que contribuam para ampliação de experiência e conhecimentos dos agricultores, e para a geração e validação de tecnologias sociais;
- Promover a socialização do conhecimento construído no âmbito acadêmico e pelos agricultores, no processo de produção agroecológica;

#### **2.4 Condições de oferta**

O acesso ao curso de Bacharelado em Agroecologia do Campus XIV da UNEB far-se-á por meio do processo seletivo vestibular em conformidade com as normas da Instituição. A modalidade do curso é presencial e realizará aulas nos turnos matutino e vespertino de segunda-feira à sexta-feira e no sábado diurno, seguindo o calendário proposto pela ela Pró-Reitoria de Graduação-PROGRAD/UNEB. A oferta será de 40 vagas.

No ano de 2003, a UNEB implantou o Programa Permanente de Ações Afirmativas que define o sistema de cotas para a população afrodescendentes e, posteriormente, para a população indígena, devidamente regulamentado pelas Resoluções do CONSU nº 468/2007 alterada pela Resolução UNEB/CONSU n.º 1.339/2018. Portanto, as quarentas vagas do curso são assim distribuídas as vagas:

- 40% de vagas reservadas aos candidatos negros optantes;
- 5% de vagas reservadas aos candidatos indígenas optantes;
- 55% de vagas reservadas aos demais candidatos não optantes.

A carga horária do curso é de 3.930 e mais 300h de Atividades Complementares, totalizando 4.230 horas, a ser integralizada em um tempo mínimo 05 (cinco anos) e no máximo em 07 (sete anos), organizado em de 10 (dez) módulos (mínimo) e no máximo de 14(quatorze) módulos.

Ademais, a oferta sé dará regida pelos fundamentos e princípios da Pedagogia da Alternância, sendo aproximadamente 60 dias no Tempo Universidade, intercalados com aproximadamente 30 dias no Tempo Comunidade. Nesta orientação teórico-metodológica contempla-se a perspectiva da Educação do Campo quando explicita que,

[...] é operacionalizado de forma estratégica, associado ao desenvolvimento territorial, para contribuir com a elevação das condições de vida e de cidadania de milhares de brasileiros que vivem no campo. Compreende que o modo de vida dos povos do campo tem especificidades quanto à maneira de se relacionar com o tempo, o espaço, o meio-ambiente, de organizar a família, a comunidade, o trabalho, a educação e o lazer que lhe permite a criação de uma identidade cultural e social própria<sup>7</sup>.

A alternância é uma estratégia pedagógica que, além de garantir o cumprimento da carga horária do curso, é inovadora no que se refere à potencialização e reconhecimento de tempos e espaços que propiciam diferentes conhecimentos e sociabilidades, os quais se relacionam entre si, e possibilitam a formação omnilateral<sup>8</sup> dos estudantes princípio fundante da Educação do Campo.

No Tempo Universidade os estudantes estão envolvidos oito (8) horas nas atividades acadêmicas diárias, logo, dois turnos (matutino e vespertino) tempo em que é garantido o ensino dos componentes curricular constantes na matriz do curso, e equivale a 70% da carga horária de cada disciplina.

O Tempo Comunidade corresponde a 30% da carga horária de cada componente curricular; é o período em que os estudantes, ao retornarem para suas respectivas localidades, desenvolvem atividades orientadas pelos professores no decorrer do TU e fazem dialogar com a vivência do seu cotidiano e os conteúdos ministrados, na perspectiva da **práxis**. É uma das estratégias importante e reconhecida na Educação do Campo, pois, garante ao trabalhador e trabalhadora do campo o acesso à educação (em qualquer nível) sem abandonar o trabalho da produção, sua comunidade, seus vínculos afetivos, simbólicos e produtivos.

Conforme a Resolução do CONSU n. 1.388/2019 de autorização e criação do Curso de Graduação em Agroecologia (Bacharelado), será conferido ao graduando, que tenha integralizado totalmente a carga horária de 300 h de ACC e a carga horária de 3.930h dos componentes curriculares, o título de Bacharel em Agroecologia. A matriz curricular do Curso compõe-se de 73 (setenta e três) Componentes Curriculares, organizadas conforme os três eixos instituídos pela Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006/1 que define as Diretrizes Curriculares

---

<sup>7</sup> Manual de Operações do PRONERA. PORTARIA/INCRA/P/Nº 238 DE 31 DE MAIO DE 2011 (Publicado no Diário Oficial nº 105, de 2/6/2011, Seção I, página 169 e Boletim de Serviço nº 23 de 6/6/2011) ( p. 15-16)

<sup>8</sup> Pensamento marxista que defende que o homem deve se sentir completo a partir de sua convivência em sociedade e de seu trabalho.

Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências.

As aulas do Curso de Bacharelado em Agroecologia, oferecido pelo Departamento de Educação do *Campus XIV*, serão ministradas no espaço físico do Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial (CAECDT), localizado na Fazenda Santa Izabel, zona rural de Conceição do Coité – BA. Trata-se, sobretudo, de parceria entre as duas instituições.

### **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

A Pedagogia da Alternância consiste numa metodologia de organização do ensino que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional pela articulação/indissociabilidade entre teoria e prática - práxis. A proposta pedagógica do Curso, vinculada à Pedagogia da Alternância, consiste em distribuir o tempo de formação do estudante em períodos de vivência na Universidade e em campos de atuação profissional.

Essa perspectiva curricular visa garantir aos futuros bachareis uma sólida formação pedagógica, científico-cultural, profissional, ética e política, além de ajudá-los a desenvolver uma postura autônoma, crítica e reflexiva, de forma a atender sempre as demandas da sociedade em que estarão inseridos.

Assim, a concepção de currículo, os princípios e fundamentos adotados para a metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem, bem como todas as atividades que compõem o curso, objetivam alcançar a construção de um perfil profissional articulado aos objetivos do curso conforme será detalhado nas seções a seguir.

#### **3.1 Concepção Curricular**

A Pedagogia da Alternância pressupõe, ainda, a superação da cisão entre escola e vida, entre as esferas do conhecimento produzido na academia e aqueles resultantes das interações humanas no seio da cultura, que dão sentido à vida. A perspectiva transdisciplinar conecta ciência e vida, manifestações éticas e estéticas,

valores e normas sociais. Neste sentido, este projeto aposta nesse exercício, na medida em que assume como complexo o fenômeno da agricultura familiar na perspectiva da agroecologia entendido como questão social.

Por esta ótica, o processo formativo aqui proposto aposta numa abordagem metodológica que articule os conteúdos constantes nos componentes curriculares com a realidade local, regional e global, também os conhecimentos trazidos pelos estudantes com aqueles sistematizados pela ciência. Neste sentido, o TC ganha relevância e a pesquisa passa a fazer sentido para os estudantes, porque com roteiros planejados, ainda no TU, possam identificar problemas reais dos territórios onde vivem e atuam, procurando explicar e interpretar esses problemas à luz dos estudos que realizam no seu processo formativo, indicando saídas.

As atividades do TU e TC serão planejadas pelo conjunto de professores em cada módulo do curso, a partir da perspectiva interdisciplinar do conhecimento, objetivando o planejamento, avaliação e socialização dos trabalhos realizados, sob orientação do Seminário Integrador e em diálogo com os estudantes. Entende-se que esta metodologia inclui a participação de Movimentos Sociais Sindicais do Campo; dialoga com a cultura camponesa; preserva os vínculos dos estudantes com suas comunidades, seus valores, sua cultura e, sobretudo, seu comprometimento face ao enfrentamento dos problemas que esperam solução, além de assegurar a unidade teoria/prática/práxis.

Também o Trabalho como Princípio Educativo se constitui como fundamento basilar da formação do Bacharel em Agroecologia, na medida em que se constitui como orientador das atividades formativas no TU e TC. Por trabalho como princípio educativo entende-se a importância do trabalho como princípio fundante na constituição do gênero humano. (FRIGOTTO; SIAVATA, 2012). Ou seja, o trabalho, nessa perspectiva se constitui como atividade de socialização, de formação, de constituição da cultura humana – “ação humanizadora mediante o desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano”. (FRIGOTTO; SIAVATA, 2012, p.749).

Nesse sentido, o trabalho como princípio educativo, também, orientará o processo formativo dos graduandos, para isto, na matriz curricular do curso consta a diversificação de estudos relacionados à fundamentação teórica (básico) e à atuação profissional – conhecimentos profissionalizantes essenciais e conhecimentos profissionalizantes especiais. Em cada eixo a pesquisa e o trabalho são basilares para a formação e produção de conhecimentos dos graduandos, tanto

no Tempo Universidade, quanto no Tempo Comunidade, pois esses tempos educativos se interconectam, de modo a contemplar a diversidade de questões reais que o campo enfrenta e a busca de soluções criativas para transformação.

**Quadro 3 – Distribuição da carga horária do curso de Bacharelado em Agroecologia com base nas orientações da resolução CNE/CES, nº 01/2006.**

<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Núcleo de Formação Básica	885
Núcleo de Formação Profissionalizante Essencial	1.275
Núcleo de Formação Profissionalizante Específica	1.770
<b>Carga horária do Curso</b>	<b>3.930</b>
Carga horária de ACC	300
<b>TOTAL</b>	<b>4.230</b>

### **3.1.1 Forma de realização da interdisciplinaridade: seminário integrador**

Ainda para uma maior interlocução entre o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade, bem como maior integração entre os conteúdos programáticos, ao início de cada módulo, serão oferecidas os componentes “Seminários Integradores” (de caráter interdisciplinar), nos quais se promoverá a socialização das atividades realizadas no TC, com a participação efetiva dos movimentos sociais e sindicais do campo, lideranças comunitárias e outros sujeitos que estejam diretamente envolvidos com as atividades de TC. Isso significa que os referidos seminários se constituem também como espaço de diálogo com as comunidades, movimentos sociais e sindicais populares do campo, participando das atividades de estudo, reflexões, pesquisa, intervenção e trabalho.

O objetivo geral do componente curricular “Seminário Integrador” é orientar a alternância de tempos educativos e contribuir com a compreensão de que os conteúdos programáticos de cada módulo se relacionam entre si e se transformam em pré-requisitos para os conteúdos vindouros ou em informação complementar, auxiliando o entendimento dos “saberes científicos”. Assim, nesse componente curricular, os professores ministrantes articularão a integração, socialização e avaliação de experiências, oriundas do TC. Para tanto, em cada módulo, o

Seminário Integrador compreende dois momentos específicos 1) ao início de cada módulo para socialização avaliação e planejamento das atividades subsequentes; 2) ao final de cada módulo para orientação e encaminhamento das atividades de TC.

O trabalho pedagógico corresponderá ao momento de se pensar a interdisciplinaridade e os modos de integração teoria e prática, também, de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

O Seminário Integrador será, também, o momento de se perceber, por meio de atividades diversas, a relação dos conteúdos programáticos dos módulos e garantir a orientação, planejamento, acompanhamento e socialização das ações e atividades do TC, nos módulos I, II, III e IV – 15h em cada módulo. Nos módulos V, VI, VII e VIII, a articulação entre TU e TC será realizada pelo componente Estágio e Pesquisa (I, II, III e IV). Nos módulos IX e X, será ofertado o Seminário Integrado V e VI reassumindo sua função formativa no currículo.

Assim, o conteúdo programático proposto no bojo da Pedagogia da Alternância prevê a participação dos professores, educandos, movimentos sociais e sindicais do campo e pessoas da comunidade e dos territórios rurais de origem dos educandos na realização das atividades. Este componente ficará sob a responsabilidade de dois professores sendo necessária a participação de todos os outros docentes do módulo, para pensarem em conjunto as atividades de planejamento, realização, acompanhamento, e avaliação, do tempo comunidade.

O componente curricular “Seminário de Integrador” será ofertado nos seis módulos supracitados, fazendo parte da “filosofia do curso” visto que é o momento em que os professores e os estudantes reunir-se-ão para troca de experiências e para organizar cada TC. O princípio da interdisciplinaridade será a linha norteadora dos “Seminários Integradores”, sobretudo, no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, devendo contemplar a produção de conhecimentos, o trabalho como princípio educativo e a experiência profissional. Objetiva-se, sobretudo, intervir na realidade social e contribuir para a solução de problemas. Os professores desse componente curricular, juntamente com o coordenador do curso, deverão mobilizar os demais professores do módulo e estudantes para que a interdisciplinaridade realmente ocorra.

Em sintonia com os princípios filosóficos da Educação do Campo, também

com base na Resolução CNE/CEB n.º 01/2006, que reconhece a Pedagogia da Alternância como adequada à Educação do Campo, no que diz respeito aos tempos educativos nas comunidades como efetivos tempos de aprendizagens, e ainda pela consideração do acúmulo de experiência educativas fundadas nessa modalidade pedagógica é que a matriz curricular desta proposta de curso está organizada para ser operacionalizada mediante o Pedagogia de Alternância: Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC).

O regime de funcionamento desse Curso seguirá a Pedagogia da Alternância (GIMONET, 2007; TEIXEIRA et. al., 2008; CRUZ, 2004), desenvolvido em dois grandes Tempos: o Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC). O Tempo Universidade (TU) é o período de presença direta dos alunos em atividades contempladas nos conteúdos programáticos teóricos e práticos do Projeto Pedagógico do Curso. O Tempo Comunidade (TC) é o tempo em que os estudantes em contato com a sua realidade, elabora questões para serem problematizadas, refletidas e sistematizadas no Tempo Universidade. Ainda, neste período, os estudantes desenvolverão atividades orientadas pelos professores, estabelecendo assim, um diálogo entre os saberes: popular e científico, fazendo dialogar a vivência do seu cotidiano com os conteúdos ministrados, na perspectiva da *práxis*. Quanto à *práxis*: “Para produzi-la, não basta desenvolver uma atividade teórica. É preciso atuar praticamente, ou seja, não se trata de pensar um fato e sim de revolucioná-lo; os produtos da consciência têm de se materializar para que a transformação ideal penetre no próprio fato. [...] (VÁZQUEZ, 2011, p. 240).

Dessa maneira, ensino, pesquisa e extensão estão pensados como possibilidade de materialidade do exercício da *práxis*, na medida em que a formação do Bacharel em Agroecologia está respaldada na perspectiva omnilateral, interdisciplinar e, ainda tomando o trabalho como princípio educativo. Essa possibilidade de estruturação político-pedagógica, dentre outros aspectos referidos anteriormente, pressupõe, essencialmente, o entrelaçamento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e a indissociabilidade teoria-prática-*práxis*, ancorados ainda nos pressupostos teórico-metodológicos da Pedagogia da Alternância, pelo trabalho coletivo entre docentes, discentes, coordenação do curso, monitores e outros sujeitos envolvidos nesse processo de formação.

No âmbito desta proposta - Projeto de Curso de Bacharelado em Agroecologia - a matriz curricular será operacionalizada em 10 módulos conforme indicado na seção – Condições de Oferta do Curso – Isso exigirá reuniões ordinárias do Colegiado de Curso para planejamento coletivo e encaminhamentos das atividades dos componentes curriculares relacionadas aos 10% da carga horária de curricularização da extensão. Assim, ao início de cada módulo, o Colegiado de Curso se reunirá para a definição do objetivo/avaliação; conteúdo/forma das atividades de extensão.

Quanto ao componente Libras foi incorporado à matriz curricular, com carga horária de 45h – TC 15h e TU 30h. Dentre a carga horária total, 10% será ministrada no formato semipresencial, incorporada no momento oportuno, pela parceria com o programa da UNEAD.

### **3.2 Metodologia**

Em sintonia com os princípios filosóficos da Educação do Campo, também com base na Resolução CNE/CEB n.º 01/2006, que reconhece a Pedagogia da Alternância como adequada à Educação do Campo, no que diz respeito aos tempos educativos nas comunidades como efetivos tempos de aprendizagens, e ainda pela consideração do acúmulo de experiência educativas fundadas nessa modalidade pedagógica é que a matriz curricular desta proposta de curso está organizada para ser operacionalizada mediante o Pedagogia de Alternância: Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC).

O regime de funcionamento desse Curso seguirá a Pedagogia da Alternância (GIMONET, 2007; TEIXEIRA et. al., 2008; CRUZ, 2004), desenvolvido em dois grandes Tempos: o Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC). O Tempo Universidade (TU) é o período de presença direta dos alunos em atividades contempladas nos conteúdos programáticos teóricos e práticos do Projeto Pedagógico do Curso. O Tempo Comunidade (TC) é o tempo em que os estudantes em contato com a sua realidade, elabora questões para serem problematizadas, refletidas e sistematizadas no Tempo Universidade. Ainda, neste período, os estudantes desenvolverão atividades orientadas pelos professores, estabelecendo assim, um diálogo entre os saberes: popular e científico, fazendo dialogar a vivência

do seu cotidiano com os conteúdos ministrados, na perspectiva da *práxis*. Quanto à *práxis*: “Para produzi-la, não basta desenvolver uma atividade teórica. É preciso atuar praticamente, ou seja, não se trata de pensar um fato e sim de revolucioná-lo; os produtos da consciência têm de se materializar para que a transformação ideal penetre no próprio fato. [...] (VÁZQUEZ, 2011, p. 240).

Dessa maneira, ensino, pesquisa e extensão estão pensados como possibilidade de materialidade do exercício da *práxis*, na medida em que a formação do Bacharel em Agroecologia está respaldada na perspectiva omnilateral, interdisciplinar e, ainda tomando o trabalho como princípio educativo. Essa possibilidade de estruturação político-pedagógica, dentre outros aspectos referidos anteriormente, pressupõe, essencialmente, o entrelaçamento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e a indissociabilidade teoria-prática-práxis, ancorados ainda nos pressupostos teórico-metodológicos da Pedagogia da Alternância, pelo trabalho coletivo entre docentes, discentes, coordenação do curso, monitores e outros sujeitos envolvidos nesse processo de formação.

No âmbito desta proposta - Projeto de Curso de Bacharelado em Agroecologia - a matriz curricular será operacionalizada em 10 módulos conforme indicado na seção – Condições de Oferta do Curso – Isso exigirá reuniões ordinárias do Colegiado de Curso para planejamento coletivo e encaminhamentos das atividades dos componentes curriculares relacionadas aos 20% da carga horária a ser ofertadas em EAD, conforme o pressuposto legal, assim como aquelas relacionadas aos 10% da carga horária de curricularização da extensão.

Assim, ao início de cada módulo, o Colegiado de Curso se reunirá para a definição do objetivo/avaliação; conteúdo/forma das atividades a serem encaminhadas, na modalidade EAD.

### **3.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

#### **3.3.1 Concepção de estágio**

O Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se como um tempo de aprendizagem, que envolve a reflexão, a pesquisa e a prática, em diferentes espaços formativo-educativos tendo como objetivo possibilitar aos/às

bacharéis/bacharelas o contato com a realidade e a *práxis* formativo-educativa, possibilitando condições para o estabelecimento de relações entre o cotidiano vivencial, de trabalho e a reflexão teórica. Nesta perspectiva compreendemos que, “o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.6). Assim, o Estágio se configura como uma imersão nas práticas e atividades desenvolvidas no campo profissional, explicitado na subseção 3.3.3 desse texto, articulado “com o campo social no qual se desenvolvem as relações sociais. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa”.

O Estágio é um componente curricular obrigatório, com 360 (trezentas e sessenta) horas de atividades teórico-práticas, com vistas à produção de conhecimento no Tempo Universidade e no Tempo-Comunidade, conforme orienta a Pedagogia da Alternância.

Segundo a Resolução do CONSEPE nº 2.016/2019, Artigo 3º

Os estágios serão desenvolvidos em espaços que possibilitem ao graduando, experiências crítico-reflexivas no campo profissional de sua área de formação, fundamentadas no perfil do egresso de cada curso, implicando uma permanente articulação entre as aprendizagens teórico-práticas. (UNEB, 2019)

Trata-se de uma atividade/experiência /trabalho concreto no campo de atuação do/a bacharel/bacharela e estritamente articulado à vida das comunidades, com a participação efetiva das pessoas que vivem e produzem a vida nas comunidades onde ocorrerão os estágios, por isso, tanto o estágio quanto a socialização de seus resultados poderão ocorrer nas comunidades/organizações envolvidas no Projeto de Estágio Supervisionado Obrigatório dos Estudantes/Alternantes, desde que esteja planejada e orientada pela Comissão Setorial de Estágio do curso.

Nesse sentido, considera-se a relação trabalho-educação tomando o trabalho como princípio educativo, como elementar no processo de formação dos estudantes, pois “o modo como os homens produzem os seus meios de subsistência depende, em primeiro lugar, da natureza dos próprios meios de subsistência encontrados e a reproduzir [...]”. “Como exteriorizam sua vida, assim os indivíduos o são. Aquilo que eles são coincide, portanto, com a sua produção, com o que produzem e também com o como produzem”. (MARX; ENGELS, 2009, pp. 24-25)

Desse entendimento, o trabalho constitui-se na fonte de compreensão da realidade, na fonte da produção do conhecimento. Explica-se o homem pelo seu trabalho, pela sua atividade prática, pela sua atividade real. Pelo trabalho o homem se apropria da natureza, produz a vida material, a sociedade e se produz a si mesmo. (FREITAS, 1996, p.49). A partir do pressuposto do trabalho como princípio educativo, a produção do estágio se configura como trabalho, como atividade teórico-prática na perspectiva da *práxis*, intencionalmente organizada, tendo em vista a transformação da realidade pelo exercício da *práxis* educativa e social.

Os estágios apresentam consonância com a Lei Federal de Estágio nº 11.788/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais de do curso, com o perfil dos egressos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEB (PDI), na Resolução CONSEPE Nº 2.016/2019 (Regulamento Geral de Estágio da UNEB), o qual se fundamenta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96; na Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação referentes as diretrizes para licenciaturas e bacharelados e no Decreto nº 10.181/2006 que dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia; no Decreto nº 10.181/2006 que dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia e no respectivo PPC, que indicam uma formação para o trabalho aliada ao compromisso com a emancipação humana, a garantia de justiça social e soberania alimentar.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Agroecologia, denominados no Projeto Pedagógico do Curso como Estágio e Pesquisa (I, II, III e IV) é entendida como efetiva atividade da prática profissional do/a graduando/a está previsto para acontecer nos módulos V, VI, VII e VIII do Curso, cada um com uma especificidade, buscando contemplar perfil profissiográfico do bacharel/bacharela em Agroecologia.

Os estágios I, II, III e IV assumem a articulação entre TU e TC, buscando relacionar-se as ações de ensino, a pesquisa e a extensão (intervenção).

### **3.3.2 Distribuição de carga horária**

O Estágio Curricular Supervisionado realizar-se-á nos módulos V, VI, VII e VIII, perfaz uma carga horária total de 390h (trezentos e noventa), a partir da seguinte proposição:

- I. O primeiro estágio de 75 (setenta e cinco) horas a ser realizado no V módulo, visa o trabalho com a promoção de campanhas de organicidade de trabalhadoras e trabalhadores nos territórios rurais ou com elaboração de

cursos, de Oficinas para a formação político-organizativa de trabalhadoras/es nos territórios rurais.

- II. O segundo estágio de 105 (cento e cinco) horas, no VI módulo, visa o trabalho com a produção de base agroecológica e/ou em processo de transição e comercialização, a partir da economia solidária, dos fundamentos da Educação do Campo e Agroecologia com ênfase na **produção vegetal**, tendo em vista a criação e aplicação de **tecnologias sociais** que favoreçam as atividades propostas.
- III. O terceiro estágio de 105 (cento e cinco) horas a ser no VII módulo, visa o trabalho com a Produção de base agroecológica e/ou em processo de transição e comercialização, a partir da economia solidária, dos fundamentos da Educação do Campo e Agroecologia com ênfase na **produção animal**, tendo em vista a criação e aplicação de **tecnologias sociais** que favoreçam as atividades propostas.
- IV. O quarto estágio de 105 (cento e cinco) horas a ser realizado no VIII módulo, , visa a atuação na Produção de Base Agroecológica e/ou em processo de transição e comercialização, junto às comunidades, nos territórios rurais, com ênfase na **diversificação produtiva (artesanato, ferramentas, atividades artístico-culturais, esporte, literatura, música, cinema, artes circenses etc)**, a partir da economia solidária, dos fundamentos da Educação do Campo e Agroecologia; tendo em vista a criação e aplicação de **tecnologias sociais** que favoreçam as atividades propostas.

Para tanto, durante o estágio o estudante deverá contemplar todas as dimensões formativas proposta pela disciplina: Organização, produção e comercialização e inovação tecnológica, considerando 70% da carga horária total do estágio para de Tempo Comunidade e 30% para as atividades de Tempo Universidade.

A realização do Estágio deve considerar a carga horária de atividade de estágio máxima de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, compatíveis com as atividades acadêmicas, conforme estabelecido no Termo de Compromisso de estágio.

O estudante poderá realizar, também, o Estágio Curricular **não Obrigatório**, o qual de acordo com o Regulamento Geral de Estágio (Resolução 2.016/2019), Art 9º: “Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional,

acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso conforme especificação de regulamento de cada curso”. Para tanto, ficará a cargo da Comissão Setorial de Estágio o reconhecimento e validação do Estágio não Obrigatório, por requerimento do estudante, desde que atendidas as especificações constantes nas concepção e objetivos do Estágio Curricular Obrigatório deste PPC.

### **3.3.3 Quanto aos espaços de realização dos estágios**

Os estágios serão desenvolvidos em espaços que possibilitem ao graduando, experiências crítico-analíticas no campo profissional de sua área de formação, fundamentadas no perfil do egresso do Curso, implicando uma permanente articulação entre as aprendizagens teórico-práticas, considerando-se as distintas realidades de origem dos estudantes, tomando o trabalho como princípio articulador da atividade teórica e da atividade prática.

Os estágios ocorrerão, prioritariamente, nas comunidades de origem dos estudantes, podendo ser agrupados, a depender da tipologia e objetivos, no mesmo território de identidade.

As atividades devem ser correlatas ao Curso e à profissão de bacharel em Agroecologia, tendo caráter técnico e/ ou científico, e poderão ser realizadas em Cooperativas, Instituições de Pesquisa, Empresas de Assistência Técnica, pequenas propriedades rurais, Assentamentos, Secretarias de Agricultura, Órgãos Não Governamentais (ONG's), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, viveiros de mudas, Reservas Extrativistas, Instituições de Ensino Superior, no Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial – CAECDT/UNEB, Escolas Família-agrícola, sindicatos de trabalhadores rurais, movimentos sociais, e outros espaços, desde que previamente avaliadas e aprovadas pela Comissão Setorial de Estágio e professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado.

### **3.3.4 Quanto à organização, acompanhamento e avaliação**

O estágio poderá ser desenvolvido **individualmente** ou **em dupla**, tanto para a sua realização quanto à socialização/apresentação, entretanto, o relatório deve conter uma análise individual de experiência vivenciada.

Quanto ao acompanhamento e avaliação sistemáticos e contínuos dos

estagiários serão responsabilidade do (s) professor (es) orientador (es) mediante a colaboração dos supervisores/preceptores do campo de estágio e, quando for o caso, dos membros da comunidade envolvida no processo, de acordo os seguintes critérios e instrumentos:

- I. Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências dos estudantes durante o estágio;
- II. Assiduidade e pontualidade na realização da atividade do estágio, conforme previsão no PPC e/ou Regulamento;
- III. Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o PPC e normatização do estágio do curso;
- IV. Participação dos discentes nos encontros de orientação de estágio, seja na Universidade, seja nas comunidades, atendendo aos critérios mínimos de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;
- V. Autoavaliação do discente;
- VI. Outros critérios definidos pela Coordenação Departamental de Estágio e/ou Coordenação Setorial de Estágio.

Conforme Artigo 32, da Resolução de Estágio o processo de avaliação dos estágios deverá considerar, pelo menos, os seguintes procedimentos:

- I – Avaliação do Professor Orientador de Estágio
- II – Avaliação do Supervisor/Preceptor de Estágio;
- III – Trabalho final de sistematização e reflexão das experiências dos estágios, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso;
- IV – Seminário de Estágio com a participação de discentes, demais educadores do módulo, bem como participantes das comunidades de onde se desenvolveram os estágios.

### **3.3.5 Quanto à escrita final do estágio**

Ao final de cada Estágio realizado o estudante deverá apresentar uma produção escrita, cujo objetivo é apresentar uma análise crítico-analítica da experiência. Cabe à Comissão de Estágio do Curso, a cada módulo, o formato de escrita adotado. Abaixo algumas proposições de produção escrita:

### 3.3.5.1 Relatório

Para o relatório/sistematização do Estágio, segue uma proposta:

- **Elementos pré-textuais:**
  - 1.1 Capa
  - 1.2 Contra Capa
  - 1.3 Dedicatória (opcional)
  - 1.4 Agradecimento (opcional)
  - 1.5 Lista de siglas (opcional)
  - 1.6 Lista de figuras (opcional)
  - 1.7 Sumário
  
- **Elementos textuais (Obrigatório)**
  - 1.1 Introdução
  - 1.2 Justificativa
  - 1.3 Objetivos
    - 1.3.1 Objetivo geral
    - 1.3.2 Objetivos específicos
  - 1.4 Referencial Teórico
  - 1.5. Atividades desenvolvidas
  - 1.6 Considerações finais
  - 1.7 Referências

### **3.3.5.2 Artigo Científico**

Conter Introdução, Justificativa, Objetivos (geral e específicos), Referencial Teórico, Atividades desenvolvidas, Aprendizados e Considerações Finais e Referências.

### **3.3.5.3 Relato de Experiência**

Conter Introdução, Justificativa, Objetivos (geral e específicos), Referencial Teórico, Atividades desenvolvidas, Aprendizados e Considerações Finais e Referências.

### **3.3.5.4 Carta Pedagógica**

A carta é um documento, peça para o diálogo, prosa, comunicação mais direta, coloquial, direcionada a um interlocutor. Há nelas um sentido, ao mesmo tempo, objetivo e subjetivo, coloquial e formal, prosaico e poético. No âmbito da troca de informações e de saberes, as epístolas pressupõem mais diretamente uma relação entre o eu e o outro. No entanto, esse caráter coloquial não lhe tira o rigor científico da escrita proposta. Neste sentido, é preciso ressaltar os seguintes aspectos na carta, qualquer que seja o destinatário (adequar linguagem, abordagem): 1) fundamentação teórica embasadora da experiência 2) temática desenvolvida e a justificativa do porquê da mesma; 3) objetivos (geral e específicos); 4) uma descrição e análise da experiência de estágio (comece falando do período de observação – o diagnóstico realizado) de forma que a pessoa entenda: a) qual foi o contexto de desenvolvimento do Estágio e Pesquisa - Fazer uma breve caracterização do espaço onde se desenvolveu o Estágio (ênfase aqui as condições de infraestrutura do espaço); b) quem foram os sujeitos do estágio (fazer uma breve caracterização dos sujeitos com os quais desenvolveram o Estágio. Traçar um perfil dos mesmos etc. c) fazer um relato das atividades desenvolvidas no decurso do estágio (intervenção e pesquisa), enfatizando também as atividades propostas pelo coletivo de educadores do módulo, os resultados encontrados – responder as questões/objetivos estabelecidos). d) Falar como se deu o Estágio com Pesquisa, fazendo uma análise/reflexão crítica sobre o trabalho realizado (atividades propostas, metodologias utilizadas, como se deu a avaliação, a aceitação por parte dos sujeitos etc). É

importante explicitar as ações e conteúdos trabalhados e a forma como foram desenvolvidas. Falar da importância do planejamento das atividades; e) Faça (m) um balanço do trabalho realizado (aprendizados, contribuições para a sua formação como bacharel/bacharela (a) em Agroecologia, reflexões sobre o Estágio na sua trajetória de formação acadêmica e universitária, enfatizar as ressonâncias do Estágio na sua formação. Refletir qual o lugar do Estágio no Curso de Agroecologia em sua vida acadêmica na escolha da profissão; Traga (m) ainda em sua carta os desafios postos aos sujeitos participantes das ações (desafios/problemáticas e possibilidades de pesquisa e intervenção posteriormente). Trazer também percepções tidas durante o trabalho, dificuldades encontradas, desafios, avanços e limites dos sujeitos/participantes etc e o que fez/fizeram para tentar superar as dificuldades encontradas e ainda deixar sugestões para o próximo Estágio. Fale (m) também de seus aprendizados, lições, de suas inquietações frente ao vivenciado, problematizações/questionamentos, alegrias. Bem, coloque (m) em sua carta uma breve avaliação do Estágio: Diga (m) se o mesmo atendeu suas expectativas – se totalmente, parcialmente ou se não atendeu. Aponte (m) dois aspectos principais que ressaltaria (m) sobre o Estágio e diga o porquê. Bem, coloque (m) em sua carta outros aspectos que julgar (em) necessários/importantes sobre o Estágio. Faça (m) citações de autores diversos, de livros e textos lidos no decurso do Estágio .. Lembrem-se das regras de como realizar as citações diretas e indiretas no texto, conforme as normas da ABNT mais atuais (estas se encontram disponíveis na internet). Coloque (m) as referências das obras citadas em nota de rodapé (fonte 10, *time new roman*, espaço simples).

### **3.3.6 Do reconhecimento e aproveitamento de atividades acadêmicas e profissionais na carga horária de estágio**

Segundo o Art. 36 da Resolução 2018/2019, nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional poderá ser reconhecida e aproveitada para carga horária de estágio, quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, desde que consideradas as especificidades e determinações dos PPC.

I – A redução de carga horária de até 100 (cem) horas, distribuída nos 04 estágios, sendo 25 horas em cada, será permitida, para o discente que comprovar a atividade, na área do curso, nos últimos 03 (três) anos.

\* No ato da solicitação para a redução de carga horária dos componentes curriculares de estágio, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

\* documentação comprobatória, a que se refere o parágrafo anterior, diz respeito à declaração emitida pela instituição, bem como relatório/memorial circunstanciado elaborado pelo discente sobre as experiências vivenciadas.

\* Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica.

### **3.3.7 Das responsabilidades das partes envolvidas**

Baseando-nos no Artigo 13. São responsabilidades da Universidade do Estado da Bahia, em relação aos estágios de seus estudantes:

I – Assegurar campos para os estágios obrigatórios, podendo recorrer a agências de intermediação, sendo facultada ao discente a indicação de espaços para tal finalidade, a serem avaliados e referendados pela Comissão de Estágio do Curso;

II – Celebrar convênio com as instituições concedentes para a realização dos estágios, quando couber, conforme descrito no Regulamento de cada curso;

III - Celebrar obrigatoriamente, termo de compromisso com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio ao PPC, à etapa e modalidade da formação escolar acadêmico do estudante, ao horário e calendário escolar acadêmico;

IV – Garantir recursos financeiros específicos e suficientes para as atividades de estágio;

V – Prever e garantir transporte para os professores orientadores em supervisão, bem como para os preceptores e materiais específicos para a realização dos estágios, considerando a natureza das atividades de estágio e o planejamento orçamentário anual do Curso, a ser aprovado pelos Conselhos de Departamento.

VI – Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação sócio-profissional do estudante;

Art. 14. São responsabilidades ao oferecer campos de estágio para estudantes da UNEB:

I – Estabelecer convênio com a UNEB para realização dos estágios, quando de interesse das partes;

II – Celebrar, obrigatoriamente, Termo de Compromisso com a UNEB e o estagiário, zelando por seu cumprimento;

III – Indicar profissional de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento pertinente ao estágio, para supervisionar os estagiários.

IV – Contratar em favor do estagiário, do professor orientador, bem como dos preceptores que acompanharão os estagiários, *in loco*, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso;

V – Entregar documento comprobatório de realização do estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho, por ocasião do desligamento do estagiário.

VI – Manter à disposição da fiscalização dos órgãos competentes, documentos que comprovem a relação interinstitucional de estágio

### **3.3.8 Sobre os convênios - ações anteriores a formalização do convênio**

Para a realização de estágios junto a espaços diversos, convênios vão precisar ser estabelecidos. Assim, algumas ações precisam ser realizadas anteriormente à formalização do convênio.

#### **I - Colegiado/Coordenação Setorial de Estágio**

\* Dirigir-se a empresa ou órgão concedente de estágio através de ofício explicitando o que é o estágio, quais as atribuições do estagiário, da universidade, incluindo a supervisão e supervisor e por fim a necessidade de formalização de convênio.

\* O interessado (Colegiado/Coordenação Setorial de Estágio), a partir do contato

prévio com a empresa ou órgão concedente de estágio, apresenta a proposta de Convênio e justificativa para análise e aprovação, bem como o respectivo Plano de Trabalho, através de memorando a SELCC/GERCONV, via Departamento.

### 3.3.9 Referências

FREITAS, H. C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 2. ed., rev. e ampl. Fortaleza, CE: D. Rocha, Ed. UECE, 2001.

MARX. K.; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **O estágio na formação dos professores**: unidade-teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, Stela C. Bertholo [coord.]. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1994.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. **Revista Linhas Críticas**, v. 17, n. 32. Brasília: Universidade de Brasília/FE. 2011.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. Professores com formação *Stricto sensu* e o desenvolvimento da pesquisa na educação básica da rede pública de Goiânia. **Tese (Doutorado em Ciências Humanas)** Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008. 292 f.

UNEB. **Resolução CONSEPE Nº 2.016/2019** (Regulamento Geral de Estágio da UNEB). Universidade do Estado da Bahia, 2019.

VÁZQUÉZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Figura: 2 - Documentos para Convênio de Estágio



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA ESPECIAL DE LICITAÇÕES, CONTRATOS  
E CONVÊNIOS - SELCC  
GERÊNCIA DE CONVÊNIOS - GERCONV

*Documentos necessários à celebração de Convênio de Estágio com Empresas Privadas ou Públicas, Cooperativas, ONGs, Associações, Fundações, Agentes de Integração, Organizações, Outros:*

**UNEB (DEPARTAMENTO):**

1. Memorando da Direção do Departamento ou do Colegiado de Curso dirigido a Secretaria Especial de Licitação, Contratos e Convênios (SELCC) – Senhora Lidia Boaventura Pimenta, solicitando a celebração do Convênio;
2. Indicar o Gestor do Convênio (a pessoa que ficará responsável pelo Convênio);

**DOCUMENTOS DA EMPRESA:**

1. Cópia do Estatuto se tiver e/ou Contrato Social;
2. Comprovante do CNPJ;
3. Cópia da Ata da implantação da Diretoria;
4. Cópia da cédula de identidade e CPF do responsável (quem vai assinar o Convênio);
5. Certidão Positiva com Efeitos de Negativa de Débitos Relativos aos Tributos Federais e à Dívida Ativa da União;
6. Certidão de Regularidades junto ao FGTS;
7. Certidão de regularidade fornecida pela Secretaria da Fazenda Estadual;
8. Certidão de regularidade fornecida pela Secretaria da Fazenda Municipal;
9. Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas (CNDT)

Contato – Lidia Pimenta (71) 3204 5335 ou Maria Elisa (71) 3204 5335 – 3204 5336

Email [convencios@listas.uneb.br](mailto:convencios@listas.uneb.br); [lpimenta@uneb.br](mailto:lpimenta@uneb.br); [messantos@uneb.br](mailto:messantos@uneb.br);

Rua das Hortênsias, 668 – Edf. Espaço Zen – 1º Andar Itaipava  
CEP 41810-010 – Salvador - Bahia  
Telefones: (71) 3204 5335 – 3204 5336

### **3.4 Quanto à organização e definição dos núcleos de formação**

No Núcleo de Formação Básica, estão disciplinas de áreas que favorecem a compreensão teórico conceitual da formação integral para o seu aprendizado nos conhecimentos da Agroecologia são da Biologia, Química, Matemática, Física, Sociologia, Antropologia e da Educação do Campo. São referências diversificadas e que integram o embasamento da interrelação do conhecimento agroecológico por ser articulado aspectos que não se enquadram na formulação científica da modernidade que distingue áreas de conhecimentos e nos legou um problema de fragmentação no olhar sobre o que se pretende compreender e produzir conhecimentos. Na Agroecologia envolve tanto a relação antrópica como biotrófica ou seja do homem sobre a natureza e da natureza em seus processos existenciais físicos e biológicos na relação com as condições de existência da humanidade.

Ao Núcleo de Formação Profissional Essencial estão elencados os componentes de campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos é de aprofundamento decorrente das áreas de conhecimento integrantes do Núcleo de Formação Básica e da Agronomia que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Esse núcleo será constituído por:

Ao Núcleo de Formação Profissional Específica estão os componentes que se estritamente favorecem o pensamento científico do Agroecólogo que são elaborações de base na Agronomia e se estruturaram com a perspectiva de princípios que configuram a inovação teórico-conceitual e de orientação de práticas e manejos no campo da Agroecologia. De ordem da formação com a pesquisa, o trabalho interdisciplinar e articulador do curso são conhecimentos de atendimento as questões que envolvem a equação equilíbrio ambiental e produção de alimentos. Formulação de projetos que dialogam com saberes e sujeitos diversos na articulação de referentes biológicos e sociais no qual as sociedades estão inseridas. Pensando seu contexto e demandando intervenções fomentadas por compreensão que permita a resolução de problemas atrópicos e a convivência não exploratória dos recursos diversos na existência humana.

### 3.5 Monitorias de ensino e extensão

As Monitorias de Ensino e Extensão serão oferecidas semestralmente neste Curso através de seleção conforme edital proposto pela UNEB. Essas monitorias podem ser realizadas com bolsas ou em caráter voluntário e exigem que o aluno-monitor desenvolva doze horas de atividades semanais na disciplina ou no curso de extensão para o qual ele pleiteou a vaga de monitoria.

As monitorias de ensino são oferecidas para as diversas disciplinas deste curso e de outros onde existem componentes de Agroecologia na organização curricular (a exemplo do curso de Agronomia). No que tange à monitoria de extensão, esta é oferecida para os cursos de extensão nos quais o estudante realiza atividades pedagógicas junto com o professor regente.

As atividades de monitoria podem abranger:

- a) Assessoria no cultivo de plantas e criação de animais;
- b) Acompanhamento e assessoria nos trabalhos de pesquisa dos alunos matriculados em disciplina sob a regência do professor orientador;

O monitor mantém, pelo menos, um encontro semanal com o professor da disciplina, em horário de comum acordo, a fim de tomar conhecimento das atividades a serem desenvolvidas, de relatar e discutir o andamento das atividades extras sob sua responsabilidade ou para receber *feedback* das atividades desenvolvidas durante as aulas.

As atividades que o monitor desenvolve lhe serão úteis na prática e estudo de procedimentos para a transição agroecológica de agroecossistemas, proporcionando aplicação e aprofundamentos dos fundamentos teórico-práticos pertinentes a esse campo de atuação, o que enfatiza o aspecto pedagógico da monitoria. Além de contribuir com a construção do conhecimento de forma colaborativa entre os discentes.

### 3.6 Avaliação da aprendizagem

Como avaliar a construção do conhecimento? Esta é uma questão crucial de todo trabalho. A avaliação pressupõe o ponto de partida e não o ponto de chegada.

Assim, os graduandos serão estimulados a perceber o erro numa perspectiva de crescimento. Ao invés de um processo avaliativo estanque, serão realizadas avaliações contínuas e permanentes, pois do resultado de cada observação/avaliação dependerá a etapa seguinte. Vista deste ângulo a avaliação é mediadora do processo construtivo. Afirma Luckesi (1995, p. 116): A avaliação pode ser compreendida como uma crítica do percurso de uma ação, seja ela curta, seja prolongada. Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, porque fundamenta novas decisões. Como “Crítica de percurso de ação”, a avaliação será uma forma pela qual podemos tomar, genericamente falando, dois tipos de decisão. Uma delas tem a ver com a dimensão do próprio projeto de ação. A avaliação subsidia a própria produção do projeto ou o seu redimensionamento.

A avaliação será, então, um sistema de crítica do próprio projeto que elaboramos e estamos desejando levar adiante. O outro tipo de decisão que a avaliação subsidia refere-se à construção do próprio projeto. O boneco está planejado; agora importa dar-lhe forma real, utilizando-se para isso de todos os recursos definidos. Nesse nível, a avaliação é um constante olhar crítico sobre o que se está fazendo.

Do ponto de vista operacional, a concepção de avaliação mediadora para nortear as atividades, em face das exigências legais, será observado o que diz o Regimento Geral da UNEB, em sua “Seção V - Da Verificação do Rendimento Escolar”:

Art. 112 - A verificação do rendimento escolar será feita por período letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

I - Apuração de frequência às atividades didáticas;

II - Avaliação do aproveitamento escolar;

III - Apuração de frequência e assiduidade às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares.

Art. 113 - Será considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver 75% (setenta e cinco por cento) da frequência às atividades didáticas respectivas realizadas no período letivo.

Art. 118 - As avaliações parciais e final de aprendizagem, serão atribuídas notas, numa escala de zero a dez, computando-se as médias até a primeira decimal, promovidas as frações superiores a 0,5 e desprezadas as inferiores, conforme estabelecem as normas estatísticas.

Com efeito, as avaliações deverão pautar-se em critérios definidos com o grupo, sendo que poderão ocorrer sob diversas formas a exemplos de provas, trabalhos individuais e em grupo, apresentação de seminário, trabalhos artísticos, textos escritos e/ou outros, conforme estabelecido pelos professores e estudantes.

Estas avaliações serão traduzidas em notas, registradas em diários de classe próprios da UNEB. A Secretaria do curso registrará numa ficha individual as notas, dos componentes curriculares do curso, a vida acadêmica do estudante. Havendo reprovação os estudantes serão acompanhados de forma individualizada com possibilidade de realizar outras avaliações, o que corresponde a prova final no regimento da universidade.

Assim, o processo de avaliação considerará o desempenho do estudante através da sua participação em sala de aula e em atividades extra-classe, aí incluídas as de pesquisa e extensão; todas as atividades programadas para o Tempo Comunidade serão avaliadas pelo professor da respectiva matéria, conforme a programação e o planejamento que serão realizados ao final de cada módulo. Desse modo, é possível promover a sua reorientação, quando necessário e estimular para a participação em atividades que ampliem o seu conhecimento, na perspectiva de uma ampla formação.

Serão feitas, no mínimo, três avaliações sistemáticas no decorrer do semestre, (provas escritas, trabalhos de pesquisa, seminários, produção de artigos, ensaios e outras produções acadêmicas) às quais serão atribuídas as notas concernentes às avaliações do rendimento acadêmico, conforme as orientações do Regimento Geral da UNEB que traz no seu capítulo VII:

**Art. 182.** A avaliação da aprendizagem é um elemento do processo pedagógico que visa subsidiar a construção do conhecimento, orientar a prática educativa docente e discente, tendo em vista o alcance dos objetivos do projeto pedagógico do curso.

**Parágrafo Único.** A avaliação terá uma perspectiva processual e quando couber, interdisciplinar, realizada a partir de critérios explícitos, definidos com a participação dos docentes e discentes no plano de ensino da disciplina ou componentes curricular.

**Art. 183.** A avaliação do processo de aprendizagem será feita durante o período letivo, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos, compreendendo:

I – a produção acadêmica coletiva e/ou individual;

II – a frequência às atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão;

III – a auto avaliação discente e docente

Considera-se aprovado, com dispensa de Avaliação Final, o estudante que obtiver frequência de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas e Média Final (MF) igual ou superior a 7 (sete). O estudante que obtiver nota de aproveitamento inferior a sete, correspondente à média aritmética simples das verificações parciais fará prova final nos termos do Art 187, II “o aluno que tendo obtido nota de aproveitamento médio inferior a sete nas verificações parciais, e que alcance a nota média final mínima cinco correspondente à média ponderada entre a nota média de aproveitamento dos exercícios escolares e a nota do exame final” será observada a seguinte formula”.

$$MF = 7 \times MP + 3 \times NPF \geq 5$$

---

10

MF = média final

MP = média parcial

NPF = nota da prova final.

Além da avaliação da aprendizagem dos estudantes pelos professores na forma estatutária e regimental, no final de cada módulo os estudantes também farão avaliação do processo e auto-avaliação e avaliarão os professores para possibilitar a melhoria das atividades e a sua reprogramação.

### **3.7 Matriz curricular**

Segue-se a descrição dos componentes curriculares previstos neste PPC, de acordo com o descrito na Resolução 01/2006.

COMPONENTE CURRICULAR	MÓDULO	CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA	Atividade Pedagógica	Hrs
<b>MÓDULO I</b>					
Estudos Sócio Antropológico do Meio Rural	I	Básica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Introdução à Agroecologia	I	Básica	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Fundamentos da Matemática	I	Básica	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Ecologia de Agroecossistemas	I	Básica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Biologia Geral	I	Básica	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Fundamentos da Química	I	Básica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Botânica Geral	I	Básica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Seminário Integrador I	I	Específico	15	TU - Tempo Universidade	15
<b>SUB-TOTAL – MÓDULO I</b>			<b>390</b>		
<b>MÓDULO II</b>					
Metodologia da Pesquisa Aplicada em Agroecologia	II	Básica	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Física do Solo	II	Essencial	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Taxonomia e Sistemática Vegetal	II	Essencial	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Química Orgânica	II	Básica	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Microbiologia Geral	II	Básica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45

Gênese, morfologia e Classificação do Solo	II	Essencial	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Fundamentos da Física	II	Básica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Seminário Integrador II	II	Específico	15	TU - Tempo Universidade	15
<b>SUB-TOTAL – MÓDULO II</b>		<b>390</b>			
<b>MÓDULO III</b>					
Manejo Agroecológico e Conservação do Solo e Água	III	Essencial	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Bioquímica	III	Básica	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Estatística	III	Básica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Extensão Rural e Metodologias Participativas	III	Específico	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Agrometeorologia e Climatologia	III	Essencial	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Hidrologia, Manejo e Gestão de Recursos Hídricos	III	Essencial	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Zoologia Geral	III	Básica	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Seminário Integrador III	III	Específico	15	TU - Tempo Universidade	15
<b>SUB-TOTAL – MÓDULO III</b>		<b>375</b>			

<b>MÓDULO IV</b>					
Fisiologia Vegetal	IV	Essencial	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Cálculo	IV	Básica	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	IV	Essencial	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Cartografia, Fotogrametria e Fotointerpretação	IV	Essencial	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Manejo do solo, da Matéria Orgânica e da Fertilidade	IV	Essencial	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Entomologia	IV	Essencial	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Fundamentos da Educação do Campo	IV	Essencial	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Seminário Integrador IV	IV	Específico	15	TU - Tempo Universidade	15
<b>SUB-TOTAL – MÓDULO IV</b>			<b>375</b>		
<b>MÓDULO V</b>					
Manejo Agroecológico de Zoonoses	V	Específica	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Fitopatologia	V	Essencial	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Políticas Públicas e Desenvolvimento da Agricultura Familiar	V	Essencial	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Fisiologia e Nutrição Animal	V	Essencial	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45

Homeopatia	V	Específico	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Forragicultura e Manejo Agroecológico de Pastagens	V	Específica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Nutrição Vegetal e Teoria da Trofobiose	V	Específica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Estágio Supervisionado e Pesquisa I	V	Específico	75	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	60 15
<b>SUB-TOTAL – MÓDULO V</b>			<b>465</b>		
<b>MÓDULO VI</b>					
Nutrição Animal	VI	Específica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Sistema Agroecológico de Criação de Pequenos e Médios Animais	VI	Específica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Genética e Melhoramento Agroecológico Vegetal	VI	Essencial	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Ética, Legislação Agroecológica e Profissional	VI	Essencial	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Cooperativismo e Sistemas Participativos de Comércio Justo e Solidário	VI	Essencial	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Questão Agrária e Movimentos Sociais	VI	Básica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45

Máquinas e Implementos Agrícolas em Sistemas Agroecológico	VI	Essencial	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Estágio supervisionado e Pesquisa II	VI	Específico	105	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	90 15
<b>SUB-TOTAL – MÓDULO VI</b>			<b>480</b>		
<b>MÓDULO VII</b>					
Sistema Agroecológico de Criação de Grandes Animais	VII	Específica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Soberania e Segurança Alimentar	VII	Básica	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Tecnologia Agroecológica de Produção e Conservação de Sementes	VII	Específica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Cultivo Agroecológico de Hortaliças	VII	Específica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Desenho Técnico e Construções Rurais	VII	Essencial	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Irrigação e Drenagem	VII	Específica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Geração, Gênero e Etnia	VII	Essencial	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Estágio Supervisionado e Pesquisa III	VII	Específico	105	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	90 15
<b>SUB-TOTAL – MÓDULO VII</b>			<b>480</b>		

<b>MÓDULO VIII</b>					
Cultivo Agroecológico de Anuais	VIII	Específica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Cultivo Agroecológico de Culturas Perenes	VIII	Específica	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	VIII	Específica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Elaboração de Projetos de Pesquisa e Extensão	VIII	Essencial	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Energia na Agricultura e Recursos Renováveis	VIII	Essencial	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Elaboração e Análise de Projetos para Produção Agroecológica	VIII	Específica	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Educação Ambiental	VIII	Essencial	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Estágio Supervisionado e Pesquisa IV	VIII	Específico	105	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	90 15
<b>SUB-TOTAL – MÓDULO VIII</b>			<b>480</b>		

<b>MÓDULO IX</b>					
Cultivo Agroecológico de Culturas Regionais	IX	Específico	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	IX	Específico	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Sistemas Agroflorestais	IX	Específico	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Tecnologias Apropriadas para Convivência com o Semiárido	IX	Específico	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Avaliação e Perícia de Imóveis Rurais e Impactos Ambientais	IX	Essencial	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas.	IX	Específica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Libras	IX	Básica	45	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 30
Seminário Integrador V	IX	Específico	15	TU - Tempo Universidade	15
<b>SUB-TOTAL – MÓDULO IX</b>			<b>420</b>		
<b>MÓDULO X</b>					
TCC-Trabalho de Conclusão de Curso	X	Específica	60	TC - Tempo Comunidade TU - Tempo Universidade	15 45
Seminário Integrador VI	X	Específico	15	TU - Tempo Universidade	30

<b>SUB-TOTAL – MÓDULO X</b>	<b>75</b>		
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.930</b>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

FLUXOGRAMA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS: XIV- CONCEIÇÃO DO COITÉ

CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

TURNO: MATUTINO/ESPERTINO

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

CARGA HORÁRIA  4.230	TU= Tempo Universidade	CH Tempo Universidade-TU: 2.700
	TC= Tempo Comunidade	CH Tempo Comunidade-TC: 1.230
		CH Disciplinas: 3.930
		CH Curricularização da Extensão: 423
		CH da Atividade Complementar: 300 horas
		CH Total do Curso: 4.230

Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV	Módulo V	Módulo VI	Módulo VII	Módulo VIII	Módulo IX	Módulo X
Estudos Sócio Antropológico do Meio Rural 60 h	Metodologia da Pesquisa Aplicada em Agroecologia 45 h	Manejo Agroecológico e Conservação do Solo e Água 60 h	Fisiologia Vegetal 60h	Manejo Agroecológico de Zoonoses 45 h	Nutrição Animal 45 h	Sistema Agroecológico de Criação de Grandes Animais 60 h	Cultivo Agroecológico de Anuais 60 h	Cultivo Agroecológico de Culturas Regionais 60 h	TCC Trabalho de Conclusão de Curso 60 h
Introdução à Agroecologia 45 h	Física do Solo 60 h	Bioquímica 45 h	Cálculo 45 h	Fitopatologia 60 h	Sistema Agroecológico de Criação de Pequenos e Médios Animais 60 h	Soberania e Segurança 45 h	Cultivo Agroecológico de Culturas Perenes 45 h	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal 60 h	
Fundamentos da Matemática 45 h	Taxonomia e Sistemática Vegetal 45 h	Estatística 60 h	Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável 45 h	Políticas Públicas e Desenvolvimento da Agricultura Familiar 60 h	Genética e Melhoramento Agroecológico 60 h	Tecnologia Agroecológica de Produção e Conservação de 60 h	Tecnologia de Produtos de Origem Animal 60 h	Sistemas Agroflorestais 60 h	
Ecologia de Agroecosistemas 60 h	Química Orgânica 45 h	Extensão Rural e Metodologias Participativas 60 h	Cartografia, Fotogrametria e Fotointerpretação 45 h	Fisiologia e Nutrição Animal 60 h	Ética, Legislação Agroecológica 45 h	Cultivo Agroecológico de Hortaliças 60 h	Elaboração de Projetos de Pesquisa e Extensão 60 h	Tecnologias Apropriadas para Convivências com o Semiárido 60 h	
Biologia Geral 45 h	Microbiologia Geral 60 h	Agrometeorologia e Climatologia 45 h	Manejo do Solo, da Matéria Orgânica e da Estrutura do Solo 60 h	Homeopatia 45 h	Cooperativismo e Sistemas Participativos de Comércio Justo e Solidário 60 h	Desenho Técnico e Construções Rurais 45 h	Energia na Agricultura e Recursos Renováveis 60 h	Avaliação e Perícia de Imóveis Rurais e Impactos Ambientais 60 h	
Fundamentos de Química 60 h	Gênese, Morfologia e Classificação do Solo 60 h	Hidrologia, Manejo e Gestão de Recursos Hídricos 45 h	Entomologia 60 h	Forragicultura e Manejo Agroecológico de Pastagens 60 h	Questão Agrária e Movimentos Sociais 60 h	Irrigação e Drenagem 60 h	Elaboração e Análise de Projetos para Produção Agroecológica 45 h	Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas 60 h	
Botânica Geral 60 h	Fundamentos de Física 60 h	Zoologia Geral 45 h	Fundamentos de Educação do Campo 45h	Nutrição Vegetal e Teoria da Trofobiose 60 h	Máquinas e Implementos Agrícolas em Sistemas Agroecológicos 45 h	Gênero, Geração e Etnia 45 h	Educação Ambiental 45 h	LIBRAS 45 h	
Seminário Integrado I 15 h	Seminário Integrado II 15 h	Seminário Integrado III 15 h	Seminário Integrado IV 15 h	Estágio Supervisionado e Pesquisa I 75 h	Estágio Supervisionado e Pesquisa II 105 h	Estágio Supervisionado e Pesquisa III 105 h	Estágio Supervisionado e Pesquisa IV 105h	Seminário Integrado V 15 h	Seminário Integrado VI 15 h
Carga Horária: 390	390	375	375	465	480	480	480	420	75

Básica  
 Profissionalizante Essencial  
 Profissionalizante Específica

### 3.8 Ementário

A seguir, apresenta-se o ementário proposto para o presente currículo. Os componentes curriculares aparecem organizados por módulo, com sua respectiva ementa, dimensão de formação, carga horária e referências básicas e complementares.

#### 1º Módulo

 <b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ESTUDOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS DO MEIO RURAL	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Conhecimentos sócio-político-culturais dos trabalhadores rurais. Noções de Campo e Camponês; Desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro, modernização da agricultura e suas implicações na estrutura agrária do Brasil. Êxodo Rural e Reforma Agrária; Os movimentos de luta pela terra; Cultura, Identidade e Identidade Sem Terra; Ritos e mitos da população do campo. O campo brasileiro como lugar de múltiplas culturas e saberes.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DAWSEY, John Cowart. <i>Caindo na Cana´ com Marilyn Monroe: Tempo, Espaço e ‘bóias-frias´</i>, in <b>Revista de Antropologia</b>, vol. 40, nº 1, São Paulo, 1987.</p> <p>DAMATTA, Roberto. <b>O que faz o brasil, Brasil?</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.</p> <p>GERMANI, Guiomar Inêz. <b>Expropriados terra e água: o conflito de Itaipu</b>. Salvador: EDUFBA, 2003.</p> <p>IANNI, Otávio. <b>Origens agrárias do estado brasileiro</b>. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p>		

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

SPÓSITO, Maria Encarnação; WHITACKER, Arthur Magon. **Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural**. São Paulo. Expressão Popular, 2006.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo, Pioneira, 1967.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Maria Clara Tomaz. (Re)significações Culturais no Mundo Rural Mineiro: O Carro de Boi do Trabalho ao Festar (1950-2000), In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.26, nº 51, p. 25-45 – 2006.

MARCELINO, Nelson Carvalho (org.). **Introdução às ciências sociais**. Campinas: Papyrus, 1988

MARX, Karl. O capital. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos).

RODRIGUES, Rosana Mara Chaves. **O projeto pedagógico do MST: a intenção e o gesto**. Dissertação de Mestrado, defendida em 2003. 126f. Dissertação (mestrado em educação) – Departamento de educação. Campus I da UNEB, Salvador, 2003.

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO A AGROECOLOGIA	Formação Básica	45
EMENTA		
<p>Situa a história do desenvolvimento da agricultura a partir dos modos de produção. A subordinação da agricultura à indústria. O avanço do capitalismo no campo: agronegócio. As agriculturas alternativas, história, conceitos e princípios: agricultura orgânica, biodinâmica, natural, biológica/ecológica e Pemacultura. Agroecologia como agricultura para além do capital. Conceitos e princípios da produção agroecológica . As concepções da Agroecologia. A transição agroecológica à partir dos biomas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>KHATOUNIAN, C. A. <b>A reconstrução ecológica da Agricultura</b>. Botucatu: Agroecológica. Disponível em: <a href="http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/A%20reconstru%C3%A7%C3%A3o%20ecol%C3%B3gica%20da%20agricultura.pdf">http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/A%20reconstru%C3%A7%C3%A3o%20ecol%C3%B3gica%20da%20agricultura.pdf</a></p> <p>GLIESSMAN, S.P. 2005. Agroecologia - processos ecológicos em agricultura sustentável. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 3ª ed.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>EHLERS, E. <b>Agricultura sustentável</b>: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra.</p> <p>LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002</p> <p>ROBERT E. RICKLEFS. A economia da natureza. Editora: Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, 5ª ed. 503p</p> <p>SZMRESÁNYI, T. Pequena história da agricultura no Brasil. São Paulo: Contexto, 1990. 102p.</p>		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALTIERI, M. **Agroecologia**: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS.

HABOUSSOU, F. **Plantas Doentes pelo Uso de Agrotóxicos**: A teoria da Trofobiose. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M. & HARPER, J.L. 2006. Fundamentos em ecologia. Tradução Moreira et al. Artmed, Porto Alegre, 2ª ed. 592p.

RAMOS, PEDRO... [et al.]. Dimensões do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas. Brasília: MDA, 2007, 360p.; (Nead Estudos; I 5). BELLEN, H. M. van Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006. 256 p.

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>NÚCLEO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA	Formação Básica	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Conjuntos. Conjuntos Numéricos. Relação. Funções do 1º e 2º. Modular. Funções Elementares. Composta. Inversa. Exponencial. Logarítmica. Trigonométrica. Aplicações contextualizados na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BOULOS, P. Pré-Cálculo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.  EZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos, funções. v. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.  IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar: logaritmos. v. 2. 9. Ed. São Paulo: Atual, 2004  IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: trigonometria. v. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.  SHITSUKA, R. et al. Matemática Fundamental para Tecnologia. São Paulo: Érica, 2009.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar. Volume 4. 6. ed. São Paulo: Atual, 2004  IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar. Volume 6. 6. ed. São Paulo: Atual, 2004  IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar. Volume 7. 6. ed. São Paulo: Atual, 2004</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ECOLOGIA DE AGROECOSISTEMAS	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Situa a importância dos biomas e a biodiversidade do bioma Caatinga e seu manejo sustentável. Agroecossistemas: subsistemas, relações e fluxos (biomassa, energético, relações) Manejo sustentável de recursos hídricos em agroecossistemas familiares. Situar as tecnologias de produção agropecuária no semiárido em conformidade com os princípios da agroecologia; produção agroecológica familiar e convivência com o clima; Principais culturas e animais no semiárido. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALTIERI, Miguel. Agro ecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 110 p. -- (Síntese Universitária) ISBN 85-7025-643-4.</p> <p>CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2004. 166 p.</p> <p>EHLERS, Eduardo. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996. 178p.</p> <p>GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia. Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. Trad. Maria José Guazzelli. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653p.</p> <p>MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O Microbiologia e bioquímica do solo..2.ed. atual. e ampl. Lavras: , 2006. 729p.</p> <p>Peterson. Paulo; SILVEIRA, Luciano. M; FERNANDES, Gabriel B.; ALMEIDA, Silvio G. Método de Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas. ASPTA, 2017. Disponível em <a href="https://aspta.org.br/2017/03/27/livro-metodo-de-analise-economico-ecologica-de-agroecossistemas/">https://aspta.org.br/2017/03/27/livro-metodo-de-analise-economico-ecologica-de-agroecossistemas/</a></p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, Jose Antonio. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. Porto Alegre: EMATER, 2001. 36 p. -- (Serie Textos Seleccionados; 22)</p> <p>MST/AS-PTA/InstitutoGiramundo Mutuando. <i>Agroecologia: notas introdutórias e análise de agroecossistemas</i>. Cartilha mimeo. 2005.</p> <p>NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L Fertilidade do solo., Viçosa, 2007. 1017p.</p> <p>SANTOS, GA et al. (eds.). Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais &amp; subtropicais. 2.ed. rev. e atual. Porto Alegre: 2008. 654p.</p> <p>TARDIN, José Maria e GUHUR, Dominique Michèle Perioto (ORGs). <b>Caderno da Ação</b></p>		

Pedagógica. Maringá: MST. 2012.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA**

**CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA GERAL	Formação Básica	45

#### EMENTA

A origem da vida. A célula. Procariontes e eucariontes. Estrutura celular e organelas citoplasmáticas. Principais processos energéticos e vias metabólicas. O ciclo celular. O núcleo. Os ácidos nucleicos. Noções básicas de biologia molecular e engenharia genética. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTIS, B. et. al. Fundamentos da Biologia Celular. 2º Ed.—Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 DE ROBERTIS, E. D. P., DE ROBERTIS JR., E. M. F. 1993. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 307p.  
 DE ROBERTIS, E. M. F. & HIBS, J. 2001. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 3ª ed. 418p.  
 JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. 1997. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 299p. ODUM, E.P. 1983. Ecologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 434 p.  
 RICKLEFS, R.E. 1996. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 470 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROBERTIS, de E. M. F. de ROBERTIS; Hib, J. Fundamento de Biologia Celular Y molecular. Tradução; Antônio Francisco Dub Paulo 4º Ed.—Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2012.  
 RAVEN, P., EVERT, R., EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DA QUÍMICA	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Aborda os conceitos básicos da química como matéria, energia, transformações da matéria. Estuda os fundamentos teóricos da química geral, os fundamentos dos métodos titulométricos e Espectrofotométrico da Análise Química. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. [Chemical principles: the quest for insight]. Ricardo Bicca de Alencastro (Trad.). 3 ed. São Paulo: Bookman, 2006.</p> <p>BRADY, James E.; RUSSEL, Joel W.; HOLUM, John R. Química: a matéria e suas transformações. [Chemistry matter and its changes]. J. A. Souza (Trad.). 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. v.1. 474 p.</p> <p>CORRÊA, Arlene G.; Vânia G. Zuin (Org.). Química verde: fundamentos e aplicações. São Carlos: EDUFSCar, 2009. 171 p. -- (Série de Textos da Escola de Verão em Química; 5)</p> <p>KOTZ, John C.; TREICHEL JÚNIOR, Paul. Química geral e reações químicas. [Chemistry and chemical reactivity]. Flávio Maron Vichi (Trad.). São Paulo: Thomson, 2005. v.1. 671 p.</p> <p>RUSSEL, John B.. Química geral. [General chemistry]. Maria Elizabeth Brotto (Coord.). Marcia Guekezian (Trad.). 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. v1 e 8 ex. v.2.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E.. Química geral. [General chemistry, principles and structure]. Cristina Maria Pereira dos Santos (Trad.). 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. 2v. [Reimpressão 2008]</p> <p>MAHAN, Bruce H. Química: um curso universitário. [University chemistry]. Ebe Barbieri Melardi (Trad.). 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1972. 654 p.</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2003. 3 v.</p>		

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>NÚCLEO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
BOTÂNICA GERAL	Formação Básica	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Estuda os conceitos básicos da botânica como Citologia, Histologia, Morfologia dos Vegetais, Taxonomia das principais Culturas, Sistema de Classificação, Regras de Nomenclatura, principais Famílias, Gêneros e Espécies de Plantas de Interesse para o Nordeste. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R. &amp; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed. 2007.</p> <p>EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>FERRI, Mario G. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). 15 ed. São Paulo: Nobel, 1981.</p> <p>JOLY, A. B. Botânica: Introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Nacional, 1995.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT R. F.; RIZZINI, T. &amp; MORS, W.B. Botânica econômica brasileira. Ed. Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo. 1976.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>FERRI, M.G. Glosário ilustrado de botânica. São Paulo: Bio-Ciência, 1992.</p> <p>STRASBURGER, E., et al. Trabalho de Botânica. Barcelona: Marin, 1974.</p> <p>TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. &amp; HARPER, J. L. Fundamentos de Ecologia. 2ª edição. Artmed. 2006.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTEGRADOR I	Específico	15
EMENTA		
<p>Introdução a alternância de tempos educativos (Tempo Universidade e Tempo Comunidade). Interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento, na perspectiva interdisciplinar. Concepção de Interdisciplinaridade. Define e organiza instrumento de pesquisa para elaboração do Inventário da Realidade (ASPECTOS trabalho, sementes, produtos agrícolas, associações/cooperativas, movimentos sociais do campo, arte/ religião, uso de agrotóxico, animais de criação, solo, flora) na comunidade de origem dos estudantes. Encaminha o plano de estudo. Orienta escrita de relatório de atividades.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CALDART, Roseli S. (org.) <b>Caminhos para a transformação da escola desde a licenciatura em educação do campo</b>. São Paulo: Expressão popular, 2011.</p> <p>CALDART, Roseli S. <i>et al.</i> [Orgs]. <b>Dicionário da Educação do Campo</b>. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012</p> <p>CARVALHO, L.F.O. O trabalho como princípio educativo na organização pedagógica de uma escola de educação profissional do campo: aproximações e desafios. <b>Tese (Doutorado em Educação)</b>. Faculdade de Educação; Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2018. <a href="http://www.repositorio.unb.br">http://www.repositorio.unb.br</a></p> <p>CASSIO, F. (Org). <b>Educação contra a barbárie: Por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar</b>. São Paulo, SP: Boitempo, 2019</p> <p>FERREIRA, Maria Jucilene Lima. Docência na escola do campo e formação de educadores: Qual o lugar do trabalho coletivo? 2015, 244f. <b>Tese de Doutorado</b> (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2015.</p>		

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/756/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=Ferreira%2C+Maria+Jucilene+Lima>

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Trad. Thierry de Burghgrave. Petrópolis: Vozes, 2007. HEGENBERG, Leônidas. *Explicações Científicas*. São Paulo: EPU, 1973.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, Cipriano Carlos. Passos, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1995.

RAMOS, Marise. Filosofia da práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/9598>

SAVIANE, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11.ed.rev.-Campinas, SP: Autores Associados, 2011.(Coleção educação contemporânea)

TEDESCO, João Carlos, (org.) *Agricultura familiar: realidades e perspectivas*. Passo Fundo: UPF, 2001.

TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE. "Estudos sobre Pedagogia da Alternância". In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008.

## 2º semestre

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA EM AGROECOLOGIA	Formação Básica	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Estuda a Produção do conhecimento e leitura da realidade social. Colonização e descolonização do pensamento latino americano. Saberes locais e universais. Fundamentos da Metodologia Científica. 2. A Comunicação Científica. 3. Métodos e técnicas de pesquisa. 4. A comunicação entre orientados/orientadores. 5. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. 6. O pré-projeto de pesquisa. 7. O Projeto de Pesquisa. 8. O Experimento. 9. A organização de texto científico (Normas ABNT). Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BOAVENTURA, Edivaldo M.. Como ordenar as idéias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.            CHASSOT, Áttico. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.            KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.            LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 270 p.            SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986. 237 p.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 318p. MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. 433 p.            SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. 260 p.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FÍSICA DO SOLO	Formação Profissionalizante Essencial	60
EMENTA		
<p>Composição do solo; Propriedades físicas do solo: cor, textura, densidade, porosidade, estrutura, consistência, armazenamento e movimento da água no solo; Alteração das propriedades físicas do solo pelas práticas de manejo; Práticas mecânicas e culturais de recuperação das propriedades físicas de solos degradados pelo cultivo; Instrumentação na física do solo; Uso de imagens digitais na física do solo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 1990. 355p. · BRANDY, Nyle C. <b>Natureza e propriedades dos solos</b>. 4.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1976. 594p. KIEHL, E. J. Manual de edafologia: relação solo-planta. Ceres, 1979. 262p. NETO, L. M.; VAZ, C. M. P.; CRESTANA, S. Instrumentação avançada em ciência do solo. São Carlos: Embrapa Instrumentação Agropecuária, 2007. 438p. PRADO, H. <b>Manual de classificação de solos do Brasil</b>. 2.ed. Jaboticabal: FUNEP, 1993. 197p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GUERRA, H.O.C. Física dos Solos. CCT/UFPB.Campina Grande, 2000. KIEHL, E. J. Manual de Edafologia. Ed. Ceres. São Paulo (SP), 1979. SBCS, Vocabulário de Ciência do Solo. 89p Campinas (SP), 1993.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TAXONOMIA E SISTEMÁTICA VEGETAL	Formação Profissionalizante Essencial	45
EMENTA		
<p>Introdução a Sistemática. Histórico dos sistemas de classificação em Sistemática. Sistemas de Classificação de Engler e Cronquist. Regras básicas de Nomenclatura. Técnicas de herborização. Sistemática das Gimnospermas e das Angiospermas. Taxonomia das principais famílias encontradas no Brasil. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARROSO, G. M. et al. Sistemática de Angiospermas do Brasil. 2. ed. Viçosa: UFV, 2002.            FERRI, M. G. Morfologia Externa das Plantas (Organografia). São Paulo: Nobel, 1983. 149p            GUIMARÃES, J. L. Sistemática Vegetal (Chave). Rio de Janeiro: UFRRJ: Imprensa Universitária, 1979. 144p.            JOLY, A. B. Botânica: Introdução a Taxonomia Vegetal. São Paulo: Nacional, 2002. 777p.            SOUZA, V. C. &amp; LORENZI, H. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. 640p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LAWRENCE, G. H. M. Taxonomia das Plantas Vasculares. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1977. .            RAVEN, P. H; EVERT, R. F. &amp; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 906p. .            SCHULTZ, A. R. H. Introdução a Botânica Sistemática. Porto Alegre: UFRGS, 1984. .</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
QUÍMICA ORGÂNICA	Formação Básica	45
<b>EMENTA</b>		
Aborda os fundamentos da química orgânica (alcanos, alquenos, alquinos, compostos aromáticos, boletos orgânicos, álcoois, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carbotílicos e seus derivados) Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BARBOSA, L. C. A. Introdução à Química Orgânica – 1a edição; Editora Prentice Hall Brasil (2004).</p> <p>CAREY, F.A. Química Orgânica – Vol. 1 e 2 – 7 a edição, Editora Bookman (2011).</p> <p>Solomons , T.W. G. Química Orgânica – Vol. 1 e 2 – 8ª edição; Editora LTC (2006).</p> <p>McMurry, J. Química Orgânica – Vol 1 e 2 –1 a edição; Brooks/Cole Publishing Company Editora Thonson pioneira (2005).</p> <p>Vollhardt, K. P. C. Química Orgânica – 4 a edição; Editora Bookman Companhia Ed (2004)</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BRUICE, P. Y. Química Orgânica – Vol. 1 – 4 a edição; Editora Prentice Hall Brasil (2006).</p> <p>Vasconcelos, M.; Esteves, P.; COSTA, P. Ácidos e Bases em Química Orgânica – 1 a edição; Editora Bookman Companhia Ed (2005).</p> <p>FERREIRA, M.; MORAIS, L.; PINO, J.C. Química Orgânica – 1ª edição, Editora Artmed (2007).</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
MICROBIOLOGIA GERAL	Formação Básica	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Caracteriza os principais grupos de microorganismos, Célula, Diferença entre Organismo Procariontes e Eucariontes, Citoplasma, Organela Citoplasmática, Morfologia e Ultraestrutura dos microorganismos, Nutrição e Cultivo de microorganismos, Metabolismo Microbiano, Genética Microbiana, Microorganismos e Engenharia Genética, Vírus e Fungos. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ARAUJO, R.S.; HUNGRIA, M. A. Manual de métodos empregados em estudos de microbiologia agrícola. 542p. Embrapa</p> <p>CARDOSO, E.J.B.N., TSAI, S.M., NEVES, M.C.P. Microbiologia do Solo. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1992.</p> <p>MADIGAN, M.T., MARTINKO, J.M., PARKER, J. Microbiologia de Brock. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.</p> <p>PELCZAR, M., CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R. Microbiologia. São Paulo: McGraw-Hill, 1996. v. 1 e 2.</p> <p>TORTORA, G.J., FUNKE, B.R., CASE, C.L. Microbiologia. Porto Alegre, Artmed, 200</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>MOREIRA, F.M.S. e SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo. Editora UFLA, 625 p., 2002.</p> <p>SIQUEIRA, J.O.; FRANCO, A.A. Biotecnologia do solo (Fundamentos e Perspectivas). MEC - ESAL - FAEPE - ABEAS. 1988</p> <p>VARGAS, M.A.T.; HUNGRIA, M. Biologia dos Solos dos Cerrados. Embrapa. 1997</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
GÊNESE, MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO	Formação Profissionalizante Essencial	60
EMENTA		
<p>Estudo de conceitos básicos, sua importância e formação do solo (pedogenese), classificação, propriedades físicas, químicas, biológicas relacionadas a microbiologia do solo. A matéria orgânica no solo. Ciclos globais e sedimentares; atividade biológica; manejo do fósforo; complexo sortivo e manejo de nutrientes; toxicidade e desequilíbrio mineral. Aprofundamento sobre aptidão agrícola dos principais solos com ênfase na região nordeste. Situa as práticas conservacionistas e sistema de manejo do solo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRADY, NC. Natureza e propriedade dos solos. 7.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1989. 898p.  MONIZ, AC (coord.). Elementos de pedologia. São Paulo: Polígono, 1972. 459p.  PENTEADO, MM. Fundamentos de geomorfologia. 3.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1980. 185p.  PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais</b>. São Paulo: Nobel.  PRIMAVESI, A. Manual do Solo Vivo. São Paulo: Expressão Popular, 2016.  REICHARDT, K, Timm, LC. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2004. 478p.  RESENDE, M, Curi, N, Rezende SB. Pedologia: base para distinção de ambientes. 4.ed. Viçosa: NEPUT, 2002. 338p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AQUINO, AM, Assis, RL. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p.  SANTOS, GA et al. (eds.). Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais &amp; subtropicais. 2.ed. rev. e atual. Porto Alegre: Metropole, 2008. 654p</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DA FÍSICA	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Faz uma introdução à Física aplicada às ciências agrárias, situando conhecimentos como: átomos e física das radiações, biossegurança e radiação, emissão e absorção da luz por átomos e moléculas, a termodinâmica e suas aplicações para a ciências agrárias, introdução à hidrodinâmica e hidrostática, luz, lentes e microscópicos. . Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v.1.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v.2.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v.3.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v.4.</p> <p>RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da física. 5 ed. São Paulo: Moderna, 1988. v.3. 405 p</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARUSO, Francisco; OGURI, Vitor. Física moderna: origens clássicas e fundamentos quânticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 608 p</p> <p>EISBERG, R. M.; RESNICK, R.. Física quântica. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.</p> <p>HEWITT, Paul G. Física conceitual. [Conceptual physics]. Trieste Freire Ricci (Trad.); Paul G. Hewitt (Ilust.). 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 685 p.</p> <p>NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de física básica. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v.1. 328 p. Notas gerais: Inclui respostas dos problemas propostos.</p> <p>TIPLER, Paul A.. Física: para cientistas e engenheiros. [Physics for scientists and engineers]. Horacio Macedo (Trad.). 3 ed. Rio de Janeiro: Livros Tecnicos e Cientificos, c1975. v.1 (3 ex.),</p>		

v.2



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA

CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTEGRADOR II	Específico	15

**EMENTA**

Introdução a auto-organização dos estudantes. Interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento na perspectiva interdisciplinar. Sistematização de experiências de produção da vida nas comunidades e territórios dos educandos. Encaminha Plano de Estudo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CALDART, Roseli S. *et al.* [Orgs]. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012

FERREIRA, Maria Jucilene Lima. **DOCÊNCIA NA ESCOLA DO CAMPO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES**: Qual o lugar do trabalho coletivo? 2015, 244f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2015

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/756/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=Ferreira%2C+Maria+Jucilene+Lima>

FREIRE, P. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Trad. Thierry de Burghgrave. Petrópolis: Vozes, 2007.

MAKARENKO, A. S. **Poema pedagógico**. Tradução de Tatiana Belinky. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PISTRAK, Moisey M. **Fundamentos da escola e do trabalho**. 5. ed. Tradução de Daniel Aarão Reis Filho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

Revista Brasileira de Agroecologia - <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/issue/view/126>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

REIGOTO, Marcos. O que é Educação ambiental. São Paulo. Brasiliense, 1998.

### 3º Módulo

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
MANEJO AGROECOLÓGICO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E ÁGUA	Formação Profissionalizante Essencial	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Manejo e gestão de recursos hídricos. Reflete sobre: Sistemas de irrigação e drenagem, Relação água-solo-planta-atmosfera; Noções de evaporação e evapotranspiração. A água na produção agrícola. Avaliação da qualidade da água para irrigação. Balanço hídrico do solo. Cobertura viva e morta do solo e a conservação de água em agroecossistemas. Policultivo e água. Manejo da agricultura irrigada; qualidade da água e aptidões dos solos para irrigação; tipos de sistemas de irrigação, Dimensionamento e manejo de projetos de irrigação, Drenagem de terras agrícolas. Importância, evasão, práticas conservacionistas, sistema de manejo do solo, sustentabilidade agrícola. Noções gerais sobre sistemas de irrigação de baixo consumo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CRUCIANI, D.E. A Drenagem na Agricultura. São Paulo, Ed.Nobel, 1986. 337p.  OLIVEIRA, R.A.; RAMOS, M.M. Manual do Irrigâmetro. Viçosa-M.G, 2008. 144p  MANTOVANI, E. C., BERNARDO, S., PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e práticas. Ed. UFV. 2006. 318  BERNARDO, S. Manual de Irrigação. Viçosa-MG: Imprensa Universitária, 1996. 657p  PRIMAVESI, A. <b>O manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais.</b> São Paulo: Nobel, 1990.  PRIMAVESI, A. Biocenose do solo na produção vegetal. São Paulo: Expressão Popular, 2018.  TIBAU, A. O. Técnicas Modernas de Irrigação. 5 ed. São Paulo : Nobel, 1984. 228 p.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

GUREVITCH, J., S.M. SCHEINER; G.A. Ecologia vegetal. Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2009.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre, UFRGS, 2001.

MILLER Jr, G.T. Ciência ambiental. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2007.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA**

**CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
BIOQUÍMICA	Formação Básica	45

#### EMENTA

Estuda conteúdos básicos da bioquímica como aminoácidos e proteínas, enzimas, carboidratos, lipídios, ácidos nucleicos, vitaminas, metabolismo (metabolismo e catabolismo, metabolismo de lipídeo), via das pentoses fosforadas, biossíntese de carboidratos e lipídeos. Reflete sobre o conceito de genética molecular. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Comunidade

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENHINGER, A.L. Princípios de Bioquímica. 4a Ed. Sarvier. São Paulo. 2002

CONN, E.E.; STUMPF, P.K. Introdução a Bioquímica. São Paulo: Edgar Blücher Ltda. 1980. 525p.

LENINGHER, A.L. Princípios de bioquímica. São Paulo: Sorvier Editora, 1984. 839p

MOREIRA, F.M.S. & SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo. Lavras: editora UFLA, 2006. 626p.

MARZOOCO, A. BAYARDO, B.T. Bioquímica Básica. Editora Guanabara Koogan, 3 edição, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARMAN, T.E. Enzyme handbook. New York: Spring Verlag, 1987. v.1, 499p.

CONN, E.E., STUMPF, P.K. Outlines of biochemistry. 3 ed. New York: John Wiley & Sons, 1972. 53p.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

1990. 232p.

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ESTATÍSTICA	Formação Básica	60
EMENTA		
<p>Estudo do conceito de estatística, seus fundamentos. Caracteriza população e amostra; variáveis, estatística descritiva, tabelas, gráficos, distribuição de frequências para variáveis contínuas e discretas; medidas de posição, média aritmética, modo, mediana; separatrizes, medidas de dispersão; probabilidade; distribuição binomial, distribuição poisson, distribuição normal; correlação e regresso linear simples. Princípios básicos da experimentação. Caracteriza Delineamento inteiramente ao caso; Delineamento em bloco ao acaso; Ensaios fatoriais; Ensaios em parcelas subdivididas; Análise de grupos de ensaios. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BUSSAB, W.O., MORETIM, P.A. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2006.            COSTA NETO, P.L.O. Estatística. São Paulo: Blucher, 1987.            HOEL, P.G., Estatística elementar. Rio de Janeiro: Atlas, 1989.            MEIER, P.L. Probabilidade - aplicações à estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1981.            FONSECA, J.S., MARTINS, G.A. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1992.            SOARES, J.F.; FARIAS, A.A.; CESAR, C.C. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1991.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FONSECA, J.S., MARTINS, G.A. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1992.            VIEIRA, S. 1981. Introdução à Bioestatística. Campos, 2ª Edição, Rio de Janeiro.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EXTENSÃO RURAL E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS	Formação Profissionalizante Específica	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Situa os Elementos históricos e conceituais da prática de extensão rural; teoria da comunicação; metodologia participativa da intervenção e na mobilização e organização social; técnicas e recursos audiovisuais. Reflete sobre planejamento em extensão rural e elaboração de projetos de atuação profissional. Metodologias Participativas. Diálogo de Saberes. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALMEIDA, J.A. Pesquisa em Extensão Rural. Brasília: ABEAS, 1989. ARCAFAR, Manual das Casas Familiares Rurais. Barracão - PR, 1995. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. 2 ed., Brasília: MDA/SAF/DATER-CNPq, 2004. GUHUR, Dominique Michèle Periotto; TARDIN, José Maria (org). Dialogo de Saberes, no encontro de culturas: Caderno de Ação Pedagógica. Escola Milton Santos. Maringá. 2012. GUHUR, Dominique Michèle Periotto. Contribuições do diálogo de saberes à educação profissional em Agroecologia no MST: desafios da educação do campo na construção do projeto popular. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, 2010. RUAS, E. D. et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR. Belo Horizonte: ASBRAER, 2006. 134p. (Coleção Semear 4)</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CAPORAL, F. R. Bases para uma Nova Ater Pública. Extensão Rural. Santa Maria, RS: EMATER-RS, 2003. CAPORAL, F. R. Recolocando as coisas nos seus devidos lugares: um manifesto em defesa da Extensão Rural pública e gratuita para a agricultura familiar. Textos Seleccionados, n 22, Porto Alegre (RS), n. 22, p. 1-59, 2002. CAPORAL, F. R; et. al. (Orgs.). Política Nacional de Ater. Brasília: MDA, 2007. CAPORAL, F. R.; Ramos, L. F. Da Extensão Rural Convencional à Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável: Enfrentar desafios para romper a inércia. FONSECA, M. T. L. A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
AGROMETEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA	Formação Profissionalizante Essencial	45
EMENTA		
<p>Estudo dos conceitos de meteorologia, climatologia e sua importância. Situa os aspectos meteorológicos dos movimentos da terra, o processo físico, químico e dinâmico da atmosfera terrestre. Estudo dos climas, classificações climáticas e a aplicação de classificações climáticas em estudos de casos brasileiros. O clima como um recurso natural à disposição do agricultor, sua influência na produção e na produtividade das agriculturas. O clima e o homem. Aquecimento global e mudanças climáticas. A importância do clima no planejamento agrícola: zoneamento agroclimático, irrigação e proteção contra situações adversas. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. BRADY, N.C. Natureza e Propriedade dos Solos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 878p. MOTA, F.S. Meteorologia Agrícola. São Paulo, 1981. 376p OMETTO, J.C. Bioclimatologia Vegetal. Piracicaba, 1981, 425p REICHARDT, K. Água em Sistemas Agrícolas. São Paulo, Manole, 1990, 188p TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F.J.L. Meteorologia Descritiva: Fundamentos e Aplicações, São Paulo, Nobel, 1990. 274p VAREJÃO-SILVA, M.A.; CEBALLOS, J. Meteorologia Geral I. Campina Grande, Editora Universitária, 1982. 74p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DOORENBOS, J., KASSAM, A.H. Efeito da água no rendimento das culturas; tradução de H.R. Gheyi, A.A. de Souza, F.A.V., Damaceno, J.F. de Medeiros. UFPB, Campina Grande, 1994. 306p. VIANELLO, R.L., ALVES, A.R. Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa: Imprensa Universitária, 1991. 449p.</p>		



 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
HIDROLOGIA, MANEJO E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS	Formação Profissionalizante Essencial	45
EMENTA		
<p>Conceitos básicos sobre recursos hídricos. Legislação relacionada a recursos hídricos e ambientais. Aspectos conceituais de gestão de recursos hídricos. Modelos de avaliação/gestão de recursos hídricos. Instrumentos de gestão de recursos hídricos. Sistema água-atmosfera. Interações água-planta. O sistema solo-água-planta. Noções de evaporação e evapotranspiração. A água na produção agrícola. Avaliação da qualidade da água para irrigação. Balanço hídrico do solo. Efeito das atividades antropogênicas nos ciclos biogeoquímicos globais e no clima. Aspectos técnicos relacionados ao planejamento e manejo integrados dos recursos hídricos. Metodologias agroecológicas de pesquisa em manejo e conservação de solo e água. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BERTONI, J., LOMBARDI, NETO, F. <b>Conservação do solo</b>. Piracicaba: Livro Ceres, 1985.            EPAMIG. <b>Informe Agropecuário</b>: Conservação de solo. nº 128. Belo Horizonte: Agosto 1995.            LIMA, V. P. <b>Princípios de hidrologia para o manejo de bacias hidrográficas</b>. Piracicaba.1986. 242p            LLAMAS, M.R. <b>Hidrologia General</b>. Serviço Editorial de la Universidad del País: Vasco, 1993.            VILLELA, M. S. ; MATTOS, A. <b>Hidrologia aplicada</b>. São Paulo: McGraw – Hill, 1975.245p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GLIESSMAN, S. R. <b>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável</b>. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.            SRH-BA. <b>Manual de outorga do direito de uso da água</b>, 1998.            UNESCO. <b>Glossário de hidrologia</b>. 1992</p>		

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>NÚCLEO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ZOOLOGIA GERAL	Formação Básica	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Zoologia no contexto das ciências. Sistemática e taxonomia. Relações entre seres vivos. Invertebrados: Caracterização e importância dos filos Protozoa, Platyhelminthes, Nemata, Mollusca, Annelida e Arthropoda. Noções de Nematologia e Acarologia Agrícolas. Vertebrados: Caracterização e importância do filo Chordata, classes Osteichthyes, Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>FERNANDES, V. Zoologia. São Paulo: EPU, 1981.  PADAVERO, N. (org.) Fundamentos práticos de taxonomia zoológica. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1994.  RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. 6. ed. São Paulo: Roca, 1996.  SANTOS, E. Zoologia Básica: o mundo dos artrópodes. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.  STORER, T. I.; et al. Zoologia geral. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; MCFARLAND, E. W. N. A Vida dos Vertebrados. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999</p>		

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>NÚCLEO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>SEMINÁRIO INTEGRADOR III</b>	Específico	15
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução do trabalho como princípio educativo. Interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento na perspectiva interdisciplinar. Orienta o aprofundamento e sistematização de aspectos registrados no Inventário da Realidade, tendo em vista a elaboração de projetos de pesquisa e/ou intervenção. Encaminha Plano de Estudo. Orienta escrita de relatório de atividades.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ANTUNES, Ricardo (org.). <b>A dialética do trabalho</b>: Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, Vol. I e II.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. <b>Os Sentidos do Trabalho</b>: Ensaio sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho. 3.ed. São Paulo: Boitempo, 2000.</p> <p>CIAVATTA, Maria . Trabalho como princípio educativo. Dicionário de educação profissional em saúde.. 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em <a href="http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html">http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html</a>. Acesso em 7/06/2020.</p> <p>DORE, Rosemary. Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci? <b>Cad. Cedes</b>, Campinas, v. 34, n. 94, p. 297-316, set.-dez., 2014. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n94/0101-3262-ccedes-34-94-0297.pdf">https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n94/0101-3262-ccedes-34-94-0297.pdf</a></p> <p>LESSA, S. <b>Mundo dos homens</b>: Trabalho e ser social. São Paulo: Boitempo, 2002.</p> <p>PINTO, Geraldo Augusto. <b>A organização do trabalho no século 20</b>: Taylorismo, Fordismo, Toyotismo. São Paulo: Expressão Popular,</p> <p>KUENZER, Acácia Z. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho e Educação e o papel da escola. In: FRIGOTTO G. <b>Educação e Crise do Trabalho</b>: Perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1999.</p>		

SAVIANE, Dermeval. Trabalho e educação- fundamentos históricos-ontológicos da relação trabalho e educação. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, Anped, v12, n34, jan-abr2007

SILVA, L. H., **As experiências de formação de jovens do campo – Alternância ou Alternâncias?** Viçosa: UFV, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALARO, Ricardo; BERNARTT, Maria de Lourdes. O trabalho como princípio educativo e como princípio de alienação: possibilidades e limites da pedagogia da alternância. *Synergismusscyentifica*, U T F P R , P a t o B r a n c o , 0 6 ( 1 ) . 2 0 1 1. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/viewFile/1239/814>

TRINDADE, Glademir Alves. O trabalho e a pedagogia da alternância na casa familiar de Pato Branco – PR. 2010. 138 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

TUMOLO, Paulo Sergio. O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo: uma articulação possível? Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 90, p. 239-265, Jan./Abr. 2005

FRIGOTTO, Gaudêncio. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores- Excertos. 2005. Acesso em: [www.escolanet.com.br/teleduc/.../9/.../Trabalho\\_principio\\_educ.doc](http://www.escolanet.com.br/teleduc/.../9/.../Trabalho_principio_educ.doc), dia 10 de maio de 2011.

GIMONET, J. C. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS. (trad. Thierry de Burghgrave). Petrópolis: Vozes, 2007.

REIGOTO, Marcos. O que é Educação ambiental. São Paulo. Brasiliense, 1998.

SAVIANE, Dermeval. Trabalho e educação- fundamentos históricos-ontológicos da relação trabalho e educação. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, Anped, v12, n34, jan-abr2007

CIAVATTA, Maria . Trabalho como princípio educativo. Dicionário de educação profissional em saúde.. 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html>. Acesso em 7/06/2020

## 4º Módulo

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FISIOLOGIA VEGETAL	Formação Profissionalizante essencial	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Aborda conceitos básicos de fisiologia vegetal. Estuda as funções das plantas, fotossíntese, respiração, nutrição vegetal, hormônio vegetal, fotoperiodismo. Relaciona com aspectos como relações hídricas, transporte de produto orgânico, desenvolvimento vegetativo, desenvolvimento reprodutivo, dormência e germinação, senescência e abscisão. Reflete sobre fisiologia ambiental, a planta sob condições adversas, água, absorção e circulação, nutrição mineral, fixação do carbono. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>AWAD, M., CASTRO, P.R.C. Introdução a fisiologia vegetal. São Paulo: Nobel, 1983. 177p.          CASTRO, P.R. C., Kluge, R. A. &amp; Peres, L. E. P. Manual de Fisiologia Vegetal. Piracicaba: Editora Agronômica Ceres, 2005. 680p.          FERRI, M.G. Fisiologia Vegetal I. São Paulo: Ed. da USP, 1985. 362p.          FERRI, M.G. Fisiologia Vegetal II. São Paulo: Ed. da USP, 1986. 401p.          TAIZ, L. &amp; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006. 719p</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 452p          LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: Rima, 2004. 531p.          MARENCO, R.A.; LOPES, N.F. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas, nutrição mineral. Viçosa: UFV, 2005. 451p.          PIMENTEL, C. A relação da planta com a água. Seropédica: Edur, 2004. 191p.          WACHOWICZ, C.M.; CARVALHO, R.I.N. Fisiologia vegetal: produção e pós-colheita. Curitiba: Champagnat, 2002. 423p.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
CÁLCULO	Formação Básica	45
EMENTA		
<p>Estudo de cálculo diferencial e integral de funções de uma variável, limites, continuidades, derivadas e aplicações integrais indefinidas e aplicações, integrais indefinidas, métodos de integração (substituição simples, substituição trigonométrica, integração por partes, frações parciais), cálculo de área e volume aplicado a agricultura. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAMARGO, Ivan de &amp; BOULOS, Paulo. Geometria Analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.</p> <p>HOOFFMAN, L.D. Cálculo: Um curso moderno e suas aplicações 1. 2ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.</p> <p>HOFFMAN, K. &amp; KUNZE, R. Álgebra Linear. São Paulo: Polígono, 1976.</p> <p>LANG, S. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1971.</p> <p>LIMA, E. L. Álgebra Linear, Coleção Matemática Universitária. Rio de Janeiro: IMPA, 1995.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FERREIRA, R.S. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias: Análise de dados e Modelos. Viçosa: UFV, 1999. HALLETT, D. H. Cálculo e Aplicações. São Paulo: Edgar Blucher, 1999.</p> <p>LARSON, R.; EDWARDS, B.H. Cálculo com Aplicações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Formação Profissionalizante Essencial	45
EMENTA		
<p>Políticas públicas ambientais. O ambiente e a produção agropecuária. Sistemas de gestão ambiental. Conceitos e procedimentos. Estratégias de gestão ambiental e a responsabilidade sócio-ambiental na produção agrícola. Avaliação de desempenho ambiental. Certificações ambientais, normas ambientais e legislação. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 2 ed. Saraiva. São Paulo. 2007.</p> <p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>HAMMES, V.S. Julgar, Percepção do impacto ambiental. 2. ed. São Paulo: Globo, 2004, 223 p.</p> <p>SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental. Conceitos e métodos. Oficina de textos. São Paulo. 2008.</p> <p>NUVOLARI, A. (Coord.). Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>GIANSANTI, R. O desafio do desenvolvimento sustentável. 6. ed. São Paulo: Atual, 2011.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
CARTOGRAFIA, FOTOGRAMETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO	Formação Profissionalizante Essencial	45
EMENTA		
<p>Estuda a cartografia social. Instrumentaliza o estudante quanto a importância e principais ferramentas utilizadas para o geoprocessamento. Estuda conceitos e técnicas como sensoriamento remoto, imagens de satélite e aplicações no estudo do meio ambiente, sistema de informação geográfica, geração de modelos numéricos de terreno, softwares disponíveis, implantação de informações geográficas, aplicação do SIG no estudo do meio ambiente. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos: 2008.  MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS: descrição, fundamentos e aplicações. São Paulo, Ed. UNESP, 2000, 287p.  NOGUEIRA, Ruth E. Cartografia: Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.  NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. 2ed. São Paulo: Edgard 1992, 308p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>IBGE Diretoria de Geociências. Noções Básicas de Cartografia, Rio de Janeiro: IBGE 1999 (Manuais Técnicos em Geociências, No. 8 130p. <a href="http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/docs.shtm?c=8">http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/docs.shtm?c=8</a>  RAMOS, Cristhiane da Silva Ramos. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Editora UNESP, 2005.  ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. Cartografia Geotécnica. São Paulo: Oficina de Textos: 2004.</p>		

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>NÚCLEO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
MANEJO DO SOLO, DA MATÉRIA ORGÂNICA E DA FERTILIDADE	Formação Profissionalizante Essencial	60
<b>EMENTA</b>		
<p>O solo como meio de crescimento para os organismos (micro, meso e macrofauna). Principais grupos de organismos do solo e suas funções Estudo dos ciclos biogeoquímicos. rizosfera, fixação biológica do nitrogênio e associações micorrízicas. Impacto ambiental do uso de pesticidas sobre a população de organismos do solo. Biodegradação de xenobióticos, resíduo ligado e suas implicações práticas. Conceito, importância e complexidade da agricultura. Disponibilidade, aptidão, adequação e incorporação de terras para agricultura. Preparo do solo. Plantio, semeadura e tratos culturais. Adubação verde, orgânica e mineral. Consorciação de culturas. Rotação de culturas. Plantio direto. Erosão. Práticas vegetativas e mecânicas de controle à erosão. Compostagem e vermicompostagem. Biofertilizantes. Manejo e práticas de conservação do solo, água e nutrientes. Elabora o Plano de estudo para o Tempo comunidade</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CARDOSO, E.J.B.N. et al. Microbiologia do Solo. Campinas-SP, 1992. 360p. RODRIGUES, B.N.; CARDOSO, E.R.N.; SAITO, S.M.; NEVES, M.C.P. Microbiologia do Solo. Campinas. 1. ed. SBCS 1992. EPAMIG. Agroecologia. Informe Agropecuário , Belo Horizonte, v. 24, n. 220, 2003. 97 p.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.</p> <p>MELO, I.S.; AZEVEDO, J.L. Microbiologia ambiental. EMBRAPA-CNPMA. 1997. 576p.</p> <p>PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais</b>. São Paulo: Nobel,</p> <p>PRIMAVESI, A. <b>Manual do Solo Vivo</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2016.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo. Lavras MG;Ed.UFLA, 2002.626p. SYLVIA, D.M.; FUHRMANN, J.J.;HARTEL,P.G.;ZUBERER, D.A. Principles and applications of soil microbiology. New Jersey; Pearson Prentice Hall, 2nd ed., 2005. 640p.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ENTOMOLOGIA	Formação Profissionalizante Essencial	60
EMENTA		
<p>Estudo sobre a importância e diversidade dos insetos; anatomia e fisiologia; sistema sensorial e comportamental, reprodução, desenvolvimento e história de vida, sistemática-filogenia e evolução; insetos aquáticos, de solo: detritivos, predadores, micrófagos e herbívoros. Elabora o Plano de estudo para o Tempo comunidade</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ATHIÉ, I.; PAULA, D. C. 2002. Insetos de grãos armazenados: Aspectos biológicos e identificação. Ed. Varela editora e livraria Ltda, São Paulo. 2a. Edição.</p> <p>BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J.. Invertebrados. Nancy Haver (Ilust.). 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. 968 p.</p> <p>BORROR, D.J., DE LONG, D.M. Introdução ao estudo dos insetos. São Paulo: Edgard Blücher, 1969. 653p</p> <p>BUZZI, Z.J. Entomologia didática. Ed. UFPr, 1985</p> <p>GALLO, D. et all. Entomologia Agrícola. Piracicaba: Agron. Ceres, 2002</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>COSTA, S.R., Invertebrados manual de aulas práticas. Cibele S. RibeiroCosta ; Rosana Moreira da Rocha (Coord.). 2 ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 271 p. ISBN 85-86699-50-0.</p> <p>MARANHAO, Zilkar C.. Entomologia geral. 3 ed. Sao Paulo: Nobel, s.d.. 514 p. -- (Biblioteca Rural)</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	Formação Profissionalizante Essencial	45
EMENTA		
<p>Aborda concepções de campo, das territorialidades, dos sujeitos que vivem no e do campo. Princípios fundantes da Educação do Campo. Articula com projetos de desenvolvimento territorial sustentável e, enfatiza alternativas pedagógicas para contextos de diversidades de culturas, de meio-ambiente, de geração de renda, etc., e o estudo de métodos pedagógicos ativos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARVALHO, Horácio Martins de. O Campesinato no século XXI. Petropolis. Ed.Vozes, 2005.</p> <p>CALDART, Roseli Salete. Escola é mais do que escola na Pedagogia do Movimento Sem Terra. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO:CNE/MEC, Brasília, 2001.</p> <p>GIMONET, Claude Jean. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs – tradução de Thierry Burgrave – Petrópolis , RJ, Vozes, Paris: AIMFR – associação \internacional dos movimentos familiares de formação Rural , 2007, p162.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra,1997.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário/SAF/CONDRAF. Referências para um programa territorial de desenvolvimento sustentável. Brasília, Junho 2003.</p> <p>KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Irmão; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação básica do campo. Brasília: Editora UnB,1999.</p> <p>MOLINA, Mônica C. A contribuição do programa nacional de educação na reforma agrária para a promoção do desenvolvimento sustentável. Brasília, 2003.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTEGRADOR IV	Específico	15
EMENTA		
<p>Elabora Projeto de intervenção na produção agrícola da comunidade de origem do estudante, a partir dos fundamentos da Educação do Campo e Agroecologia; promover a interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento. Estuda instrumentos de pesquisas na área da Agroecologia. Encaminha Plano de Estudo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GIMONET, J. C. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS. (trad. Thierry de Burghgrave). Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>REIGOTO, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo. Brasiliense, 1998.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade. O Currículo Integrado. Porto Alegre, RS, Artmed, 1998.</p> <p>Revista Brasileira de Agroecologia - <a href="http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/issue/view/126">http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/issue/view/126</a></p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade. O Currículo Integrado. Porto Alegre, RS, Artmed, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>Democratizar a Democracia: os caminhos da democracia participativa</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>_____. <b>Reinventar a democracia. Cadernos Democráticos</b>. Coleção Fundação Mario Soares, Gradiva, 1998.</p> <p>WOLKMER, Antônio Carlos. <b>Ideologia Estado e Direito</b>. S. Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1989.</p>		

## 5º Módulo

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>NÚCLEO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
MANEJO AGROECOLÓGICO DE ZONÓSES	Formação Profissional Específica	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Importância econômica do manejo agroecológico da produção animal. Sistemas de criação; instalações, equipamentos e profilaxia ligados a espécies animais. Ação do ambiente na produção animal. Conforto e ambiência. Desenvolvimento da cadeia de produção orgânica de alimentos de origem animal e controle de zoonoses mais comuns e exóticas. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALTIERI, M.A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA / FASE. 1989.</p> <p>CAVALCANTI, S.S. 1984. Produção de Suínos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, Campinas, SP. 453 p.</p> <p>CYRINO, J.E.P. e ENGLERT, S. 1997. Avicultura. Editora Centaurus, São Paulo, SP. 430 p.</p> <p>DAJOZ, R. Ecologia geral. Petrópolis: Vozes. 1983</p> <p>MELO, I. S.; AZEVEDO, J. L. Controle Biológico. Jaguariúna: EMBRAPA/CNPMA., 1998. 262p.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T.J. de; PALLINI, A. Controle alternativo de pragas e doenças. Viçosa: EPAMIG/CTZM: UFV, 2005. 362p.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FITOPATOLOGIA	Formação Profissional Essencial	60
EMENTA		
<p>Introdução à fitopatologia. Sintomatologia e diagnose de doenças de plantas. Técnicas de laboratório para isolamento e identificação de organismos fitopatogênicos. Inoculação de fitopatógenos. Etiologia: ciclo do patógeno e da doença. Classificação de doenças. Fisiologia do parasitismo. Epidemiologia. Princípios básicos de controle de doenças e resistência de plantas à doenças. Métodos de quantificação de doenças e escalas. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AMORIM, L., REZENDE, J.A.M., BERGAMIM FILHO, A. Manual de fitopatologia: Princípios e conceitos. v. 1. 4. ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2011. 704 p.</p> <p>AMORIM, L.; KUNIYUKI, H. Doenças da videira. In: KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A., REZENDE, J. A. M. (Ed.) <b>Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas</b>. 3.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1997. v. 2. p. 736-757.</p> <p>BERGAMIN FILHO, A., KIMATI, H., AMORIN, L. Manual de fitopatologia: princípios e conceitos (v. I), São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1995.</p> <p>KIMATHI, H., AMORIM, L., REZENDE, J.A.M., BERGAMIN FILHO, A., CAMARGO, L.E.A., Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas (v.2), São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2005.</p> <p>LOPES, C. A. &amp; QUEZADO-SOARES, A.M. Doenças bacterianas das hortaliças: diagnose e controle. Brasília: EMBRAPA - CNPH, 1997. 70 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>Revista Tropical Plant Phatology (Fitopatologia Brasileira), Sociedade Brasileira de Fitopatologia, Brasília. ZAMBOLIM, L., JESUS JUNIOR, W.C., PEREIRA, O.L. O essencial da fitopatologia: agentes causais. V. 1. Viçosa, MG: UFV, DFP, 2012. 364p.</p> <p>ZAMBOLIM, L., JESUS JUNIOR, W.C., PEREIRA, O.L. O essencial da fitopatologia: agentes causais. V. 2. Viçosa, MG: UFV, DFP, 2012. 417p.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR	Formação Profissionalizante Essencial	60
EMENTA		
<p>Diversas abordagens do conceito de desenvolvimento: crescimento econômico, desenvolvimento humano, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento territorial. A participação da sociedade no desenvolvimento territorial: poder, democracia, capital social e gestão das políticas públicas. Políticas públicas para agricultura familiar (PNAE, PAA, PRONAF). As políticas de Convivência com o Semiárido. Os desafios da agricultura familiar diante do avanço do capital no campo. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade .</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento territorial. In Economia Aplicada, volume 4, nº. 2, abril/junho 2000.</p> <p>COELHO. F. Reestruturação econômica e as novas estratégias de desenvolvimento local. Rio de Janeiro: UFF, 1995.</p> <p>FISCHER, T. Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teóricos e avaliação. Salvador: PDGS &amp; Casa da Qualidade, 2002.</p> <p>TEIXEIRA, E. O local e o global, limites e desafios da participação cidadã. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>ZAPATA, T. Capacitação, Associativismo e Desenvolvimento Local. Projeto Banco do Nordeste/PNUD, Série Cadernos Técnicos nº 01, Recife, 1997.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Referências para uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável para o Brasil. Brasília: MDA/SDT, 2005</p> <p>MANCE, E. A. A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>		
 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b></p>		

<b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>		
<b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FISIOLOGIA E NUTRIÇÃO ANIMAL	Formação Profissionalizante Essencial	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução a Zootecnia. Fisiologia comparada dos animais domésticos (ruminantes e monogástricos). Caracterização das principais espécies e raças de animais de interesse zootécnico. Avicultura de corte e postura: instalações e manejo geral. Suinocultura: instalações e manejo geral. Caprinovinocultura. Gado leiteiro. Gado de corte. Búfalos. Controle sanitário. Princípios de nutrição animal. Os nutrientes e sua utilização pelos animais domésticos. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ANDRIGUETTO, J. M., PERLY, L., MINARDI, I., FLEMMING, J. S., VINNE, J. U., FLEMMING, R., SOUZA, G. A.; ANDRIGUETTO, J. L., DUTRA, M. J., SEIFERT, C. R. Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal, V.1. Curitiba: Publicitária, 1992.</p> <p>CORRÊA, A. N. S. Gado de Corte; O produtor pergunta a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996.</p> <p>MAYNARD, L. A., LOSLI, J. K., HINTZ, H. F., WARNER, R. G. Nutrição Animal, V.1. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1984.</p> <p>MORRISON. Alimentos e alimentação dos animais. Melhoramento, 1966.</p> <p>TORRES, A. P. Manual de Zootecnia. 2. ed. Ceres, 1982. 302p .</p> <p>PRIMAVESI. A. Manejo Ecológico de Pastagens. São Paulo: Expressão Popular, 2019.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>MILLEN, E. Zootecnia e Veterinária: teoria e práticas gerais, V.2. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1975.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
HOMEOPATIA	Formação Profissionalizante Específica	45
EMENTA		
<p>Situa o histórico da homeopatia. Reflete sobre as bases científicas da homeopatia, seu modelo construtivo do processo vital, a teoria vitalista, identificando os elementos do processo vital, a lei dos semelhantes de Hipócrates e os princípios da homeopatia. Apresenta sobre as relações homeopatia e a agroecologia. Aborda remédio homeopático, origem e conceitos de diluição e dinamização, dose, relação entre os remédios homeopáticos, matéria médica dos principais medicamentos, sintomas chave, e matéria médica comparada, noções de farmacotécnica homeopática, estudo dirigido do organismo para perspectiva de futuro, homeopatia e os sistemas produtivos e prevenção em homeopatia. Reflete sobre o uso da homeopatia na manutenção do equilíbrio agroecológico. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARRUDA, V. M., et al. <b>Homeopatia tri-una na agronomia</b>. Viçosa: Suprema Gráfica, 2005. 119 p.</p> <p>BRASIL. <b>Farmacopeia Homeopática Brasileira</b>. 1997.2 ed. São Paulo: Andrei, 58 - 64 p.</p> <p>CASALI, V. W. D., CASTRO, D. M., ANDRADE, F. M. C., LISBOA, S. P. <b>Homeopatia: bases e princípios</b>. Viçosa: UFV, 2006. 140 p.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. <b>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável</b>. 1. ed. Tradução: Maria José Guazzelli. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653 p.</p> <p>HAHNEMANN, S. <b>Organon der heilkunst</b>. Organon da arte de curar. Trad. de Edméa, Marturano Villela e Izaó Carneiro Soares. 6.ed. Ribeirão Preto, SP: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmam, 1995. 373p.</p>		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Instrução normativa nº 07, de 17 de maio de 1999. Dispõe sobre normas para produção de produtos orgânicos vegetais e animais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, v.99, n.94, p. 11-14, 19 maio 1999. Seção 1.

CAPRA, F. **O tao da física: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1983. 260 p.

LIMA, D. M. de A. & Wilkinson, J. Inovação nas Tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq / Paralelo 15, 2002. 400 p.

TIEFENTHALER, A. **Homeopatia para animais domésticos e de produção**. Trad. Rosilea Pizarro Carnelos. São Paulo, SP: Andrei, 1996. 336 p.

VANNIER L.& POIRIER J. 1987. **Tratado da Matéria Médica Homeopática**. 9. ed. São Paulo: Andrei, 443p.

VITHOULKAS, G. **Homeopatia: ciência e cura**. Tradução: Sônia Régis. São Paulo: Cultrix, 1980.436 p.

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FORRAGICULTURA E MANEJO AGROECOLÓGICO DE PASTAGENS	Formação Profissionalizante Específica	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução a Forragicultura e Manejo de Pastagens. Definições e conceitos. Características agrônomicas das principais plantas forrageiras. (gramíneas e leguminosas). Noções morfológicas de gramíneas e leguminosas. Estabelecimento de pastagens: técnicas de formação, adubação e manejo de pastagens. Sistemas de pastejo e comportamento animal. Conservação de forragens: ensilagem e fenação. Manejo de invasoras e pragas de pastagens. . Manejo Agroecológico de Pastagens. Pastoreio Racional Voisin. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALCÂNTARA, P. B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel 1998-1999. 162p.</p> <p>COSTA, B. M. Fundamentos de ecologia aplicados ao manejo das pastagens. Cruz das Almas: Escola de Agronomia da UFBA. 2000. 21 p.</p> <p>MACHADO. Luiz C. M. <b>Pastoreio Racional Voisin. 3. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010</b></p> <p>MAYNARD, L. A., LOSLI, J. K., HINTZ, H. F., WARNER, R. G. Nutrição Animal. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos S.A., 1984. v. 1</p> <p>MELADO, J. Manejo Ecológico de Pastagens. Viçosa: CPT, 1999. 240p.</p> <p>PRIMAVESI. A. Manejo Ecológicos de Pastagens. São Paulo: Expressão Popular, 2019.</p> <p>SILVA, S. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V. B. P. Pastagens: Conceitos Básicos, Produção e Manejo. UFV, 2009.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>COSTA, B. M. Tipos ecológicos de pastagens. Cruz das Almas: UFBA/Escola de Agronomia, 2000. 10 p.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
NUTRIÇÃO VEGETAL E TEORIA DA TROFOBIOSE	Formação Profissionalizante Específica	60
EMENTA		
<p>Elementos essenciais – critérios de essencialidade. Absorção iônica pelas plantas, transporte e redistribuição. Absorção iônica radicular – mecanismos e fatores que afetam. Absorção iônica e foliar – mecanismos, fatores que afetam e adubação foliar. Transporte e redistribuição dos nutrientes nas plantas. Os elementos minerais, úteis e tóxicos. Exigências nutricionais das plantas. Funções dos macronutrientes e dos micronutrientes. Avaliação do estado nutricional das plantas. Fisiologia e resistência da planta. Agrotóxicos: influência na fisiologia vegetal. Causas e doenças provocadas pelos agrotóxicos. Teoria da Trofobiose. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AZCON-BIETO, J.; TALAN, M. Fisiologia e bioquímica vegetal. Interamericana. New York: McGraw-Hill, 1993. 581p.</p> <p>BATAGLIA, O.C.; FURLANI, A.M.C.; TEIXEIRA, J.P.F.; FURLANI, P.R.; GALLO, J.R. Métodos de análise química de plantas. Campinas: Instituto Agrônomo, 1983. 48p. (Boletim Técnico, 78).</p> <p>CHABOUSSOU, Francis. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas - teoria da trofobiose. São Paulo: Expressão Popular, 2006.</p> <p>FAQUIN, V. Nutrição mineral de plantas. Lavras, ESAL/FAEPE, 1994. 230p. 43</p> <p>FERREIRA, M.E.; CRUZ, M.C.P.; van RAIJ, B.; ABREU, C.A. (eds) Micronutrientes e elementos tóxicos na agricultura. Jaboticabal: CNPq/FAPESP/POTAFOS, 2001. 600p.</p> <p>FERNANDES, M.S. Nutrição mineral de plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006. 432 p</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C.; OLIVEIRA, S.A. Avaliação do estado nutricional das plantas. Princípios e aplicações. 2 ed. Piracicaba, POTAFOS, 1997. 319 p.</p> <p>NOVAIS, R.F. &amp; SMYTH, T.J. Fósforo em solo e planta em condições tropicais. Viçosa: UFV/DPS, 1999. 399p</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
<b>Estágio Supervisionado e Pesquisa I</b>	Específico	75
<b>EMENTA</b>		
<p>Elaboração Projeto de intervenção para contribuir com a organização de trabalhadoras e trabalhadores de territórios rurais, elabora minicursos e/ou oficinas para a formação político-instrucional de trabalhadoras/es de territórios rurais. Levantamento das potencialidades e dificuldades das Organizações, Sindicatos e Movimentos Sociais Populares do Campo/Territórios Rurais. Interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento, na perspectiva da interdisciplinaridade. Encaminha Plano de Estudo. <b>Orientação escrita de relatório de atividades.</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CALDART, Roseli S. <i>et al.</i> [Orgs]. <b>Dicionário da Educação do Campo</b>. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012</p> <p>COSTA, Sérgio Francisco. Estatística Aplicada à Pesquisa em Educação. Brasília-DF: Liber Livro, 2010. Série Pesquisa, v. 7</p> <p>GATTI, Bernadete A. Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília-DF: Liber Livros, 2005. Série Pesquisa em Educação, v 10</p> <p>MBEMBE, Achille. Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo, SP: n1edições, 2018</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade. O Currículo Integrado. Porto Alegre, RS, Artmed, 1998.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: Fazenda Ivani (org.) <b>Metodologia da Pesquisa Educacional</b>. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>MINAYO, M. Cecília de Souza. [Org.] <b>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</b>. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.</p> <p>GRYNSZPAN, Mário. A questão agrária no Brasil pós 1964 e o MST. In: FERREIRA, Jorge;</p>		

DELGADO, Lucilia de Almeida N. [Orgs] **O Brasil Republicano: o tempo da ditadura, regime militar em fins do século XX.** Rio de Janeiro: Civilizações Brasileira, 2003

### 6º Módulo

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
NUTRIÇÃO ANIMAL	Formação Básica	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Princípios da nutrição animal; Exigências nutricionais das espécies de interesse animal; Aspectos especiais da nutrição de ruminantes e não ruminantes; Tipos e uso dos alimentos; Aditivos e suplementos. Rastreabilidade. Desenvolvimento de cadeias agropecuárias com bases agroecológicas. . Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ANDRIGUETTO, J.M. et al. 1983. Nutrição animal. As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. V. 1, 2º ed., Ed. Livraria Nobel S.A., São Paulo, SP.  ANDRIGUETTO, J.M. et al. 1988. Nutrição animal. Alimentação animal (nutrição animal aplicada). V 2, 3º ed., Ed. Livraria Nobel S.A., São Paulo, SP.  EPAMIG. Agroecologia. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 24, n. 220, 2003. 97 p.  GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.  ISLABÃO, N. Manual de cálculo de rações para animais domésticos. 5ª ed. Porto Alegre: Sagra/editora Pelotense, 1988. 184 p.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ROSTAGNO, H. S., ALBINO, L. F. T., DONZELE, J. L. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos. Viçosa: UFV, Departamento de Zootecnia, 2000. 141 p.  SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos Viçosa: UFV, 2002.  SILVA, J.F.C.da.; LEÃO, M.I. Fundamentos da nutrição de ruminantes. Piracicaba: Livrocercos, 1979, 384p.</p>		

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>NÚCLEO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
SISTEMA AGROECOLÓGICO DE CRIAÇÃO DE PEQUENOS E MÉDIOS ANIMAIS	Formação Profissionalizante Específica	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Aborda a Origem e características de animais de pequeno e médio porte. Situando sobre raças e cruzamentos; sistema de criação com base agroecológica; bem estar animal; alimentos de origem agroecológica; interação dos animais com a produção vegetal. Apresenta sobre a alimentação: alimentos e animais, análise bromatológica de alimentos orgânicos processamento e qualidade de alimentos, princípios da nutrição, minerais e vitaminas, desordens nutricional, plantas táticas. . Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CASALI, V. W. D.; CASTRO, D. M.; ANDRADE, F. M. C.; LISBOA, S. P. Homeopatia: Bases e Princípios. Visconde do Rio Branco, MG: Suprema Gráfica e Editora, 2006.</p> <p>GARCIA, J. P. O.; LUNARDI, J. J. Práticas alternativas de prevenção e controle de doenças em bovinos. Porto Alegre: ASCAR/EMATER-RS, 2001.</p> <p>PENTEADO, S. R. Criação animal orgânica. São Paulo: Editora Via Orgânica, 2007.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais. São Paulo: Expressão Popular, 2019. .</p> <p>SALES, M. N. G. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos. Vitória, ES: INCAPER, 2005.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BAETA, F. C.; SOUZA, F. Anatomia em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV,</p>		

1997.

BURG, I. C.; MAYER, P. H. Manual de alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças. 7 ed., Francisco Beltrão, PR: ASSESSOAR, 1999.

ESCOSTEGUY, Angela. Queridos animais: relações humanos & animais: novas áreas profissionais sob enfoque ecológico. Porto Alegre: L&PM, 1997.

FABICHAK, I. Pequenas Construções Rurais. 5 ed. São Paulo: Nobel, 2000.

LAZZARINE NETO, S. Instalações e Benfeitorias. 2 ed. Viçosa, MG: Editora Aprenda fácil, 2000.

MACHADO FILHO, L. C. P.; HOTZEL, M. J.; TEIXEIRA, D. L. Etologia e Bem-Estar de Suínos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 31, 2004, São Luís – MA, v. 31, 5 p.

MACHADO FILHO, L. C. P.; SILVEIRA, M. C. A. C.; HÖTZEL, M. J.; MACHADO, L. C. P. Produção Agroecológica de Suínos - Uma Alternativa Sustentável para a Pequena Propriedade no Brasil. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL VIRTUAL SOBRE A QUALIDADE DE CARNE SUÍNA, 2. Concórdia: Embrapa-CNPISA, 2001. MACIEL, N. F.; LOPES, J. D. S. Cerca Elétrica - Equipamentos, instalação e manejo. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2000.

MELADO, Jurandir. "A vez da Carne Ecológica". Revista Produtor Rural, Ed. 94 - FAMATO - Cuiabá – MT - 2000. SORIO, H. Pastoreio Voisin: teorias – práticas – vivências. 2 ed., Passo Fundo: Méritos, 2006.

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
GENÉTICA E MELHORAMENTO AGROECOLÓGICO VEGETAL	Formação Profissionalizante Essencial	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução ao Melhoramento Genético Vegetal; Evolução e Domesticação de espécies cultivadas; Centros de origem e Bancos de Germoplasma; Sistema Reprodutivo das Plantas cultivadas; Métodos de Melhoramento de espécies Autógamas; Métodos de Melhoramento de espécies Alógamas; Métodos de Melhoramento de espécies de Propagação Assexuada; Biotecnologia e Melhoramento de Plantas. Métodos convencionais e participativos de melhoramento genético de plantas. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. Viçosa: UFV, 1999. 817p.            BORÉM, A. Melhoramento de plantas. 2 ed. Viçosa: UFV, 1997. 547p.            BUENO, L.C.S.; MENDES, A.N.G.; CARVALHO, S.P. Melhoramento genético de plantas – Princípios e Procedimentos. Lavras: UFLA, 2001. 282p.            DESTRO, D; MONTALVÁN, R. Melhoramento genético de plantas. Londrina: EDUEL, 1999. 749p.            NASS, L.L.; VALOIS, A.C.C.; MELO, I.S.; VALADARES-INGLIS, M.C. Recursos genéticos e Melhoramento de plantas. Rondonópolis: Fundação MT, 2001, 1183p</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BORÉM, A.; SANTOS, F.R. Entendendo a Biotecnologia. Viçosa: Editora UFV, 2008. 342p.</p>		

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>NÚCLEO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL	Formação Profissionalizante Essencial	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução à Filosofia Moral. Autoconhecimento; Matrizes Paradigmáticas. Inteligências Múltiplas. Ética Profissional: Sentido, Desafios e Código. Conselhos, Entidades e Realidades profissionais. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995. 440p. (5a ed.)  GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. Ecopedagogia e Cidadania Planetária. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999. – (Guia da Escola Cidadã; v.3)  SOARES, MOISÉS SOUZA. Ética e Exercício Profissional. Brasília. ABEAS. 1996.  ESTATUTO DA TERRA E LEGISLAÇÃO AGRÁRIA. Lei nº 4504 de 30 de novembro de 1964. Legislação. Coleção Manuais de Legislação. Atlas. São Paulo: Atlas, 2008.  OLIVEIRA, Mauro Marcio; A lei agrícola no Brasil. Brasília: s.ed, 1993.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>MORIN, E. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília,DF: UNESCO, 2000. 118p. (trad. Catarina. E.F.Silva e Jeanne Sawaya)  CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO ENGENHEIRO – Leis, Decretos e Resoluções – 6ª Edição, 1995. CREA-RS – Destaques da Legislação Básica, 1988. FAO – 1993 . Educación Agrícola Superior: La urgência de Cambio.  MARTINS, TELMO R. Noções sobre Aplicação de Legislação Reguladora do Exercício Profissional do Engenheiro, do Arquiteto e do Engenheiro Agrônomo. CREA-RS. Porto Alegre, 1978.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
COOPERATIVISMO E SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE COMERCIO JUSTO E SOLIDÁRIO	Formação Profissionalizante Essencial	60
EMENTA		
<p>Estuda abordagens do mundo do trabalho. O processo histórico-sócio-cultural do trabalho Aborda sobre conceitos, princípios e importância do cooperativismo e do associativismo.. Desenvolvimento histórico da teoria e da prática para a cooperação. Tipos de cooperação história do cooperativismo, administração do cooperativismo ligados a agropecuária. Reflete sobre o cooperativismo como forma de fortalecimento da atividade agropecuária, comercialização através de cooperativas e associações. Estuda experiências exitosas de cooperativismo. Conceito da economia solidária, economia social, economia popular e terceiro setor. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. 6a reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2003.</p> <p>CRÚZIO, H. de O. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. Rio de Janeiro: FGV, 2002.</p> <p>DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. Fortaleza: EUFC, 1996.</p> <p>LAPASSADE, G. (1977). Grupos, organizações e instituições. São Paulo: Francisco Alves.</p> <p>LEMOS, R. J. de; RICCIARDI, L. Cooperativa, a empresa do século XXI: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos. São Paulo: LTr, 2000.</p> <p>WEIL, Pierre. Relações humanas na família e no trabalho. 52 ed., Petrópolis: Vozes, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001. RECH, Daniel . Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>SACHET, Celestino; SACHET, Sergio; WATERKEMPER, Margaret. A vitória do crédito de confiança: o microcrédito em Santa Catarina. Florianópolis: Badesc, 2001.</p> <p>TEDESCO, Ademir D. Análise do desenvolvimento financeiro das cooperativas agropecuárias catarinenses de 1997 a 2002. Concórdia: UnC, 2003.</p> <p>WELLEN, Henrique. <b>Para a crítica da Economia Solidária</b>. São Paulo: Outras expressões,</p>		

2012		
 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
QUESTÃO AGRÁRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS	Formação Básica	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Apropriação e uso da terra; Estrutura agrária e relações de trabalho no campo; Os sistemas agropecuários; O uso da água na agricultura; Os elementos culturais, demográficos e políticos da organização agrária; Modernização da agricultura; Práticas agrícolas e desertificação nos ambientes semiáridos; A estrutura agrária brasileira e os conflitos no campo. . Movimentos sociais de luta pela terra. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALENTEJANO, P. R. R. Reforma agrária, território e desenvolvimento no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2003.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. O Planejamento Regional e o Problema Agrário no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1976.</p> <p>AMIN, Samir e VERGOPOULOS, Kostas. A Questão Agrária e o Capitalismo. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.</p> <p>BRANDENBURG, Alfio. Agricultura Familiar, ONGS e Desenvolvimento Sustentável. Curitiba: Editora da UFPR, 1999.</p> <p>GRAZIANO, Francisco. Qual Reforma Agrária? São Paulo: Geração Editorial, 1996.</p> <p>MORISSAWA Mitsue. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>HEIDRICH, Álvaro Luiz. Além do Latifúndio. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.</p> <p>STÉDILE, João Pedro (coord.) A Questão Agrária Hoje. 2.ed. Porto Alegre: Editora Universitária UFRGS, 1994. SZMRECSÁNYI, Tomás. Pequena História da agricultura no Brasil. São Paulo: Contexto, 1990.</p> <p>VINHAS, M. Problemas Agrários Camponeses do Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização</p>		

Brasileira, 1972.

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>NÚCLEO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS EM SISTEMAS AGROECOLÓGICOS	Formação Profissionalizante Essencial	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo das fontes de potência. Motores de combustão interna. Mecanização agrícola: máquinas, implementos, ferramentas e utensílios. Oficina rural. Motores de combustão interna. Tratores agrícolas. Máquinas e implementos para o preparo do solo, semeadura, adubação, cultivo e colheita. Máquina para colheita e acondicionamento de plantas forrageiras. Máquinas para preparo e mistura de rações. Equipamentos de beneficiamento. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole, 1987.  MACHADO, A.L.T.; REIS, A.V.; MORAES, M.L.B. &amp; ALONÇO, A.S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratos culturais. Pelotas: Ed. Universitária / UFPel, 1996. 171p.  MIALHE, L.G. Máquinas agrícolas: ensaios &amp; certificação. Piracicaba: FEALQ, 1996. 722p  MORAES, M.L.B.; REIS, A.V.; TOESCHER, C.F. &amp; MACHADO, A.L.T. Máquinas para colheita e processamento dos grãos. Pelotas: Ed. Universitária / UFPel, 1999. 150p  REIS, A.V.; MACHADO, A.L.T.; TILLMANN, C.A.C. &amp; MORAES, M.L.B. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas: Ed. Universitária / UFPel, 1999. 315p</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>FOLLER, Sérgio Mauro, Trator Agrícola: características e fundamentos para sua seleção. Planaltina, EMBRAPA-0CPAC, 1990;</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
<b>Estágio Supervisionado e Pesquisa II</b>	Formação Profissional Específica	105
<b>EMENTA</b>		
<p>Elaboração de projeto de estágio para atuação na Produção de Base Agroecológica e/ou em processo de transição e comercialização, a partir da economia solidária, com ênfase na <b>produção vegetal</b>, tendo em vista a criação e aplicação de <b>tecnologias sociais</b> que favoreçam as atividades propostas. Promove a interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento na perspectiva da interdisciplinaridade. Articula ensino e pesquisa, orientando a elaboração de indagações pertinentes ao campo de atuação e coletas de dados para análise e estudos posteriores. Encaminha Plano de Estudo. <b>Orientação da escrita de relatório de atividades.</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALTIERI, M. AGROECOLOGIA BASES CIENT AGRICULTURA SUSTENTÁVEL. São Paulo, Expressão Popular  MACHADO, C. P. DIALÉTICA DA AGROECOLOGIA. São Paulo, SP: Expressão Popular  PRIMAVESI, A. M. BIOCENOSE DO SOLO NA PRODUCAO VEGETAL. São Paulo, SP: Expressão Popular  VILLAS BOAS, GLAUCO DE K . CONHECIMENTO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS. São Paulo,SP: Expressão Popular  SISTEMA DE PLANTIO DIRETO DE HORTALIÇAS. São Paulo, SP: Expressão Popular</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>FAZENDA, Ivani (org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. São Paulo, Cortez Editora, 2001.  FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.  SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma Monografia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  TERRA SOLIDÁRIA/ CUT. Agricultura Familiar e Sócioeconomia Solidária. Escola Sul da</p>		

CUT. Florianópolis/ SC. 2000.

HADJI, Charkles. A Avaliação: as Regras do Jogo. Porto: Porto Editora, 1994.

### 7º Módulo

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SISTEMA AGROECOLÓGICO DE CRIAÇÃO DE GRANDES ANIMAIS	Formação Profissionalizante Específica	60
EMENTA		
<p>Importância. Espécies e Raças. Destino. Pastagens. Instalações. Controle sanitário e zootécnico. Alimentação. Reprodução, Cria e Recria. Lactação. Manejo agroecológico de rebanho. Bem estar animal. Planejamento de rebanho. Indicadores de desempenho. Sustentabilidade. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L., MINARDI, I., FLEMMING, J.S., VINNE, J.U., FLEMMING, R., SOUZA, G.A., ANDRIGUETTO, J.L., DUTRA, M.J., SEIFERT, C.R. Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal. Curitiba: Editora e Publicitária LTDA., 1992. v.1</p> <p>MACHADO. Luiz C. M. <b>Pastoreio Racional Voisin. 3. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010</b></p> <p>MAYNARD, L.A., LOSLI, J.K., HINTZ, H.F., WARNER, R.G. Nutrição Animal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos S.A., 1984. v. 1</p> <p>MORRISON. Alimentos e alimentação dos animais. Ed. Melhoramento, 1966.</p> <p>TORRES, A. P. Manual de Zootecnia. 2º Ed. 1982. Editora Ceres. 302p</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>EMBRAPA. Gado de leite: 500 perguntas e 500 respostas. EMBRAPA/CNPGL, 1996.</p> <p>NEIVA, R.S. Produção de Bovinos Leiteiros: Planejamento, Criação e Manejo. Lavras: UFLA 1998.</p>		

PRIMAVESI. A. Manejo Ecológicos de Pastagens. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	Formação Básica	45
EMENTA		
<p>Marco Histórico e legal da segurança alimentar no Brasil e no mundo. Indicadores de insegurança alimentar e estratégias de prevenção e controle. Segurança e Soberania Alimentar. Soberania alimentar e preservação do ecossistema. Agricultura familiar e soberania alimentar. A gestão pública da segurança alimentar e nutricional. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 110p.</p> <p>BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional Lei nº 11.369, de 15 de setembro de 2006 Disponível em: &lt; <a href="https://www.planalto.gov.br/consea/static/eventos">https://www.planalto.gov.br/consea/static/eventos</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de alimentação e nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em &lt; <a href="http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/documentos/pnan.pdf">http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/documentos/pnan.pdf</a></p> <p>CARMO, M.S. (Re)Estruturação do sistema agroalimentar no Brasil: a diversificação da demanda e a flexibilidade da oferta. São Paulo: IEA, 1996. 256p.</p> <p>CASTRO, J. Geografia da fome. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/n. 154 de 24 de janeiro de 2008. Cria Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br/saudedafamilia">http://saude.gov.br/saudedafamilia</a> Acesso em: 06 mar. 2008.</p> <p>O Brasil e o Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais <i>Relatório da Sociedade Civil sobre o Cumprimento, pelo Brasil, do Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais</i>. Brasília, abril de 2000. Disponível em: <a href="http://www.dhescbrasil.org.br/projetos/clientes/noar/noar/UserFiles/30/File/O%20Brasil%20e%20o%20Pacto%20Internacional%20de%20Direitos.pdf">http://www.dhescbrasil.org.br/projetos/clientes/noar/noar/UserFiles/30/File/O%20Brasil%20e%20o%20Pacto%20Internacional%20de%20Direitos.pdf</a></p> <p>COMIDhA, Promovendo a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada. Cartilha elaborada em agosto de 2006 pelo Comitê Nacional de Implementação do Direito Humano à Alimentação Adequada (COMIDhA). Disponível em:</p>		

<http://www.abrandh.org.br/downloads/cartilhacomidha.pdf>



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA**

**CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TECNOLOGIA AGROECOLÓGICA DE PRODUÇÃO E CONSERVAÇÃO DE SEMENTES	Formação Profissionalizante Específica	60

#### EMENTA

Agrobiodiversidade. Importância das sementes. Formação, maturação, germinação, dormência, deterioração e vigor de sementes. Produção, colheita, secagem, beneficiamento e técnicas armazenamento de sementes. Sementes Crioulas. Produção agroecológicas de Sementes. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, F. Manual do armazenista. 2. ed. Viçosa: UFV, 1989. 269p.  
 CARVALHO, N. M. de; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 588p.  
 CENTRO ECOLÓGICO. Agrobiodiversidade. RS. Cartilha. Disponível em [http://www.centroecologico.org.br/cartilhas/cartilha\\_agrobiodiversidade.pdf](http://www.centroecologico.org.br/cartilhas/cartilha_agrobiodiversidade.pdf)  
 FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. (Org.) Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 323p.  
 MACHADO, J. C. Tratamento de sementes no controle de doenças. Lavras: UFLA, 2000. 138p. - ZAMBOLIM, L. Sementes: qualidade fitossanitária. Viçosa: UFV, 2005. 502p.  
 NASCIMENTO, W.,M. Tecnologia de sementes de hortaliças. Brasília, Embrapa Hortaliças, 2009. 432p.  
 VIEIRA, R. D.; CARVALHO, N. M. de. Teste de vigor em sementes. Jaboticabal: FUNEP, 1994. 164p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Regras para análise de sementes. Brasília: Coordenação de Laboratório Vegetal, Departamento de Defesa Vegetal, 1992. 365p.  
 MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ. 2005. 495p.

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
CULTIVO AGROECOLOGICO DE HORTALIÇAS	Formação Profissionalizante Específica	60
EMENTA		
<p>Conceitos e histórico, importância econômica, social e nutricional das hortaliças; classificação das hortaliças; características e tipos de produção de hortas no Brasil; aspectos gerais da propagação e adubação das hortaliças; aspectos ambientais e gerais do cultivo a campo, cultivo protegido e cultivo orgânico e agroecológico, produção das principais hortaliças folhosas, flores, frutos, raízes, tubérculos e bulbos. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BORNE, H.R. Produção de mudas de hortaliças. Guaíba: Agropecuária, 1999. 189p.  FAYAD, Jamil Abdalla (Et. Al). <b>Sistema de plantio direto de hortaliças</b>: método de transição para um novo modo de produção. São Paulo: Expressão Popular, 2019.  FILGUEIRA, F.A.R. Manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. UFV, Viçosa. 2003. 2.ed. 393p.  FONTES, P C R. Olericultura: teoria e prática. UFV, Viçosa. 2005. 1.ed. 486p.  GOTO, R.; TIVELLI,S.W. Produção de hortaliças em ambiente protegido: condições subtropicais. UNESP, Jaboticabal, 1998. 320p.  SOUZA, J.L.E RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica, 3 ed. Editora: Aprenda Fácil, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANDRIOLO, J.L. Fisiologia das culturas protegidas. Editora UFSM, Santa Maria, 1999. 144p.  FILGUEIRA, F. A. R. Manual de Olericultura: Cultura e Comercialização de hortaliças. CERES. São Paulo. 1982.  Sites especializados: <a href="http://www.cnph.embrapa.br">www.cnph.embrapa.br</a> <a href="http://www.abhorticultura.com.br">www.abhorticultura.com.br</a></p>		

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>NÚCLEO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
DESENHO TÉCNICO E CONSTRUÇÕES RURAIS	Formação Profissionalizante Essencial	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Aborda sobre Materiais de desenho, normas técnicas, caligrafia técnica, linhas e escalas; vistos ortográficos, perspectiva axonométrica, noções de desenho arquitetônico com perspectivas de instrumentalizar o estudante. Caracteriza os materiais e técnicas de construção. Estuda sobre fundamentos de resistência dos materiais e dimensionamento de estruturas simples. Instrumentaliza para planejamento e projeto de instalações agrícolas e zootécnica; memorial descritivo, orçamento e cronograma físico e financeiro. Noções fundamentais de conforto térmico em instalações zootécnicas. Instalações para bovinos. Instalações para suínos e aves. Tópicos especiais em construções rurais. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BORGES, A.C. Prática das pequenas construções. 6.ed. São Paulo: Edgard Blücher, v.l, 1976. 297p.</p> <p>CARVALHO JÚNIOR, J.M.N., FALCOSKI, L.A. Desenho técnico civil 1 e 2: normas de desenho e diretrizes para o desenvolvimento de projetos. São Carlos: UFSCar, 1998. 95p.</p> <p>FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 1983. 117p.</p> <p>FALCOSKI, L.A. Desenho técnico civil 1. Noções de perspectiva: notas de aula. São Carlos: UFSCar, 1998. 8p</p> <p>FRENCH, T.E., VIERCK, C.J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 5.ed. São Paulo: Globo, 1995. 1093p.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BASSO, A. Notas aula desenho. São Carlos: UFSCar, 1998. 54p.</p>		

PEREIRA, M.F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986. 330p.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA**

**CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	Formação Profissionalizante específica	60

#### EMENTA

Estuda a Relação água-solo-planta-atmosférica; necessidade de irrigação das principais culturas, qualidade da água e aptidão de solo para irrigação, dimensionamento e manejo de projetos de irrigação, drenagem de terras agrícolas. Conservação de água no solo. Técnicas de irrigação de baixo custo. Sistema de microaspersão e gotejamento. Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO NETO, J.M. Manual de Hidráulica, 8a ed, São Paulo: Editora Edgard Blucher 2000, 669p.  
 AYRES, R. S. et al. Qualidade da água na agricultura. Estudos da FAO: Irrigação e Drenagem, 1991.  
 BERNARDO, S. Manual de Irrigação. 6ª ed. Revisada e Ampliada, Viçosa, UFV - Imprensa Universitária, 2002, 650p.  
 CRUCIANI, D.E. A Drenagem na Agricultura. São Paulo: Nobel. 1989. 337p.  
 NEVES, E.T. Curso de hidráulica. 9ª ed. São Paulo: Globo, 1989, 577p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAKER, A. A água na agricultura. 6ª ed. vol. I, II e III. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983. 316p. 418p. 543p. (Vol. I e III).  
 KLAR, A E, Irrigação, frequência e quantidade de aplicação, São Paulo: Nobel, 1991.  
 HILLEL, D. Solo e Água: fenômenos e princípios físicos. Porto Alegre: UFRGS, 1970, 231p.

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
GERAÇÃO, GÊNERO E ETNIA	Formação Profissionalizante Essencial	45
EMENTA		
<p>Concepções de diferença, diversidade, desigualdade, alteridade e identidade, etnocentrismo, estereótipo, preconceito, racismo, sexismo; discriminações; construções do conceito de gênero e a apropriação cultural da diferença sexual; sexualidade, sociedade e política; corpo, sexualidade, etnia e geração; construções de identidades étnicas, de gênero, sexuais e de geração; diferenças de gênero, etnia e geração na organização social e econômica da vida pública e da vida privada; diferenças e desigualdades no trabalho, na educação e na participação política: especificidades das desigualdades de gênero, étnicas e geracionais no contexto das desigualdades em escala local, nacional e global; movimentos feministas, LGBTs, étnicos e geracionais (juventude e “terceira idade”) e as lutas sociais por políticas de reparação e promoção de igualdade; problematização das concepções universais de sujeito, direitos, democracia, igualdade, cidadania e políticas públicas</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOURDIEU, Pierre. <b>A dominação masculina</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.          BUTLER, Judith. <b>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.          CASTRO, Elisa Guaraná de Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 2005.          GUIMARÃES, Antonio Sergio A. (1999). Racismo e Anti-Racismo no Brasil, São Paulo, Ed. 34.</p>		
IBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DEL PRIORE, Mary (org.), <b>História das mulheres no Brasil</b>. 5ª. Ed., São Paulo: Contexto/Unesp, 2001. pp. 510-553.          FREITAS, Maria Virgínia de; PAPA, Fernanda de Carvalho. <b>Políticas públicas: juventude em pauta</b>. São Paulo: Cortez, 2003.          LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. (orgs.) <b>Corpo, gênero e sexualidade</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.          WEISHEIMER, Nilson. Juventudes rurais mapa de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005. 76 p. ; 21 x 28 cm. – (Estudos Nead ; 7).</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
<b>Estágio Supervisionado e Pesquisa III</b>	Formação Profissionalizante Específica	105
EMENTA		
<p>Elabora projeto de estágio para atuação na Produção em base agroecológica e/ou em processo de transição e comercialização, a partir da economia solidária, com ênfase na <b>produção animal</b>, tendo em vista a criação e aplicação de <b>tecnologias sociais</b> que favoreçam as atividades propostas. Promove a interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento na perspectiva da interdisciplinaridade. Articula ensino e pesquisa, orientando a elaboração de indagações pertinentes ao seu campo de atuação e coletas de dados para análise e estudos posteriores. Encaminha Plano de Estudo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, S. D. A. CAPRINOCULTURA: CRIAÇÃO RACIONAL DE CAPRINOS. NOBEL  BARCELLOS, J. O. J.; OLIVEIRA, T. E. de BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE:  CADEIA PRODUTIVA &amp; SISTEMAS DE PRODUÇÃO  ENGLER, S. AVICULTURA: TUDO SOBRE RAÇAS, MANEJO, ALIMENTAÇÃO E  SANIDADE. Editora Centaurus  WINSTON, M. L. A BIOLOGIA DA ABELHAS. Editor Magister.  DAMASCENO, Maria Nobre. <b>Pedagogia do engajamento</b>: trabalho, prática educativa e  consciência do campesinato. Fortaleza: UFC, 1990.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FAZENDA, Ivani (org.). <b>Dicionário em construção: interdisciplinaridade</b>. São Paulo,</p>		

Cortez Editora, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

### 8º Módulo

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
CULTIVO AGROECOLÓGICO DE ANUAIS	Formação Profissionalizante Específica	60
EMENTA		
<p>Importância sócio-econômica. Origem. Usos. Taxonomia, Morfologia e estádios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Nutrição mineral e adubação. Manejo da área e Sistema de cultivo. Cultivares. Doenças, Pragas, Plantas daninhas e controle. Colheita e comercialização. Identificação e classificação das espécies de interesse alimentar e econômico (Feijão, Milho, Arroz, Sorgo, Girassol). Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRESEGHELLO, Flávio &amp; STONE, Luiz Fernando. Tecnologia para o arroz de terras altas. Brasília: 1ª Edição, Embrapa Informação Tecnológica, 1998. 162p.          BÜLL, L. T.; CANTARELLA, H. Cultura do milho. Piracicaba: POTAFOS, 1993. 301p. ·          FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: Funep, 2007. 576p. ·          ROSSI, R. O. Girassol. Tecnoagro, 1998. 117p.          SOARES, A. A. Cultura do arroz. Lavras: UFLA, 2001. 111p.          VIANA, A. C. Alternativas de cultivo para exploração do sorgo granífero. Informe Agropecuário. Belo Horizonte, v.12, n.144. p.28-32, dez. 1986.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>PINAZZA, L. A. Perspectivas da cultura do milho e do sorgo no Brasil. 1993. In: BULL, L.T. &amp; CANTARELLA, H. Cultura do milho: Fatores que afetam a produtividade. Piracicaba.</p>		

Potafós. p.1-10.

PRIMAVESI, A. O manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais. São Paulo, Nobel, 2002. 541p.

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
CULTIVO AGROECOLÓGICO DE CULTURAS PERENES	Formação Profissionalizante Específica	45
EMENTA		
<p>Botânica, Variedades, Clima, Solo, Propagação, Sistemas de Cultivo, Plantio, Manejo, Adubação, Fitossanidade, Colheita, Pós-colheita, Armazenamento, Classificação, Certificação, Comercialização, Industriabilidade e Mercados de: Café, Cacau, Cupuaçu, Guaraná, Seringueira, Urucum, Essências Florestais. Sistemas de policultivos. Extrativismo sustentável de espécies da caatinga. Cultivo e manejo das culturas nativas do bioma caatinga: Licuri, Maracujá e Umbu Sustentabilidade. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Comunidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AROUCHA, Edvalda Pereira Torres Lins e AROUCHA, Maurício Lins. Boas Práticas de Manejo para o Extrativismo Sustentável do Licuri/ Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza. 2013. Disponível em: <a href="http://ispn.org.br/site/wp-content/uploads/2018/10/BoasPraticasLicuri.pdf">http://ispn.org.br/site/wp-content/uploads/2018/10/BoasPraticasLicuri.pdf</a></p> <p>ARAUJO, F. P. de; AIDAR, S. de T.; MATTA, V. M. da; MONTEIRO, R. P.; MELO, N. F. de. Umbuzeiro: alternativas de manejo sustentável e aproveitamento em áreas de produtores familiares em Uauá, BA. Disponível em <a href="https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1081421/umbuzeiro-alternativas-de-manejo-sustentavel-e-aproveitamento-em-areas-de-produtores-familiares-em-uaua-ba">https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1081421/umbuzeiro-alternativas-de-manejo-sustentavel-e-aproveitamento-em-areas-de-produtores-familiares-em-uaua-ba</a></p> <p>ALVES, E. J. (Org). A Cultura da Banana: aspectos técnicos, sócio econômicos e agroindustriais. Brasília, DF: EMBRAPA – SPI, 1997, 585P.</p> <p>BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. Editora UFV- MG, 1999.</p> <p>EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996. 175p.</p> <p>FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura - fundamentos e práticas. Pelotas: Editora Universitária - Ufpel, 1996. 311 p.</p> <p>LACKI, P. Desenvolvimento agropecuário: da dependência ao protagonismo do agricultor. 2.ed. Santiago: FAO, 1992. 119p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FERREIRA, J. M. S.; WARWICK, P. R. N., SIQUEIRA, L. A. (Ed.). A cultura do coqueiro no</p>		

Brasil. Brasília-DF: EMBRAPA – SPI, 1998, 292P.

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>NÚCLEO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	Formação profissionalizante Específico	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução à tecnologia de alimentos de origem animal. Classificação básica dos alimentos. Matéria prima. Tipos de indústrias alimentícias. Microbiologia de alimentos. Envenenamento de origem alimentar. Limpeza e sanitização na indústria alimentícia. Enzimas. Classificação e tipos de embalagens. Métodos de conservação. Conservação pelo uso de aditivos. Processamento de Leite e derivados. Processamento de produtos cárneos. Processamento de frutos. . Elabora o Plano de estudo para o Tempo Comunidade</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CAMARGO, R. et. al. Tecnologia dos Produtos Agropecuários: Alimentares. São Paulo: Nobel, 1984. · EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1987. GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. MORABS, M. A. C. Métodos para avaliação sensorial dos alimentos. 7. ed. Campinas: UNICAMP, 1990. QUEIROZ, A. C. e SILVA, D. J. Análise de alimentos – Métodos Químicos e Biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2002. 235p. Campinas: UNICAMP, 1990.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>FERREIRA, C. L. L. F. Produtos Lácteos Fermentados: aspetos bioquímicos e tecnológicos. Caderno Didático, Viçosa: UFV, n. 43, 2001.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO	Formação Profissionalizante Específica	60
EMENTA		
<p>Fundamentação da prática de extensão rural. Teoria do conhecimento, agricultura e profissões. Estabelecimento de relações entre extensão e comunicação. As conseqüências da modernização e as críticas ao difusionismo. Formas de intervenção social na agricultura. Atividades práticas: palestras, demonstrações técnicas, visitas técnicas às organizações sociais e produtores familiares e assentamentos rurais e elaboração de projetos de atuação profissional. Elaboração de projetos de pesquisa e/ou extensão. Conceito de projeto. Identificação do projeto. Metodologia de elaboração de projetos. Estrutura e etapas de construção do projeto. Análise de projetos. Estudo de viabilidade econômica, financeira social e ambiental.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, J. <b>A construção social de uma nova agricultura</b>. Porto Alegre: UFRGS. 1999.            ARMANI, D. <b>Como elaborar projetos?</b> Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004.            BARROS, E. de V. <b>Princípios de ciências sociais para a extensão rural</b>. Viçosa: UFV. 1994.            BURGER, A. <b>Agricultura brasileira e reforma agrária: uma visão macroeconômica</b>. Guaíba: Agropecuária. 1999.            COELHO, F. M. G. <b>A arte das orientações técnicas no campo: Concepções e métodos</b>. Viçosa: Editora UFV. 2005. 139 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CONSALTER, M. A. S. <b>Elaborção de projetos: da introdução à conclusão</b>. Curitiba: IBPEX, 2006.            CONTADOR, C. R. <b>Avaliação social de projetos</b>. São Paulo: Atlas, 1981.            FREIRE, P. <b>Extensão ou Comunicação?</b> Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979. 43 p.            KISIL, R. <b>Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil</b>. 3ª ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).            MEDEIROS, L.S. de; LEITE, S. (Org.). <b>A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas</b>. Porto Alegre/Rio de Janeiro: UFRGS/CPDA. 1999.            TENÓRIO, F. G. <b>Elaboração de Projetos Comunitários: uma abordagem prática</b>. Rio de</p>		

Janeiro: Marques Saraiva, 1991.

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>NÚCLEO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ENERGIA NA AGRICULTURA E RECURSOS RENOVÁVEIS	Formação Profissionalizante Essencial	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Aborda conhecimentos sobre Cultivos Agroenergéticos, em especial às culturas da mamona, do girassol e da cana-de-açúcar. Para tanto será abordado: a importância econômica da cultura, classificação botânica, ecofisiologia, genótipos disponíveis, exigências edafoclimáticas e nutricionais, implantação da cultura, principais pragas, tratamentos culturais, colheita, beneficiamento e armazenamento.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>AZEVEDO, D.M.P.; BELTRÃO, N.E.M.(Editor). O agronegócio da mamona no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2007. 506 p.</p> <p>BALLA, A.; CASTIGLIONI, V.B.R.; CASTRO, C. Colheita do Girassol. Londrina: Embrapa CNPSo, 1997.</p> <p>LEITE, R.M.V.B.C.; BRIGHENTI, A.M.; CASTRO, C. Girassol no Brasil. Londrina: Embrapa Soja, 2005, 641p.</p> <p>MENDES, Ricardo de Albuquerque. A cadeia produtiva do biodiesel da mamona no Ceará. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 193 p. (BNB Teses e Dissertações).</p> <p>ROSSI, R.O. Girassol. Curitiba: Tecnoagro, 1998, 333p.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>(EMBRAPA-CNPSo. Doc, n.92). MAMONA o produtor pergunta: o produtor pergunta, a Embrapa responde . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010</p>		

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>NÚCLEO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS PARA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA	Formação Profissionalizante Epecífica	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceito de projeto. Identificação do projeto. Metodologia de elaboração de projetos. Estrutura e etapas de construção do projeto. Análise de projetos. Estudo de viabilidade econômica, financeira social e ambiental.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>EMBRAPA. Marco referencial em agroecologia. Brasília: EMBRAPA, 2006, 70p.  CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos: da introdução à conclusão. Curitiba: IBPEX, 2006.  CONTADOR, C. R. Avaliação social de projetos. São Paulo: Atlas, 1981.  KISIL, R. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil. 3ª ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade).  MAE-WAN, H. Em defesa de um mundo sustentável sem transgênicos. São Paulo: Expressão, Popular, 2004, 211p.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>PERICO, R. E. et al. Ruralidade, Territorialidade e desenvolvimento sustentável. Brasília: ICA, 2005, 195p.  TENÓRIO, F. G. Elaboração de Projetos Comunitários: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Formação Profissionalizante Essencial	45
EMENTA		
<p>Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARVALHO, I. C. De M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.~</p> <p>DIAS, G. F. Educação Ambiental, princípios e práticas. São Paulo: Editora Gaia Ltda, 1992.</p> <p>LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. (a)</p> <p>LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>LOUREIRO, Carlos F. B. et al (Orgs.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>PHILIPPI JR., Arlindo e PELICIONI, Maria C. F. (Ed.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>REIS-TAZONI, M. F de. Educação ambiental: natureza, razão e história. Campinas: Autores Associados, 2004.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
<b>Estágio Supervisionado e Pesquisa IV</b>	Formação Básica	105
<b>EMENTA</b>		
<p>Elaboração de projeto de estágio para a Produção de Base Agroecológica e/ou em processo de transição e comercialização, junto às comunidades, nos territórios rurais, com ênfase em questões étnico-raciais, de gênero e na <b>diversificação produtiva (artesanato, tecnologias, atividades artístico-culturais, esporte literatura, música, cinema, artes circense etc)</b>, partir da economia solidária; tendo em vista a criação e aplicação de <b>tecnologias sociais</b> que favoreçam as atividades propostas. Orienta a produção do texto acadêmico para divulgação dos conhecimentos produzidos no decorrer da experiência em Estágios; promove a interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento na perspectiva da interdisciplinaridade. Encaminha plano de estudo.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; CLAÚDIA M. C. MEIO AMBIENTE, POLUIÇÃO E RECICLAGEM. Editora EDGARD BLUCHER. ANDERY, M. A., et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 10.ed. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 2001. BOOTH, W. C. et al. A arte da pesquisa. 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2005. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BELLO, José Luiz de Paiva. Metodologia Científica: manual para elaboração de textos acadêmicos, monografias, dissertações e teses. Universidade Veiga de Almeida: Rio de Janeiro, 2007. DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo. Atlas, 1983. GALLIANO, A. G. O Método Científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2007. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. Metodologia Científica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 32.ed. Petrópolis, Vozes, 2004.</p>		

## 9º Módulo

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
CULTIVO AGROECOLOGICO DE CULTURAS REGIONAIS	Formação Profissionalizante Específica	60
EMENTA		
<p>Estudar as noções de sistemática, fisiologia e morfologia vegetal. Descrição da planta, Classificação botânica, Espécies e cultivares, Semeadura; Analisar o manejo Cultural, Colheita e Produtividade das culturas anuais; Descrição das principais culturas anuais - Importância sócio-econômica. Origem. Morfologia e estádios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário da cultura: Doenças, Pragas, Plantas daninhas e controle. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AMARAL, Nautir. Noções de conservação do solo. 2 ed, São Paulo: nobel,1984.            BARBOSA, R. C.; FILHO, M.P. Ecofisiologia de Cultivos Anuais. 2001.            CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. Nobel. 2001.            PUZZI, Domingo CARVALHO N.M. &amp; NAKAGAWA, J. Semente: ciência, tecnologia e produção. Campinas: Fundação Cargil, 1988. 429p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>SALIM SIMÃO. Tratado de Fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	Formação Profissionalizante Específica	60
EMENTA		
<p>Introdução à tecnologia de alimentos de origem vegetal. Classificação básica dos alimentos. Matéria prima. Tipos de indústrias alimentícias. Microbiologia de alimentos. Envenenamento de origem alimentar. Limpeza e sanitização na indústria alimentícia. Enzimas. Classificação e tipos de embalagens. Métodos de conservação. Conservação pelo uso de aditivos. Processamento de Leite e derivados. Processamento de produtos cárneos. Processamento de frutos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAMARGO, R. et. al. Tecnologia dos Produtos Agropecuários: Alimentares. São Paulo: Nobel, 1984. · EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1987. GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. MORABS, M. A. C. Métodos para avaliação sensorial dos alimentos. 7. ed. Campinas: UNICAMP, 1990. QUEIROZ, A. C. e SILVA, D. J. Análise de alimentos – Métodos Químicos e Biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2002. 235p. Campinas: UNICAMP, 1990.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AWAD, M. Fisiologia Pós-colheita de Frutos. São Paulo: Nobel, 1983. 114 p.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SISTEMAS AGROFLORESTAIS	Formação Profissionalizante Específica	60
EMENTA		
<p>Problemas da agricultura convencional sob as óticas ecológica, econômica e social; Agroecologia: conceitos e princípios; Agricultura alternativa (diferentes escolas); Agricultura orgânica (caracterização, princípios, técnicas e normas); Solo vivo, a importância da matéria orgânica do solo. Técnicas agrícolas visando o aumento da biodiversidade do solo; Compostagem e adubação verde; • A planta – Técnicas utilizadas visando o aumento da resistência das plantas ao ataque de insetos e doenças. Teoria da Trofobiose; Biofertilizantes e caldas; Enfoque sistêmico; Construção de diagramas. Desenho de Agroecossistemas Sustentáveis; Aplicação de conceitos e princípios agroecológicos no desenho de agroecossistemas sustentáveis; Valoração ambiental/externalidades; Interface agricultura/áreas de proteção; Inserção da proposta agroecológica na agricultura familiar – Diagnósticos participativos; Transição para agroecologia – etapas; Diagnóstico de agroecossistemas; Avaliação da transição através de indicadores de sustentabilidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALTIERI, M. A. Agroecologia - As bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA-FASE, 1989. 237p.  CARROL, C. R.; VANDERMEER, J. H.; ROSSET, P. M. AGROECOLOGY. Biological Resource Management Series. New York, McGraw-Hill Publishing Company, 1990. 641p.  GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2a ed., Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 2001, 653 p.  KIEHL, E. J. Fertilizantes Orgânicos São Paulo, Editora Agronômica Ceres, 1985, 492p. •  PASCHOAL, A. D. Produção orgânica de alimentos: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI. São Paulo: Globo, 1994. 191p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ORTEGA, H. Contabilidade e diagnóstico de sistemas usando os valores dos recursos expressos em energia. Disponível em &lt; <a href="http://www.unicamp.br/fea/ortega">www.unicamp.br/fea/ortega</a>&gt;.  PRIMAVESI, A. O manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 8.ed. São Paulo: Nobel, 1990. 542p.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TECNOLOGIAS APROPRIADAS PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIARIDO	Formação Profissionalizante específica	60
EMENTA		
<p>Agroecossistemas tradicionais do semiárido. Tecnologias sociais e agroecologia; Perspectivas da Agroecologia no Semiárido. Biodiversidade do bioma caatinga e seu manejo sustentável. Tecnologias apropriadas à produção agrícola e pecuária no semi-árido em conformidade com os princípios da agroecologia. Produção familiar camponesa e agroecologia no semi-árido brasileiro. Principais culturas e animais de produção na região do semi-árido.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BELTRÃO, N.E.M. et al. O cultivo sustentável da mamona no semi-árido brasileiro. Campina Grande: EMBRAPA ALGODÃO/CNPA. 2006. 22p. (Circular Técnica, 84). 10º PERÍODO 55</p> <p>BELTRÃO, N.E.M.; CARDOSO, G.D.; SEVERINO, L.S. Sistemas de produção para a cultura da mamona na agricultura familiar no semi-árido nordestino. Campina Grande: EMBRAPA ALGODÃO, 2003.</p> <p>MENDES, Benedito Vasconcelos. Alternativas tecnológicas para a agropecuária do semi-árido. 2 ed. São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>OLIVEIRA, T. S. ASSIS JUNIOR, R. N.; ROMERO, R. S.; SILVA, J. R. C. Agricultura, sustentabilidade e o semiárido. Fortaleza: UFC, 2000. 406 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROS, N. N.; VASCONCELOS, V. R.; LÔBO, R. N. B. Características de crescimento de cordeiros F1 para abate, no Semi-Árido do Nordeste do Brasil. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 39, n. 8, p. 809-814, ago. 2004.</p> <p>CARVALHO, M. M.; ALVIM, M. J.; CARNEIRO, J. C. (Eds.) Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. Juiz de Fora: EMBRAPA gado de Leite; Brasília: FAO, 2001.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
AVALIAÇÃO E PERÍCIA DE IMÓVEIS RURAIS E IMPACTOS AMBIENTAIS	Formação Profissionalizante específica	60
EMENTA		
Discute sobre avaliação do sistema de produção adotado e o efeito desse ambiente, incluindo aí o subsistema socioeconômico. Com visitas as propriedades previamente escolhidas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANTES, C. A. Perícia ambiental: aspectos técnicos e legais. Araçatuba: IBAPE, 2010.</p> <p>ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. 5. ed. São Paulo, 1999. V.1 6. ed. São Paulo, 2003. V.2.</p> <p>JUNIOR SILVA, D. F. da. Legislação federal: agrotóxicos e afins. Piracicaba: FEALQ, 2008.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M. Z. da.; SANTIAGO, T. (Ed.). O que Engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. 3ª ed. Viçosa, MG: UFV, 2008.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M.C.; SILVA, A.A.; FERREIRA; L.R.; FERREIRA, F.A.; JUNIOR, W.C.J. Produtos fitossanitários (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas). Viçosa, MG: UFV/DAP, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. Disponível em: <a href="http://www.andef.com.br">http://www.andef.com.br</a>. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <a href="http://celepar07web.pr.gov.br/agrotoxicos/legislacao/port57.asp">http://celepar07web.pr.gov.br/agrotoxicos/legislacao/port57.asp</a>.</p> <p>MATUO, T. Técnicas de aplicação de defensivos, FUNEP. 1990.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M. Z.; SANTIAGO, T. O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. Viçosa/MG: UFV, 2003</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PLANTAS MEDICINAIS, CONDIMENTARES E AROMÁTICAS	Formação Profissionalizante Específica	60
EMENTA		
<p>História do uso de plantas medicinais, condimentares, aromáticas e corantes. Importância econômica e social. Etnobotânica. Potencial regional. Noções de fitoquímica e preparados fitoterápicos. Principais espécies nativas e exóticas aclimatadas. Aspectos agrônômicos: cultivo, colheita, pós-colheita, secagem, beneficiamento e armazenamento. Mecanismos indutores de ganhos de concentração. Extrativismo x manejo sustentado de plantas medicinais e aromáticas. Produtos e Comercialização</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CORREIA JÚNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas. Jaboticabal: FUNEP, 1994. 162 p.</p> <p>DI STASI, L.C. (organizador) Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. 230 p.</p> <p>LORENZI, H. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 512 p. MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.de; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E.. Plantas medicinais. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1995. 220 p.</p> <p>SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 4 ed. Porto Alegre/Florianópolis: Ed. Universidade/UFRGS/Ed. UFSC, 2002. 833 p</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FRANÇA, S. C. Abordagens biotecnológicas para a obtenção de substâncias ativas. 5ed. In: Farmacognosia: da planta ao medicamento. Org.: Simões, C.M.O. et al. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, 2003, p.123-146.</p> <p>GUERRA, M.P.; NODARI, R.O. Biodiversidade: Aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos. 5ed. In: Farmacognosia: da planta ao medicamento. Org.: Simões, C.M.O. et al. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, 2003, p.13-28.</p>		

 <p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b> <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b> <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b> <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
LÍBRAS	Formação Básica	45
EMENTA		
<p>Demonstra, através de estudos teórico-práticos, as características socioculturais e linguísticas presentes na educação do surdo, realizando análises sobre o seu desenvolvimento linguístico como elemento fundamental e estruturante para a inserção deste nas práticas sociais locais e globais, dimensionando os processos teórico-metodológicos educacionais e educativos, na perspectiva da aquisição da LIBRAS como segunda língua para os sujeitos envolvidos no processo de inserção do surdo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. <b>Lei federal nº. 10.436</b>, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/civil/leis/2002/L10436.htm">http://www.planalto.gov.br/civil/leis/2002/L10436.htm</a>&gt; Acesso em: 28 set. 2010.</p> <p>_____. <b>Decreto nº 5626</b>, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm</a>&gt; Acesso em 28 set. 2010.</p> <p>_____. <b>Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais</b>. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.</p> <p>_____. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Especial. <b>Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos Surdos</b>. Brasília, 2006. Não paginado. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/alunossurdos.txt">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/alunossurdos.txt</a>&gt;. Acesso em: 10 out. 2008.</p> <p>BRITO, Lucinda Ferreira. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. In: BRASIL. <b>Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental</b>, v. III. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>FELIPE, Tanya Amaral. <b>LIBRAS em contexto: curso básico. Livro do Estudante</b>. 4. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>_____. <b>Introdução à Gramática da LIBRAS</b>. Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 2000. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ines.gov.br/ines_livros/37/37_PRINCIPAL.HTM">http://www.ines.gov.br/ines_livros/37/37_PRINCIPAL.HTM</a>&gt;. Acesso em: 23 nov. 2010.</p> <p>FERREIRA-BRITO, Lucinda. Língua Brasileira de Sinais. In: FERREIRA-BRITO,</p>		

Lucinda et. al. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997. V. III (Série Atualidades Pedagógicas, n. 4)

\_\_\_\_\_. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais na educação dos surdos. In: THOMA, A. S.; LOPES, M.

C.(Orgs.) **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Viviam Edite. (Orgs.). **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. Canoas, 2001, p. 214-230. Disponível em: <[http://www.sj.ifsc.edu.br/~nepes/docs/midioteca\\_artigos/educacao\\_surdos\\_lingua\\_sinais/educacao-infantil%20.pdf](http://www.sj.ifsc.edu.br/~nepes/docs/midioteca_artigos/educacao_surdos_lingua_sinais/educacao-infantil%20.pdf)> Acesso em: 12 dez. 2008.

\_. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. In: **Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na educação Bilíngue para Surdos**. 21 a 23 de julho de 1997a. p.70-87. Disponível em: <[http://www.virtual.udesc.br/Midioteca/Publicacoes\\_Educacao\\_de\\_Surdos/artigo08.htm](http://www.virtual.udesc.br/Midioteca/Publicacoes_Educacao_de_Surdos/artigo08.htm)> Acesso em: 07 jun. 2007.

\_\_\_\_\_. Ronice Müller de (Org.). Estudos Surdos I. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. SÁ, Nídia Regina Limeira. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

\_\_\_\_\_. Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA

CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTEGRADOR V	Formação Profissionalizante Específica	15

#### EMENTA

Articulação entre ensino e pesquisa. Orienta a produção do texto acadêmico para divulgação dos conhecimentos produzidos; promove a interlocução entre os docentes

participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento na perspectiva da interdisciplinaridade. Socialização/qualificação dos projetos de pesquisa realizados pelos estudantes, enriquecendo a construção das pesquisas e monografias.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERY, M. A., et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 10.ed. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 2001.

BOOTH, W. C. et al. *A arte da pesquisa*. 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

CASSIO, F. (Org). *Educação contra a barbárie: Por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar*. São Paulo, SP: Boitempo, 2019

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006.

MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. *Feminismo e Política*. São Paulo, SP: Boitempo, 2014

Margem Esquerda, *Revista da Boitempo, LGBT*, n. 33, segundo semestre 2019. São Paulo, SP: Boitempo, 2019.

RUBIM, L.; ARGOLLO, F. (Org). *O golpe na perspectiva de gênero*. Salvador, BA: EDUFBA, 2018

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. *Introdução à Metodologia da Ciência*. São Paulo. Atlas, 1983.

GALLIANO, A. G. *O Método Científico: teoria e prática*. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. *Metodologia Científica*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 32.ed. Petrópolis, Vozes, 2004.

### 10º Módulo

 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Formação Profissionalizante Específica	60

<b>EMENTA</b>		
Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BOAVENTURA, Edivaldo M.. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160p</p> <p>KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.</p> <p>MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263 p.</p> <p>SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.</p> <p>SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p.</p> <p>LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p</p> <p>FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p</p> <p>BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000. xvi,122 p.</p>		
 <p><b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB</b>  <b>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</b>  <b>CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA</b>  <b>CURSO: BACHARELADO EM AGROECOLOGIA</b></p>		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTEGRADOR VI	Formação Básica	15

<b>EMENTA</b>
Movimentos Sociais do Campo no Brasil e na América Latina. Educação do Campo e da Agroecologia no Brasil e na América Latina. Interlocação entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento na perspectiva da interdisciplinaridade. Seminário de Defesa Pública dos Trabalho de Conclusão de Curso.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BOOTH, W. C. et al. <b>A arte da pesquisa</b> . 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2005. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <b>Metodologia Científica</b> . São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006. CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b> . 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo. Atlas, 1983. GALLIANO, A. G. O Método Científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2007. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. Metodologia Científica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 32.ed. Petrópolis, Vozes, 2004.

### **3.9 Ensino, trabalho, pesquisa e extensão no curso**

O modo como está concebida a operacionalização da Pedagogia da Alternância no Curso de Bacharelado em Agroecologia exige mecanismos pedagógicos para assegurar a sua materialização. Neste sentido, assume-se a pesquisa e o trabalho como princípio educativo, porque se constituem como fundamentos elementares para a articulação entre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a produção do conhecimento e os princípios da Educação do Campo.

Ao tomarmos o trabalho como princípio educativo no PPC, reconhecemos o trabalho como expressão da humanização do ser humano, tanto no que se

desenvolve na criação quanto na elaboração de práticas e produtos que permitam a humanidade melhor existir superando limites e permitindo na Agroecologia que o sujeito considere a equação entre limites dos recursos naturais e necessidades de existência holística.

O trabalho, enquanto produção material da existência, aqui adquire a prerrogativa de enfrentamento à exploração e referência de perspectivas para que o sujeito trabalhador possa atuar como sujeito de conhecimento, reconhecimento e participe dos processos que envolvem a realidade social concreta e sua transformação.

A partir desse princípio é que, se organiza a dimensão do conhecimento, que se reconhece a realidade em que se inserem os estudantes e suas comunidades. A valorização do Tempo-Comunidade para assegurar que este estudante possa, ao estudar, não sofrer uma suspensão sobre as questões que envolvem sua existência; que não haja fragmentação no processo de construção do conhecimento e que a abstração não paire sobre bases não identificadas no contexto de sua existência e que as condições e modos de sua existência sejam parte do processo de abstração, na reflexão e na elaboração de novos conhecimentos pelo trabalho intelectual acadêmico.

A ideia de pesquisa como princípio educativo parte do reconhecimento de que a relação entre processo formativo e produção de conhecimento científico, na perspectiva de uma educação emancipatória. Ao contrário de ser uma demonstração da neutralidade da ciência e da prática educativa, significa que, como princípio educativo, a pesquisa é uma ação do pensamento (sensível e racional) inserida na totalidade social e cuja construção do sentido emancipatório está expressa.

A pesquisa como princípio educativo compreende a investigação como prática de criação, de desejo de conhecer, de realizar descoberta e, através de uma prática intencional, possibilita aos estudantes a busca de explicações ao que se apresenta como aparência imutável. Neste sentido, integra o princípio da práxis, na medida em que põem em movimento o processo de ação-reflexão-ação pensada no horizonte da transformação da realidade, numa dinâmica de ensino e aprendizagem que valoriza e provoca o pensamento à romper com as evidências empíricas para encontrar nas tramas das relações sociais as raízes do dado empírico. Ademais, a pesquisa como princípio educativo envolve os estudantes em ações sociais concretas, e contribui na interpretação crítica e no aprofundamento teórico

necessário a uma atuação transformadora. Este princípio articula de forma imbricada as atividades realizadas no TU, assim como no TC de maneira indissociáveis e articuladas.

Nesse sentido, além do componente curricular Metodologia Aplicada a Agroecologia, o qual trata especificamente da pesquisa, os componentes Seminário Integrador, na medida em que fazem a articulação entre os tempos educativos TU e TC, também orientam a articulação entre ensino, pesquisa, trabalho e extensão, pois no desenvolvimento de seus trabalhos assume a elaboração de atividades e encaminhamentos, de perspectiva interdisciplinar e coletiva, para a articulação desses tempos educativos. E, conforme explicitado anteriormente, a pesquisa como um dos princípios fundantes da formação do Bacharel e Agroecologia será orientada durante todo curso.

Além disso, a Pedagogia da Alternância e as atividades/instrumentos que lhes são inerentes exige o continuado exercício da pesquisa, a exemplo do Inventário da Realidade, o Plano de Estudo e Caderno da realidade, os quais se configuram como possibilidades concretas da pesquisa na formação dos graduandos.

Os estudos produzidos nesse processo, subsidiarão a elaboração processual do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ao longo do curso. Entende-se que O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do diploma para o título de Bacharel em Agroecologia, oferecido pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DEDC-*Campus XIV*.

A proposta do TCC, orientada pela Resolução do CONSEPE, N. 622/2001, obedecerá aos fundamentos, conceitos e princípios da Agroecologia, dessa maneira as problemáticas de pesquisa devem se originar das demandas e necessidades dos territórios rurais, permitindo o exercício de refletir, problematizar, sistematizar e elaborar ideias e conhecimentos a respeito da realidade local ou regional dos graduandos, as quais se conectam com questões mais amplas do Estado, do País e do mundo.

Para tanto, cada discente deverá ter um professor orientador que o acompanhará desde o início do curso até a sua conclusão. O estudante interessado em uma co-orientação deverá comunicar à coordenação do curso que emitirá uma carta convite a ele endereçada. O co-orientador encaminhará à coordenação do curso uma carta de aceite e a cópia do seu Currículo Lattes. O trabalho de

orientação/co-orientação inclui acompanhamento do graduando nos períodos em que estiver no seu local de trabalho e moradia, podendo ser: leituras orientadas, sistematizações escritas das leituras, listas de discussões, diagnósticos locais, a pesquisa bibliográfica e de campo, elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino, pesquisa e/ou extensão, concluindo com a apresentação do TCC para uma banca examinadora.

A organização das atividades de TCC será planejada da seguinte forma:

- Levantamento ou mapeamento dos grandes problemas, desafios da realidade social em que os educandos estão inseridos;
- Realização de atividades teórico-práticas dentro das comunidades (Seminários, práticas de intervenção na realidade, Estágio, grupos de estudo etc....)

Os TCC serão desenvolvidos a partir da realidade social, ambiental, modos produtivos, relações de trabalho, dos processos pedagógicos. Ocorrerá sempre após um TU. A proposta de intervenção se transformará no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O concluinte apresentará a defesa pública do TCC que poderá ser produzido em formato de Monografia ou Artigo científico, resultante de pesquisa bibliográfica e/ou de campo, de projeto de intervenção, dentre outras ações realizadas ao longo do curso. O TCC será avaliado pelo orientador e mais dois pesquisadores da área de estudo em foco., que comporão a banca examinadora.

A sessão de cada defesa de TCC será divulgada com antecedência nos murais e através de listas eletrônicas, o que garante uma presença dos familiares, de estudantes de outras instituições de ensino, de outros cursos e profissionais interessados nas temáticas apresentadas. As bancas examinadoras, integradas por três professores, são formadas por docentes do próprio curso e de outras instituições a convite do orientador em concordância com o orientando.

Já o trabalho como princípio educativo reconhece o trabalho como expressão da humanização do ser humano, tanto no que se desenvolve na criação quanto na elaboração de práticas e produtos que permitam a humanidade melhor existir superando limites e permitindo na Agroecologia que o sujeito considere a equação entre limites dos recursos naturais e necessidades de existência holística.

O trabalho aqui adquire a prerrogativa de enfrentamento a exploração e

alienação e possa se tornar referente de perspectivas em que o sujeito trabalhador possa ser sujeito de conhecimento, reconhecimento e participe dos processos que envolvem a sua contribuição através do trabalho.

É com esse princípio que se organiza a dimensão do conhecimento que reconheça a realidade em que se insere os estudantes e suas comunidades. A valorização do Tempo Comunidade para assegurar que este estudante possa ao estudar não sofrer uma suspensão sobre as questões que envolvem sua existência. Que não haja fragmentação no processo de construção do conhecimento. Que a abstração não paire sobre bases não identificadas no contexto de sua existência e que as condições e modos de sua existência sejam parte do processo de abstração, na reflexão e na elaboração de novos conhecimentos pelo trabalho intelectual acadêmico.

### **3.9.1 Curricularização da Extensão no Curso Bacharelado em Agroecologia**

A Extensão Universitária constitui-se em um campo fundamental para a ampla formação humana, por meio da aproximação e relação horizontal com saberes produzidos na relação entre a Universidade e a comunidade externa a ela. Nesse encontro, discentes, professores, técnicos e comunidade externa se (trans) formam coletivamente. Assim sendo, a curricularização da extensão possibilita que todos os cursos de graduação insiram em seus currículos atividades formativas ricas em experiências e aprendizagens de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora.

A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, princípio determinado no Artigo 207 da Constituição Federal Brasileira, de 1988, encontra na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) um meio legítimo para a sua concretização via extensão universitária.

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado pela Lei nº 13.005/2014, com as seguintes diretrizes:

Art. 2º São diretrizes do PNE: I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - melhoria da qualidade da educação; V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores

morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX - valorização dos (as) profissionais da educação; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (PNE, 2014).

Com base nessas diretrizes foram traçadas as metas a serem atingidas ao longo da vigência do referido plano. Entre essas metas está a Meta 12:

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (PNE, 2014).

Logo adiante, o PNE (2014) apresenta as estratégias a serem adotadas para buscar o efetivo atingimento dessa meta, entre as quais encontramos a previsão de que seja assegurado o mínimo de 10% dos créditos curriculares nos cursos de graduação para programas e projetos de extensão universitária:

12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. (PNE, 2014).

Temos, então, como estratégia traçada no Plano Nacional de Educação, para atingimento de sua Meta 12 (elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior), a garantia de que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos superiores de graduação seja cumprida em “programas e projetos de extensão universitária”, com atuação prioritária nas “áreas de grande pertinência social”.

Desse modo, o nosso curso, em atendimento às estratégias traçadas para atingimento da Meta 12 do Plano Nacional de Educação, deve assegurar que, no mínimo, 10% de sua carga horária seja cumprida com programas e projetos de extensão, com atuação prioritariamente nas áreas de grande pertinência social.

Para que possamos atender a essa determinação, é fundamental que conheçamos, adequadamente, o conceito de extensão, conforme lançado no glossário que acompanha o instrumento de avaliação de cursos de graduação que

ênfatiza que, a extensão acadêmica é a ação de uma instituição junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos pela instituição. Nesse sentido, engloba o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

Para assegurar o atendimento desta exigência, devemos estar atentos à efetiva caracterização das atividades de extensão, bem como o registro de todas as atividades com tais características nesta modalidade, para que seja efetivamente demonstrado o cumprimento dessa carga horária.

Para pensar como articular ensino, pesquisa e extensão com vistas à formação universitária em consonância com o novo paradigma de conhecimentos e saberes que alinham outro modelo/desenho de universidade, para além do modelo difusionista, precisamos compreender, no contexto brasileiro, o papel que as universidades, especificamente as estaduais, têm desempenhado em relação às instituições de ensino superior federais e privadas, a saber: a interiorização e, logo, a democratização do acesso ao ensino superior atreladas à missão desenvolvimentista, voltada para as demandas regionais.

É pertinente assinalar os desafios de reconceitualização da extensão e consolidação de planejamento institucional com metas definidas, prevendo recursos para manutenção e financiamento de programas e projetos, bem como o acompanhamento e avaliação das ações de extensão. O processo de curricularização da extensão que institucionalmente se concretiza, nesta Universidade, a partir de ações e normativas, tais como:

- I PDI: (2013-2017) e (2017 a 2022);
- II Criação de Programas, a saber: a) PROBEX -nº 928/2012 e alterada pela Resolução CONSU nº 1.196/2016; b) PROAPEX - Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PROAPEX), criado pela Resolução CONSU nº 766/2010 e complementada pela Resolução CONSU nº 1.193/2016;
- III Resolução 157/2017 - constituída comissão com o intuito de elaborar a minuta de Regulamentação das Ações de Curricularização da Extensão nos cursos de Graduação da UNEB;

- iv Portaria Nº. 2.352/2018 - Comissão para Implantação da Curricularização, com a finalidade de reavaliar as propostas da Extensão na UNEB, responsáveis pelos encaminhamentos para continuidade do processo de sua implantação: construção do novo texto da Resolução, elaboração de cartilha informativa e definição de estratégias de implantação;
- v Resolução atual, nº 2.018/2019 - Regulamento de Ações de Curricularização da extensão nos cursos de Graduação e pós-graduação da UNEB.

Os marcos legais nos quais se fundamentam a curricularização da extensão como prática nas licenciaturas são principalmente :

- Constituição Brasileira de 1988 – artigo 207 - garante o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- LDB Lei 9.394/96 – que exige a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos;
- Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEU) de 2001 – legitima a extensão como atividade acadêmica;
- Parecer CNE/CES Nº 008/2007- aponta que as orientações curriculares constituem referencial indicativo para a elaboração de currículos que assegurem a flexibilidade e a qualidade de formação dos estudantes;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - dispõe sobre o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024; e
- Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Compreende-se dessa forma o impacto na formação do estudante, pois “a participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos logrados nas ações de Extensão Universitária (PNE, 2012, p.19). Atrela-se a isso, portanto, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que coloca, sobretudo, o estudante como protagonista de sua formação técnica e de sua formação cidadã, em múltiplas possibilidades de articulação entre a Universidade e a sociedade (PNE, 2012, p.18).

Considerando que, a perspectiva de extensão se ancora também nos indicativos da política de extensão que vem se desenhando no país desde o início

dos anos 2000, uma vez que a Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) estabeleceu como diretrizes a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; a indissociabilidade ensino- pesquisa-extensão, tendo por pilares a sistematização do fazer extensionista e sua universalização, como uma prerrogativa também, no plano da PROEX/UNEB e que assumimos como concepção de extensão para os processos formativos do bacharel em Agroecologia, compreendendo que, a extensão universitária no curso de Bacharelado em Agroecologia, em nada tem a ver com entregar, repassar, transferir, doar ao outro considerado inferior, o conhecimento apreendido na academia, mas, pelo contrário, se origina da demanda da sociedade/comunidade, relacionando-se com esse outro enquanto sujeito de conhecimento e não objeto (FREIRE, 2015).

Cabe destacar que o terceiro Plano Nacional de Educação (2014-2024), o qual ratifica a universalização da Extensão, mantendo os 10% de obrigatoriedade curricular e orientando sua integralização em programas e projetos em áreas de pertinência social, exclusivamente, deve pressupor, sobremaneira, que as ações extensionistas, de modo geral fortaleçam a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, no âmbito das atividades acadêmicas. Assim, coadunamos com as proposições delineadas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (FORPROEX), quando define que a extensão universitária situa-se, conforme Nogueira (2005), uma mudança de mentalidade, na perspectiva de que:

- A função social da universidade deva partir da dialogia entre objetivos, conhecimentos acadêmicos e comunitários;
- Na indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão;
- No caráter interdisciplinar da ação extensionista;
- No reconhecimento do saber popular e na valorização da troca de saberes universidade-sociedade;

Dessa maneira, vale salientar que, a extensão universitária, no Curso de Agroecologia e as ações extensionistas correspondentes não dizem respeito às atividades que transversalizam o conteúdo e as práticas curriculares, ao contrário se materializam concretamente pelas ações de extensão, alimentadas pelas práticas

sociais e significadas em: projetos, programas, eventos de extensão, oficinas, cursos, assessorias, consultorias e prestação de serviços em geral à comunidade, como demandas local e/ou regional, primando pela articulação entre as funções básicas da universidade ensino, pesquisa e extensão reconhecidamente com igual valor formativo-profissional.

É fundamental destacar que, a extensão, mantendo sua natureza de relação com os interesses sociais, a práxis pedagógico-acadêmica, configuradas pelas demandas das comunidades se constitui na dimensão essencial da formação profissional do/a pedagogo/a. Conforme aponta a Resolução MEC/CNE/CES, 2018 (RESOLUÇÃO Nº 7/2018), no seu art. 3º:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Os processos formativos, nessa perspectiva de curricularização da extensão devem assegurar o protagonismo dos discentes na proposição, intervenção e articulação de atividades, pela interação com os saberes diversos e/ou referências formativas oriundas do lugar e dos sujeitos onde à ação extensionista ocorrerá. A ação extensionista pode desenvolver:

**Programas:** Trata-se de um conjunto articulado de projetos integrados (ações, eventos, etc.), geralmente de médio-longo prazo, envolvendo ensino e pesquisa.

**Projetos:** Pode ou não ser vinculado a um programa. Deve ter objetivo específico e prazo determinado, além do caráter “educativo, social, cultural, científico, tecnológico”. (BRASIL, 2007, p. 35)

**Cursos:** São caracterizados pela ação pedagógica (teórica e/ou prática), o que pressupõe planejamento e organização sistemática e critérios de avaliação definidos, além de carga horária mínima de 8 horas (presencial ou a distância).

**Eventos:** Congressos, Seminários, Ciclos de Debates, Exposições, Espetáculos, Eventos Esportivos, Festivais, entre outros.

**Prestação de Serviço:** É a “realização de trabalho oferecido pela Instituição

de Educação Superior [...], se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem” (BRASIL, 2007, p. 36). São exemplos que podem ser realizados pelo Curso, atendimentos pedagógicos a pessoas com necessidades especiais, orientações quanto à elaboração de propostas curriculares, Projeto Político-Pedagógico às escolas públicas, orientações acerca de elaboração de materiais didático-pedagógicos etc.

Os projetos voltar-se-ão para as demandas da educação básica e para os processos educativos não escolares no campo de atuação do pedagogo, podendo destinar-se aos estudantes, famílias, professores e gestores, da educação básica, aos movimentos e organizações sociais e outros espaços e meios educativos onde o pedagogo atua.

Os projetos/programas/cursos eventos entre outros serão propostos, articulados/planejados por docentes cujas atribuições serão a orientação e coordenação, tendo o protagonismo discente na proposição, elaboração e execução dos mesmos, oportunizando aos discentes a articulação entre estudos vivenciados e a contínua construção de conhecimentos dos componentes curriculares de ensino, com as atividades de extensão, pesquisa, e práticas nos diversos espaços de atuação.

Acrescente-se ainda que, nas ementas de Seminário Integrador estão apresentadas as propostas de organização do trabalho formativo que articulam os aspectos de conhecimento entre o contexto e as referências teóricas. Esse exercício formativo permite levantar demandas e informações atualizadas que podem ser consideradas no trabalho coletivo do planejamento e avaliação dos componentes curriculares, em reunião ordinária do Colegiado de Curso para definir as ações extensionistas do módulo em curso.

Para a operacionalização da curricularização da extensão, dentre a carga horária geral de cada módulo, será destinada 39 h e 03 minutos ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades de extensão universitária, protagonizadas pelos graduandos. Ao final do curso essa carga horária corresponderá a 393 h – 10% de 3.930 h (Carga horária total para integralização dos componentes curriculares). Esta carga horária poderá ser distribuída atribuindo-se 8h para planejamento; 23h e 03minutos para execução e 8 h para avaliação dos trabalhos.

### **3.9.2 Projetos de Pesquisa e Extensão**

Os Programas e Projetos de Pesquisa, de Extensão e de Ensino desenvolvidos pelo corpo docente do Departamento (DEDC XIV) compreendem cursos e/ou projetos como os listados nos quadros abaixo.

Quadro 4 - Projetos de Pesquisa

PROJETO	ÁREA DE CONHECIMENTO	OBJETIVO
<b>(DES)LOCAMENTOS: RETRATOS DA LITERATURA BAIANA CONTEMPORÂNEA</b>	LETRAS	Pesquisar o romance publicado por editoras baianas entre os anos 2000- 2014, analisando essa produção literária e seu contexto sócio-histórico-cultural, de modo a construir um panorama da ficção baiana e contribuir para uma mais extensa compreensão do campo literário.
<b>SERLIBRAS</b>	LETRAS	Capacitar e desenvolver as habilidades necessárias para formação aquisição de uma nova língua pelos alunos da Terceira Idade.
<b>CULTURA/S E EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO DO SISAL DA BAHIA: DIÁLOGOS ENTRE SABERES, SENTIRES E FAZERES NO COTIDIANO SISALEIRO</b>	EDUCAÇÃO	Proporcionar uma compreensão ampla e crítica acerca da relação de coexistência entre Cultura/s e Educação procurando identificar se as ações de educar nos espaços escolares e extraescolares que atendem aos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos municípios do Território do Sisal estão considerando, efetivamente, os fenômenos e repertórios da/s cultura/s, das diferenças, da diversidade cultural, realçando sua vertente mais regional e local, em seus diversos matizes.
<b>HISTÓRIA DA SAÚDE NA BAHIA (1920-1945)</b>	HISTÓRIA	Analisar o cuidado com a saúde e o combate às doenças na Bahia, entre 1920 e 1945.
<b>PROJETO DE PESQUISA WEB RÁDIO NA UNEB</b>	COMUNICAÇÃO	Analisar a partir da Cartografia de Controvérsias, os relatos do registro etnográfico da experiência de produção radiofônica interdisciplinar da Web Rádio na UNEB, no Campus XIV.
<b>A ESCRITA DA AUSÊNCIA NAS LITERATURAS PORTUGUESA E BRASILEIRA</b>	LETRAS	Desenvolver um estudo comparativo a respeito da constituição do eu lírico na poesia

		de Fernando Pessoa e de Mário de Sá-Carneiro, bem como na obra de outros autores da literatura produzida em Língua Portuguesa no século XX e XXI, elegendo, como ponto fulcral, o que parece uma falta de ser numa poética da ausência em que a busca vertiginosa de si mesmo, o desencontrar-se na vida, a impossibilidade de se adaptar ao real e a incompreensão da própria existência parecem ser leit-motivs obcecantes da criação poética.
<b>(RE)VELANDO “ARQUIVOS”- LITERATURAS E OUTRAS POÉTICAS TRANSNACIONAIS POSSÍVEIS: INVESTIGAÇÃO, REGISTRO E ESTUDO DE EXPRESSÕES ARTÍSTICOS/CULTURAIS</b>	EDUCAÇÃO	Identificar, (re) conhecer e estudar epistemologias, antropologias, geografias e [trans] textualidades subjetivas que, possam se fazer presentes e dadas à leitura em textos vários - da arte, da literatura, da cultural, com vistas a formatar/modelar arquivos alternativos para além do plano bibliográfico, em perspectiva tradutória.
<b>AUTORIA FEMININA NA BAHIA: OLHARES</b>	LETRAS	Fazer o exercício intelectual de ampliar e descentrar o olhar em diversificadas direções que permitam compreender o multifacetado cenário de produção literária de autoria feminina a partir da Bahia, bem como as representações construídas em suas obras, as quais constituem por si mesmas uma fissura nos modelos hegemônicos há muito estabelecidos, é o objetivo geral deste projeto.
<b>EXPERIÊNCIA, FORMAÇÃO E PRÁTICAS CURRICULARES EM ESCOLAS QUILOMBOLAS NO TERRITÓRIO DO SISAL</b>	EDUCAÇÃO	Proporcionar a formação em exercício para professores que atuam em comunidades quilombolas, no Território do Sisal, pautando questões étnico- raciais e currículo.
<b>GRUPO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DAS ELITES E DAS INSTITUIÇÕES DE PODER NA BAHIA DOS SÉCULOS XVIII E XIX</b>	HISTÓRIA	Estabelecer um estudo e pesquisa abrangente sobre a história das elites e das instituições de poder presentes na Bahia dos séculos XVIII e XIX.

<p align="center"><b>PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO INTERCULTURAL PARA AULA DE LÍNGUA INGLESA: O FOCO NA PRÁTICA</b></p>	<p align="center">LETRAS</p>	<p>Produzir material didático intercultural para aulas de língua inglesa que possam ser usados, sobretudo, nas escolas públicas da região sisaleira.</p>
<p align="center"><b>EXPERIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NO TERRITÓRIO DO SISAL</b></p>	<p align="center">COMUNICAÇÃO</p>	<p>Assim esse projeto de pesquisa pretende investigar as formas da experiência comunicacional e suas relações das interações simbólicas e narrativas identitárias, especificamente os sujeitos sociais das comunidades da região sisaleira.</p>
<p align="center"><b>CARTOGRAFIA INICIAL DA PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÕES ESCRITAS DE AUTORAS LÉSBICAS PUBLICADAS NOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS PERIODICUS E CADERNO DE GÊNERO E DIVERSIDADE NO PERÍODO DE 2014 A 2018.</b></p>	<p align="center">CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</p>	<p>Cartografar a comunicação escrita de lésbicas publicadas nos periódicos eletrônicos Periódicos e Caderno de Gênero e Diversidade, em circulação no período 2014 – 2018</p>
<p align="center"><b>CONSTRUÇÕES PARENTÉTICAS EPISTÊMICAS EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS: VARIAÇÃO E MUDANÇA</b></p>	<p align="center">LINGUÍSTICA</p>	<p>Este projeto de pesquisa, tendo em vista a sua temática, sua finalidade e o corpus da pesquisa, está vinculado ao grupo de pesquisa “Fala e contexto no português brasileiro – GCONPORT”, cadastrado no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ao integrar a proposta desse grupo de pesquisa, busca-se, com este projeto, ampliar as pesquisas sobre variação e mudança linguísticas realizadas sob a perspectiva sociofuncionalista a partir de dados empíricos do português. O foco de atenção recai no exame de parentéticos epistêmicos verbais instanciados, de um lado, por (EU) CREIO (QUE), (EU) ACHO (QUE), (EU) PENSO (QUE), (EU) SUPONHO (QUE) etc e, do outro, por CREIO EU, ACHO EU, PENSO EU, SUPONHO EU etc. Assim, o projeto tem como objetivo</p>

		<p>geral analisar as construções parentéticas epistêmicas verbais, seus tipos, suas configurações formais e suas funções semântico-pragmáticas nas variedades brasileiras, europeias e africanas do português.</p>
<p><b>COMBINAMOS DE NÃO MORRER ”: CURRÍCULO, DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE E GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA NO TERRITÓRIO DO SISAL</b></p>	<p>EDUCAÇÃO</p>	<p>Compreender como a escola pode assumir escrituras Sisal.</p>
<p><b>O PIBID NAS LICENCIATURAS EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE FRENTE ÀS DEMANDAS IDENTITÁRIAS DO TEMPO PRESENTE. (2014-2017)</b></p>	<p>HISTÓRIA</p>	<p>Através deste projeto de pesquisa, pretendo investigar os impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, nos cursos de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Problemático as contribuições dos subprojetos, que estiveram em vigência entre os anos de 2014 e 2017, para a formação docente em História, no contexto das demandas identitárias do tempo presente.</p>

<p align="center"><b>CRENÇAS SOBRE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E SUAS REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA</b></p>	<p align="center">EDUCAÇÃO</p>	<p>Analisar as crenças que norteiam e/ou subjazem as propostas de intervenção dos projetos de Estágio Supervisionado II, de Língua Inglesa, com vistas a identificar a concepção de língua implícita nas propostas e a influência na futura práxis.</p>
<p align="center"><b>CONTEMPORÂNEOS: GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA</b></p>	<p align="center">LETRAS</p>	<p>Reunir pesquisadores de diferentes campi da UNEB em torno da produção de conhecimento sobre a literatura produzida no Brasil nos dias de hoje.</p>
<p align="center"><b>NECESSIDADES EDUCACIONAIS DE ALUNOS ACOMETIDOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE</b></p>	<p align="center">EDUCAÇÃO</p>	<p>Analisar as necessidades educacionais especiais dos alunos com doenças crônicas no processo de escolarização e as implicações que tais necessidades acarretam à prática docente.</p>
<p align="center"><b>LESBIANIDADE EM MOVIMENTO: HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURA LÉSBICA NA BAHIA.</b></p>	<p align="center">EDUCAÇÃO</p>	<p>Reconhecendo que a construção subjetiva é caminho com muitas possibilidades que insere o sujeito no mundo em que vive como seu co- construtor, o objetivo desse estudo analisar as condições de subjetivação das lésbicas numa sociedade heteropatriarcal, assim como produção das Identidades lésbicas e dos significados atribuídos à suas existências.</p>
<p align="center"><b>ESTUDOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: ENSINO, AQUISIÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR</b></p>	<p align="center">LETRAS</p>	<p>O objetivo geral deste projeto é refletir sobre a prática docente e o processo de aquisição de língua estrangeira (LE) em contextos formais e não-formais, com vistas à promoção de ações que contribuam para o aprimoramento da performance do professor de LE e, por conseguinte, para a formação de falantes de LE competentes.</p>
<p align="center"><b>MULTILETRAMENTOS EM LÍNGUA INGLESA</b></p>	<p align="center">LETRAS</p>	<p>Pesquisar teorias sobre letramentos sociais e multiletramentos e sua reverberação na prática pedagógica em relação ao ensino</p>

		e aprendizagem de língua inglesa na região sisaleira da Bahia.
<b>ESCOLA, FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – PROBLEMATIZANDO CONCEPÇÕES, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DE GESTÃO, NO CONTEXTO SOCIAL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DO SISAL</b>	EDUCAÇÃO	Analisar concepções, práticas escolares e de gestão, perspectivas formativas no âmbito da escola (na cidade e no campo) e da organização do trabalho pedagógico, com vistas à caracterização da instituição escolar, dos processos formativos, da organização do trabalho pedagógico e da gestão, no contexto social do território de identidade do sisal.
<b>VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES NA HISTÓRIA DO BRASIL: REFLEXÕES E FORMAS DE ENFRENTAMENTO.</b>	HISTÓRIA	Analisar, partindo das perspectivas interseccionais, diferentes temáticas suscitadas pelo estudo das diversas formas de violências contra as mulheres, partindo do problema central desta pesquisa: No Brasil contemporâneo, quais permanências e rupturas históricas podemos verificar nos tipos de violências contra as mulheres, e quais os impactos das políticas de enfrentamento a essas violências?
<b>SEXUALIDADES, RELAÇÕES DE GÊNERO, MULHERES E DISCURSOS SOBRE CORPOS NO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA: ANÁLISES INTERDISCIPLINARES E INTERSECCIONAIS</b>	HISTÓRIA	Analisar, partindo das perspectivas interseccionais, diversas temáticas trazidas pelas 38 edições do Jornal Lampião da Esquina, a partir do problema central da pesquisa: De que maneira o Jornal O Lampião da Esquina impactou nos movimentos feministas e nos debates acerca dos corpos e das sexualidades durante o período ditatorial brasileiro (1964-1985) e no pós ditadura de 1964?
<b>PEDAGOGIA DA COMPLEXIDADE: OS NOVOS RUMOS DO ENSINO DE HISTÓRIA</b>	EDUCAÇÃO	Compreender o ensino de história no âmbito da complexidade e da transdisciplinaridade ao conceber o humano e a natureza como dotados de características como a multidimensionalidade e a indivisibilidade.

<p><b>LITERATURE BY BLACK WOMEN: DECOLONAZING EPISTEMOLOGIES</b></p>	<p>LETRAS</p>	<p>Promover a leitura e a reflexão acerca da literatura produzida por mulheres negras na afrodiáspora afim de, compreender a contribuição intelectual e artística dessas escritoras enquanto performances capazes de promover alterações no panorama político, social e cultural na contemporaneidade.</p>
<p><b>A RELAÇÃO ENSINO/PESQUISA NO CURSO DE LETRAS: CAMINHOS E OBSTÁCULOS</b></p>	<p>EDUCAÇÃO</p>	<p>Analisar a relação Ensino/Pesquisa no curso de Graduação em Letras do campus XIV da UNEB, destacando caminhos e obstáculos presentes na prática docente dos componentes de metodologia da pesquisa em sala de aula e as implicações para a construção do conhecimento.</p>
<p><b>FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL HUMANITÁRIA: A HEAUTOGNOSE COMO PRINCÍPIO NORTEADOR DA (TRANS)FORMAÇÃO DO SUJEITO APRENDENTE</b></p>	<p>EDUCAÇÃO</p>	<p>Refletir sobre a necessidade de uma educação integral humanitária que busque desenvolver o sujeito considerando sua condição de ratio, pathos, psyche, libertas.</p>
<p><b>A VIDA NAS ESCOLAS: UMA PESQUISA INTERDISCIPLINAR SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA NO TERRITÓRIO DO SISAL</b></p>	<p>EDUCAÇÃO</p>	<p>O estreitamento e a consolidação das relações de reciprocidade entre a Universidade e as instituições de Educação do Território do Sisal. Visamos, a partir dos dados empíricos, construir painéis diagnósticos dos diferentes níveis ou etapas da Educação Básica (Fundamental 6o ao 9o ano, nesta etapa) do Território do Sisal a partir da compilação, coleta direta e sistematização de dados quantitativos e qualitativos primários e secundários.</p>
<p><b>DESAFIOS PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR</b></p>	<p>LETRAS</p>	<p>Estabelecer pesquisa e análise crítica dos planejamentos escolares da disciplina língua inglesa nas escolas públicas da região.</p>

<b>MULTILATERAMENTOS EM LÍNGUA INGLESA</b>	LETRAS	Pesquisar teorias sobre letramentos sociais e multilateramentos e sua reverberação na prática pedagógica em relação ao ensino e aprendizagem de língua inglesa na região sisaleira da Bahia.
<b>HISTÓRIA POLÍTICA REGIONAL E LOCAL</b>	HISTÓRIA	Estabelecer um estudo e pesquisa abrangente sobre a história política dos diversos municípios que compõem a região sisaleira.
<b>LITERATURA BY BLACK WOMEN: DESCOLONAZING EPISTEMOLOGIES</b>	LETRAS	Promover a leitura e a reflexão acerca da literatura produzida por mulheres negras na afrodíspora afim de compreender a contribuição intelectual e artística dessas escritoras enquanto performances capazes de promover alterações no panorama político, social e cultural na contemporaneidade.
<b>UNIVERSIDADE- COMUNIDADE: JOGOS DE ACONTECIMENTOS E LINGUAGENS</b>	EDUCAÇÃO	Cartografar os movimentos de Pesquisa, Extensão e Inovação desenvolvidos pelos docentes e técnicos administrativos da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Educação Campus XIV, deste 1998, interpretando como tais acontecimentos o constitui como universidade inclusiva e popular.
<b>CINEMAS NEGROS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO</b>	COMUNICAÇÃO	Investigar o contexto de emergência de cinemas negros no Brasil contemporâneo e suas consequentes implicações estéticas, políticas, afetivas e éticas.
<b>PROJETO OBEDUCS: A EDUCAÇÃO BÁSICA NO TERRITÓRIO DO SISAL</b>	EDUCAÇÃO	Construir painéis de diagnósticos e perfis dos diferentes níveis ou etapas da Educação Básica (Fundamental 6o ao 9o ano e Ensino Médio) do Território do Sisal a partir da compilação, coleta direta e sistematização de dados quantitativos e qualitativos

		<p>secundários. Assim, será possível traçar perfis da estrutura de oferta escolar, detectar algumas demandas, traçar perfis dos sujeitos estudantes na relação com a oferta escolar e dos professores dos 20 municípios componentes da Região do Sisal. Os painéis e perfis servirão, não apenas, de base para futuras pesquisas, como também servirão de base para o desenvolvimento de outros projetos de pesquisa e de intervenção na Região. Os dados coletados farão parte do acervo do Banco do OBEDUCS. A partir desta realização serão construídas e consolidadas as relações de reciprocidade de ações entre a Universidade e as instituições educacionais da Região do Sisal, para a troca de conhecimentos e para a configuração de perspectivas de demais ações que atendam às demandas escolares.</p>
<p><b>EXPERIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DO TERRITÓRIO SO SISAL</b></p>	<p>COMUNICAÇÃO</p>	<p>Assim esse projeto de pesquisa pretende investigar as experiências, performances e estéticas da comunicação e suas relações sociais, especificamente os sujeitos sociais das comunidades do Território do Sisal.</p>
<p><b>MULTILETRAMENTO, TECNOLOGIAS E DOCÊNCIA NA CIBERCULTURA.</b></p>	<p>EDUCAÇÃO</p>	<p>Realizar atividades de estudo, pesquisa e extensão no campo da linguagem e das tecnologias digitais, com ênfase nos multiletramentos, no âmbito da formação docente, da educação, no contexto do Ensino Básico e da Universidade;</p>
<p><b>CONCEPTUALIZAÇÕES DO AMOR: APORTES DA SEMÂNTICA SÓCIO- HISTÓRICO-COGNITIVA PARA ESTUDO DO SIGNIFICADO</b></p>	<p>LINGUISTICA</p>	<p>Estudar a conceptualização do AMOR nos séculos XIX ao XXI, em gêneros textuais diversos, a fim de verificar manutenções e/ou mudanças no modo de contextualizá-lo no devir do tempo.</p>

<p><b>COEXISTÊNCIA ENTRE CULTURAS/ E EDUCAÇÃO: A RELEVÂNCIA DOS REPERTÓRIOS SIMBÓLICOS DA/S CULTURA/S, DA DIVERSIDADE CULTURAL NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR (VICE-COORDENADOR/A) – PROJETO INTERINSTITUCIONAL.</b></p>	<p>EDUCAÇÃO</p>	<p>Proporcionar uma compreensão crítica acerca da relação de coexistência entre Cultura/s e Educação procurando identificar se as ações de educar nos espaços escolares de algumas localidades da região Nordeste da Bahia estão considerando os repertórios simbólicos da/s Cultura/s, da diversidade cultural, realçando sua vertente regional e local, bem como, refletir acerca da suposta relevância desses repertórios no cotidiano dessas ações vislumbrando o fortalecimento da diversidade cultural, da interculturalidade.</p>
<p><b>GRUPO DE PESQUISA LITERATURA E DIVERSIDADE CULTURAL: IMAGINÁRIO, LINGUAGENS, IMAGENS</b></p>	<p>LETRAS</p>	<p>Reunir pesquisadores e suas pesquisas em torno de debates literários e culturais.</p>

Fonte: NUPE – Campus XIV

Quadro 5 - Projetos de Extensão

<b>PROJETO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>OBJETIVO</b>
<b>TECNOLOGIAS, MULTILETRAMENTOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b>	EDUCAÇÃO	Oportunizar a formação continuada em serviço de professores do Colégio Municipal Valdeci Lobão, do município de Retiro, Paraíba.
<b>BIBLIOTECA EM AÇÃO</b>	EDUCAÇÃO	Orientação e aconselhamento.
<b>UNEB NOTÍCIAS: A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NAS ONDAS DO RÁDIO</b>	COMUNICAÇÃO	Veicular um programa de rádio informativo institucional, por meio da Web rádio Universitária do Campus XIV, em parceria com as áreas de conhecimento da Universidade.
<b>UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UATI)</b>	EDUCAÇÃO	Capacitar às pessoas idosas na formulação de políticas para a Terceira Idade junto aos diversos fóruns sociais.
<b>MEMÓRIA DOCUMENTAL A REGIÃO SISALEIRA</b>	HISTÓRIA	Continuar o processo de identificação e catalogação de fontes do Centro de Documentação da região sisaleira: processos criminais, inventários, compra e venda de terras atentando para a trajetória da população que compõe a região, seus costumes e suas práticas socioculturais
<b>PROJETO SEIS CORDAS</b>	ARTES	Contribuir para a universalização do acesso e democratização do ensino de música, promovendo esse ensino através do instrumento violão.
<b>EXPEDIÇÕES FOTOGRÁFICAS: PERSPECTIVAS IMAGÉTICAS DO TERRITÓRIO DO SISAL</b>	ARTES	Oportunizar aos alunos e interessados da comunidade externa o aprimoramento na arte da fotografia através do exercício e análise desta, assim como um melhor conhecimento da região sisaleira.
<b>ATRAVESSANDO MUROS: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE A UNIVERSIDADE E O ENSINO MÉDIO</b>	COMUNICAÇÃO	Promover o diálogo e reflexão entre discentes e docentes da Rede Estadual de Ensino sobre temas interdisciplinares e transversais, tais como, História e Cultura Africana e

		Indígena, Gênero e Sexualidade, Pluralidade Cultural e Diversidade e desenvolver junto a este público a expressão do pensamento através de outras linguagens, explorando as potencialidades dos diferentes meios (sonoro, visual e audiovisual).
<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>	EDUCAÇÃO	Possibilitar a formação de professores em relação à história da Educação Especial no Brasil, possibilitando a identificação do movimento que levou à concretização da inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação nas escolas e na sociedade em geral. Aprofundar os conhecimentos em relação à educação inclusiva.
<b>GLEIGS – GRUPOS DE LEITURAS E ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE</b>	EDUCAÇÃO	Fortalecer e ampliar o campo dos estudos feministas de gênero e sexualidade no Campus XIV assegurando e democratizando o acesso à literatura feminista; atuando na produção e difusão das teorias e pedagogias feministas com vistas à equidade de gênero e empoderamento feminino.
<b>SISAL: HISTÓRIAS DE FIBRA</b>	ARTES	Realizar um filme de longa-metragem de ficção cujas temáticas abordadas – o homem rural sendo explorado pelos que têm o capital (em duas histórias) e questão de gênero e sexualidade (em duas outras histórias) – estarão diretamente ligadas ao cultivo de sisal e à cidade de Conceição do Coité.
<b>PROSA E VERSO NAS VEREDAS DO SISAL</b>	LETRAS	Oportunizar aos discentes, docentes e comunidade em geral diálogos com escritores e especialistas da história, crítica e teoria literárias a fim de incentivar a pesquisa e a produção acadêmica, como também estreitar a relação entre escritor e leitor.

<p><b>MOBILE ENGLISH: O INGLÊS DESTERRITORIALIZADO</b></p>	<p>LETRAS</p>	<p>Promover o desenvolvimento e o aprimoramento da competência comunicativa e intercultural em língua inglesa na comunidade circunvizinha do Campus XIV.</p>
<p><b>TV UNEB - CAMPUS XIV</b></p>	<p>COMUNICAÇÃO</p>	<p>Fomentar as produções audiovisuais do campus XIV, promovendo reportagens, divulgando ações e eventos, fortalecendo a imagem do departamento.</p>
<p><b>EXPERIÊNCIA, FORMAÇÃO E PRÁTICAS CURRICULARES EM ESCOLAS QUILOMBOLAS NO TERRITÓRIO DO SISAL.</b></p>	<p>EDUCAÇÃO</p>	<p>Formar professores que atuam em escolas quilombolas do Território do Sisal. Através da realização de grupos de experiência buscaremos tratar sobre a história e práticas culturais das comunidades quilombolas, com intuito de problematizar questões relacionadas à autoestima dos estudantes, estabelecendo uma relação entre os elementos que compõe o currículo escolar e o cotidiano das referidas comunidades.</p>
<p><b>PRAZER EM CONHECER. #DIÁLOGOS.COM</b></p>	<p>COMUNICAÇÃO</p>	<p>Promover o debate as diversidades comunicacionais no mundo globalizado, observando os desafios.</p>
<p><b>O "BLOG" COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À AUTONOMIA DO APRENDIZ DE LÍNGUA INGLESA</b></p>	<p>LETRAS</p>	<p>Desenvolver a autonomia dos alunos do curso de Letras-Língua Inglesa e Literaturas do Campus XIV (UNEB) através do "blog" enquanto ferramenta colaborativa de aprendizagem da língua inglesa, que tem como objetivo verificar de que forma a utilização de um "blog", associado às ferramentas de auto estudo online, pode favorecer o desenvolvimento da autonomia do aluno de inglês como língua estrangeira</p>

### 3.10 Projetos e ações do CAECDT

O Centro Acadêmico de Educação do Campo e Agroecologia tem em vista a formação de educadores do campo, de bacharel e bacharela em Agroecologia; a formação da juventude, formação de trabalhadores dos territoriais rurais, formação profissional e tecnológica, em diversas áreas do conhecimento.

Para tanto, objetiva aglutinar o trabalho de docentes/pesquisadores e extensionistas na área da Educação do Campo e Agroecologia, visando o desenvolvimento de um trabalho científico e formativo de perspectiva crítica e emancipadora, atendendo as demandas dos sujeitos coletivos do campo. Assim como, atender qualificadamente as demandas de ensino, pesquisa e extensão que a Universidade do Estado da Bahia realiza na capital baiana e interior do estado para demarcar um lugar de referência no âmbito da formação e da produção de conhecimento científico e popular ao mesmo tempo possibilitar sua ampliação, visibilidade e consolidação em parceria como os movimentos sociais populares do campo e os povos dos territórios rurais.

Nesse sentido, segue abaixo os quadros de projetos e ações existentes:

**Quadro 6 - Projetos e Ações Elaborados Pelo CAECDT / UNEB**

<b>Projeto</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Público alvo</b>	<b>Status*</b>
Feira Agroecológica	Comercialização de Produtos agroecológicos, livre de defensivos, além de formação para sustentabilidade e qualidade de vida.	Interno e externo	Em execução (todas as quintas feiras no campus I)
Oficinas de Formação e Acompanhamento dos produtores da Feira Agroecológica	Formação, Acompanhamento e Avaliação da produção dos agricultores que comercializam seus produtos na Feira Agroecológica.	Produtores de assentamentos da Reforma Agrária e do presídio Lafayette Coutinho que comercializam seus produtos na Feira agroecológica	Em execução
Projeto de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia	Realizar Curso de Especialização (Lato Sensu) em Educação do Campo e Agroecologia com vistas	50 estudantes, sujeitos do campo	Não iniciado

	à formação de profissionais da educação que atuam em espaços escolares e não escolares, na perspectiva do desenvolvimento territorial rural sustentável, solidário e da emancipação humana.		
Projeto de Metrado Profissional em Educação do Campo	Tem como objetivo fomentar a produção de conhecimento acerca dos processos formativos dos educadores que atuam no campo, como também problematiza a organização do trabalho pedagógico na escola, sua gestão, formação continuada, trabalho e implementação de projetos inovadores teoricamente consistentes e socialmente relevantes.	destina-se à formação continuada de graduados em Licenciaturas e em Bacharelados em outras áreas de conhecimento.	Não iniciado
Projeto de Bacharelado em Agroecologia	Um projeto que se propõe formar, sob a perspectiva da pedagogia da alternância, bacharéis em Agroecologia para atender uma população jovem e adulta de trabalhadores das áreas rurais e constitui-se em uma ação com um largo significado na promoção da justiça social no campo através da democratização do acesso à educação superior, oportunidade ímpar para a UNEB reafirmar o seu compromisso social, e continuar contribuindo efetivamente na implementação de novos padrões de relações sociais no campo, constituindo-se, desse modo, em uma ação estratégica ligada ao desenvolvimento do campo numa perspectiva sustentável e emancipada, na medida em que amplia o quadro de profissionais qualificados que assegure a autonomia técnica e intelectual nas áreas dos	50 estudantes, sujeitos do campo	Realizado processo seletivo (vestibular)

	assentamentos que afetará o campo na sua totalidade. DA BASE LEGAL O curso de Bacharelado em Agroecologia não tem legislação		
Curso de Formação de Agentes Populares em Agroecologia	Tem por objetivo oportunizar a troca de conhecimentos, enfatizar os princípios da agroecologia, dando alternativas para os agricultores iniciarem seu processo de transição ou melhorarem suas ações de base agroecológica, abordando conteúdos relacionados ao conhecimento acadêmico e empírico, baseados na troca de informações sobre agroecologia, a importância das hortaliças, escolha do terreno, cuidados a considerar, ferramentas utilizadas, sementeira, plantio, hortaliças de transplante e de plantio definitivo, tratamentos culturais, controle de pragas e doenças, colheita e a elaboração de produtos alternativos para minimizar a ocorrência de doenças e os ataques de insetos às hortaliças.	Feirantes assentados e	Em andamento
Retomada da Feira Agroecológica da UNEB (Edital 030/2020 da PROEX)	Comercialização de Produtos agroecológicos, livre de defensivos, além de formação para sustentabilidade e qualidade de vida.	Interno e externo	Em execução (todas as quintas feiras no campus I e Pavilhão do PAF da UFBA em Ondina – Formato Drive Thru.
Projeto Viveiro de Mudas da Caatinga	Produção de mudas da Caatinga para recatamento do Centro e doação	Interna e Externa	Em execução no CAECDT em Conceição do Coité.

Fonte: CAECDT/2020

**Quadro 07 – Atividades Desenvolvidas pelo CAECDT / UNEB,**

	<b>Objetivo</b>	<b>Público alvo</b>	<b>Status*</b>
Rodas de conversa e oficinas com estudantes e comunidade externa na Feira Agroecológica da UNEB	Diálogos sobre a importância/benefícios do consumo de Alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos .	Estudantes de diversas áreas da UNEB e colégios da região do cabula, além da comunidade externa que frequenta a Feira	Quintas -Feiras
Aplicação de Questionários de verificação	Realizar uma avaliação da Feira Agroecológica da UNEB a partir da escuta dos fregueses.	Fregueses que frequentam a Feira Agroecológica da UNEB – Público interno e externo	Em execução todas as quintas feiras
Participação em ações do Congresso do Povo - CDP	Atendimento a população da Iha de Mare	População quilombola	Realizadas reuniões e visita técnica
Organização dos dados do Questionários aplicado na Feira Agroecológica	Avaliar a Feira Agroecológica da UNEB a partir da escuta dos fregueses.	Fregueses que frequentam a Feira Agroecológica da UNEB – Público interno e externo	Realizada oficina no laboratório do DEDC Campus I

Fonte: CAECDT/2020

### 3.11 Atividades Complementares

As atividades Complementares são compreendidas como indispensáveis para o enriquecimento da formação do Bacharel em Agroecologia uma vez que proporciona a participação do estudante em atividades diversas, com 300 horas, no mínimo, o que contribui para ampliar a sua cultura geral, a sua sociabilidade em outros espaços. As atividades complementares estão respaldadas nas Resoluções de nº 759/2006 e 1022/2008 do CONSEPE/UNEB.

São consideradas como atividades complementares as extracurriculares, pesquisa, extensão, grupos de estudo, monitoria, seminários, simpósios, congressos, conferências, apresentação de trabalhos em eventos científicos da área, participação como membros de comissão organizadora de seminários, jornadas, congressos, eventos e em concursos de monografias, publicação de artigos científicos na área, participação em estudos temáticos e visitas técnicas programadas pelos professores, participação comprovada nas defesas de monografias, dissertações e teses, bem como congressos de iniciação científica e de extensão.

As atividades complementares contribuem para flexibilizar o currículo pleno do Curso de Graduação em Agroecologia e propiciar aos estudantes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. É importante destacar que os estudantes podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre do Curso.

Os mecanismos de planejamento consideram a discussão das atividades complementares com a coordenação do curso e os professores que oferecem e organizam atividades de pesquisa e extensão no Tempo Comunidade e trazem os produtos para serem avaliados pelos professores proponentes das atividades. Dessas atividades decorre certificação, que serão creditadas no computo das 300 horas exigidas para as Atividades Complementares.

Quanto às atividades realizadas fora da instituição, o Colegiado realiza a análise através de uma comissão constituída por três professores para o aproveitamento das atividades.

O Curso de Agroecologia, conforme a concepção do seu Projeto Político Pedagógico valoriza as atividades realizadas no Tempo Comunidade como forma privilegiada de aproximar a Universidade da sociedade.

#### 4. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O curso será ofertado no Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial (CAECDT), nesse espaço físico constam os espaços abaixo relacionados:

04 Alojamentos, sendo 2 masculinos e 2 femininos - cada um com capacidade para alojar 25 pessoas. Cada alojamento possui 5 boxe de banheiro e 5 boxe de sanitário

02 casas para Professores, sendo 1 masculina e 1 feminina.

01 Refeitório grande – espaço coletivo, com capacidade para aproximadamente 100 pessoas;

01 Cozinha grande (coletiva a todos os usuários do CAECDT);

01 Pavilhão Administrativo com 06 salas:

- Direção,
- Coordenação Pedagógica e Administrativa,
- Secretaria Acadêmica,
- Sala Professores,
- Sala de Reuniões

01 pavilhão com 4 salas de aulas

01 Laboratório de Informática

01 Biblioteca

01 Almoxarifado

01 Farmácia

04 sanitários externos

Áreas de Produção:

Suinocultura

Horticultura

Produção de Ração Animal

Caprinocultura

Avicultura de postura

Avicultura 1, 2,3.

Cunicultura

Armazéns Diversos

Espaço para Quadra

Espaço para plantio

Viveiro de mudas

A seguir se encontram algumas figuras da estrutura física do CAECDT

#### **4.1 Biblioteca e estratégias de acesso**

A UNEB é formada por 24 *Campi* e 29 Departamentos e 2 *Campi* avançados distribuídos na Capital e em todas as regiões do interior do Estado, possui o Centro de Estudos dos Povos Afro-Índio-Americanos (CEPAIA), com sede na Capital, o Parque Estadual de Canudos, do Memorial Antônio Conselheiro localizados no município de Canudos –Bahia e o Centro Acadêmico de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial (CAECDT), com sede no município de Conceição do Coité – Bahia.

Para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em seus Departamentos, a UNEB dispõe de um sistema de bibliotecas (SISB/UNEB), formado por uma Biblioteca Central, localizada no Campus I, e vinte e três bibliotecas setoriais, localizadas nos diversos *campi*, vinculadas tecnicamente a primeira e, administrativamente, à direção dos Departamentos. O SISB/UNEB, criado pela Resolução nº 643/2008, integra as bibliotecas dos 24 *campi* universitários distribuídos na capital e no interior baiano. O sistema oferece suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão de docentes, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação da UNEB.

A Biblioteca do Departamento de Educação/Campus XVI - Conceição do Coité é denominada de Biblioteca Professor José Carlos dos Anjos, ocupa uma área construída de 228,26m<sup>2</sup>, dividida em setores: acervo circulante, salão de leituras, setor de referência, setor de periódicos, sala de estudos em grupo, salas de estudos individuais e o Interativos Lounge.

O funcionamento da biblioteca coincide com os dias e horários das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo Departamento, ficando aberta de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h às 22h 30min, além do sábado, das 08h às 12h. Nos domingos, funciona das 08h às 12h, para atender especificamente aos discentes do Programa de Formação de Professores (PARFOR-UNEB). Nestes horários, a Biblioteca desenvolve os serviços de empréstimo de material bibliográfico, constituindo-se também como espaço de estudo e pesquisa, quer seja em seu acervo, quer através dos terminais de computador conectados à internet e disponíveis aos seus usuários, ou ainda em suas salas e espaços de estudos individuais ou coletivos.

O acervo bibliográfico é constituído de 4.598 títulos com 12.545 exemplares de livros, além de periódicos, folhetos, obras de referência, dicionários, enciclopédias, teses, monografias, dissertações, jornais, anuários, CD-ROOMs, DVDs, entre outros tipos de documentos. O acesso do estudante às estantes (e ao acervo) é direto, facilitando assim o seu contato e familiarização com o material existente na biblioteca.

#### **4.2 Instalações Especiais e Laboratórios**

O Departamento de Educação (DEDC), *Campus XIV*, conta com uma ampla gama de recursos didáticos e tecnológicos, voltados para o suporte às atividades de graduação e pós-graduação, bem como às suas ações extensionistas. Tais recursos estão distribuídos, a depender de suas necessidades, pelos diversos setores do Departamento. As 15 (quinze) salas de aula e o auditório contam com Projetores Multimídia ou Televisores LED de 42” e computadores, todos em ótimo estado de conservação e conectados à internet.

O Laboratório de Informática do Departamento está aparelhado com 19 (dezenove) computadores com acesso à Internet mais um notebook para empréstimo, nos quais os usuários podem desenvolver pesquisas na rede ou ter aulas teórico-práticas de Introdução à Informática, bem como aulas de graduação à distância, a exemplo de disciplinas das licenciaturas que são ofertadas nessa modalidade.

O Auditório tanto é utilizado para atividades de extensão como para realização de seminários, fóruns, palestras etc., realizadas pelo Departamento ou pela comunidade extra acadêmica, assim como é utilizado também para tarefas dos próprios cursos de graduação e pós-graduação. Nele, existem os seguintes equipamentos: projetor multimídia acoplado a um computador e caixa de som amplificada. Também existe um sistema interno de som.

## **5. GESTÃO ACADÊMICA**

O Curso de Bacharelado em Agroecologia é coordenado por um Colegiado composto por quatro áreas. Essas áreas correspondem às diversas áreas do conhecimento relativas aos componentes curriculares do Curso, a saber: Estágio Supervisionado; Estudos Básicos, Estudos Essenciais e Estudos Especiais.

### **5.1 Coordenação do colegiado**

A gestão acadêmica do curso é feita pelo Colegiado de Curso, composto pelo/a Coordenador/a do Colegiado, corpo docente e representantes discentes. Far-se-á necessário a dedicação de pelo menos 20h semanais, por parte da coordenação do colegiado para planejamento atendimento, acompanhamento e avaliação das atividades correspondentes ao curso e ao cargo.

O Colegiado de Curso se reunirá ordinariamente, uma vez por mês, e extraordinariamente a qualquer momento que houver urgência de questões a serem resolvidas e encaminhadas pelo coletivo do Colegiado de Curso.

Caberá ao Coordenador/a convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso, onde terá, além de seu voto, o voto de qualidade; representar o Colegiado do curso perante os demais órgãos da Universidade e outras instituições; assinar, quando necessário, processos ou documentos relativos ao Curso; encaminhar os processos e deliberações do Colegiado do Curso às autoridades competentes; acompanhar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades do curso; organizar instruções, normas, planos ou projetos relativos ao Curso e submetê-los à apreciação dos órgãos competentes; elaborar, seguindo os prazos estabelecidos, relatórios de atividades, e submetê-los à análise do Colegiado de Curso e à Pró-Reitoria de Graduação.

O funcionamento do Colegiado de Curso é de 40h semanais, nos turnos matutino e vespertino para atendimento aos docentes, discentes e demandas do curso e de órgãos da gestão institucional, tais como Conselho Departamental, Direção do DEDC XIV e do CAECDT, Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e Conselho Universitário (CONSU).

## 5.2 Corpo docente

Considerando-se a característica *multicampi* da UNEB, e do mesmo modo, a composição do coletivo de professores/pesquisadores que se debruçam a estudar a temática da Educação do Campo e Agroecologia nessa Instituição de Ensino Superior – IES, o corpo de docentes é formado por professores de diferentes Departamentos, mas que ao longo do percurso acadêmico realizam estudos na área e promovem eventos acadêmicos, científicos e culturais, realizam pesquisas, produzem conhecimento e publicam artigos científicos, contribuindo com a ampliação de conhecimentos e referenciais na área de Educação do Campo e Agroecologia.

**Quadro 7 - Docentes que estão comprometidos com o Projeto Pedagógico do Curso**

DOCENTE	TITULAÇÃO	C. H. REGIME	VÍNCULO INSTITUCIONAL
LUZENI F. DE O. CARVALHO	Doutorado em Educação	40h e DE	DEDC X
MARIA JUCILENE L. FERREIRA	Doutorado em Educação	40h e DE	DEDC XIV
ROSANA M. C. RODRIGUES	Doutorado em Educação	40h e DE	DEDC I

Para atender a demanda de docentes estão em andamento na Secretaria Administrativa da Bahia via SEI, dois processos administrativos sendo um de caráter temporário com o REDA e outro permanente com concurso.

O Departamento de Educação, Campus XIV, conta, atualmente, com 65 professores em seu quadro. Nesse quadro geral, o Departamento conta com 27 doutores, 29 mestres e 9 especialistas.

No que se refere à política de formação continuada para os docentes, o Departamento promove anualmente seminários e cursos de aperfeiçoamento, cujos palestrantes, vindos de várias universidades do país, apresentam suas pesquisas e produções acadêmicas, objetivando a socialização dos novos saberes de cada área de conhecimento presente nos cursos oferecidos pelo Departamento. O Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) tem um papel essencial nessa formação, pois há o Núcleo de apoio ao pesquisador e ao extensionista, auxiliando no planejamento, implementação e avaliação de projetos; bem como na captação de recursos para projetos, com editais para fomento de pesquisa. Além disso, são concedidas diárias e passagens para os docentes apresentarem trabalhos em eventos nacionais e internacionais, possibilitando o intercâmbio entre as instituições.

A formação em Pós-graduação *stricto sensu* é incentivada, oportunizando aos docentes, afastamento de suas atividades para a realização desses cursos, sendo que atualmente existem sete professores afastados para Doutorado; a Universidade mantém um programa de apoio aos docentes para a realização dos referidos cursos, o Programa de Ajuda de Custo (PAC), com o oferecimento de uma bolsa institucional para aqueles que não possuem financiamento através das agências de fomento, a exemplo da FAPESB e CAPES.

### **5.3 Acompanhamento e avaliação do curso**

Tendo em vista a qualidade dos processos formativos do Curso de Graduação em Agroecologia, nas reuniões mensais do colegiado será destinado um ponto de pauta para apresentação, avaliação e encaminhamentos acerca do desenvolvimento dos trabalhos nos componentes do curso, dos recursos necessários ao encaminhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como das condições de funcionamento dos laboratórios e instalações necessários à melhor qualidade dos trabalhos.

Os instrumentos e formas de avaliação em cada componente curricular ficarão a critério de cada docente em diálogo com a coordenação do curso e levando em conta os objetivos da formação pretendida, os critérios que constam no Regimento Geral da UNEB (2012) e a diversidade de atividades avaliativas que informem o desempenho dos discentes e auto-avaliação discente e docente.

No final de cada módulo do curso, a turma deverá apresentar uma *síntese de aprendizados* e de aspectos acadêmicos, técnicos e de infra-estrutura que necessitem serem revistos para o melhor andamento dos trabalhos, de modo que se avalie os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes e forneça subsídios para o planejamento pedagógico da etapa seguinte e o melhor desempenho do curso em sua totalidade.

Para tanto, a partir da avaliação dos objetivos propostos neste Projeto Pedagógico, será possível:

- a) redimensionar metodologias, avaliar propostas e manter os projetos pedagógicos adequados às diretrizes curriculares vigentes, bem como registrar insuficiências, a fim de aperfeiçoar o processo acadêmico e a qualidade do ensino oferecido aos discentes;
- b) avaliar as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão, visando seu aprimoramento por meio da construção de sinergias;
- c) estabelecer diálogos e compromissos com a comunidade acadêmica, visando explicitar as diretrizes do projeto pedagógico e possibilitar reformulações necessárias ao Curso.

Vale ressaltar que o processo de avaliação interna do Campus XIV compreende uma série de ações e mecanismos que, em conjunto, permitem o constante acompanhamento das diferentes dimensões da vida acadêmica (ensino, pesquisa e extensão), bem como das rotinas e procedimentos administrativos necessários ao bom andamento das atividades do Departamento.

Um primeiro mecanismo formal desse processo é a representação interna da Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSA), constituída por representantes dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo, que, em consonância com a Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), faz o acompanhamento da percepção da qualidade das atividades desenvolvidas no Departamento, por estes mesmos segmentos da comunidade acadêmica.

Para além das ações dessa comissão específica, contudo, outras medidas e instâncias cotidianas contribuem para o processo avaliativo. Tome-se como referência para a avaliação das atividades didáticas, por exemplo, a rigorosa observância aos períodos de planejamento pedagógico, a cada início de semestre, quando, além do planejamento das atividades futuras, analisa-se e discutem-se as experiências vivenciadas no módulo findo, visando à identificação de falhas e o constante aprimoramento destas experiências.

## Referências

DEMO, Pedro. **Teoria e prática de avaliação qualitativa**. Temas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação. Curitiba, Paraná, 2004. p.156-166.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

REINALDO FILHO, E. S. **Migrações Populacionais do Povoado de Besouro - São Gabriel - BA. Identidade Profissional**: 2004, 50 páginas. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino Superior) - Programa de Pós - Graduação Lato Sensu da UNEB - DCHT - CAMPÚS XVI.

REINALDO FILHO. E.S. **Enfoque agroecológico na problemática das migrações populacionais no território de identidade de Irecê-ba**. Identidade Profissional: 2012, 69 páginas. Monografia (Pós Graduação Lato Sensu em Agricultura Orgânica da Universidade Federal de Lavras – MG (UFLA)

TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE. **“Estudos sobre Pedagogia da Alternância”**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008)

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. UFRGS, Editora, 2009.

**Anexos**